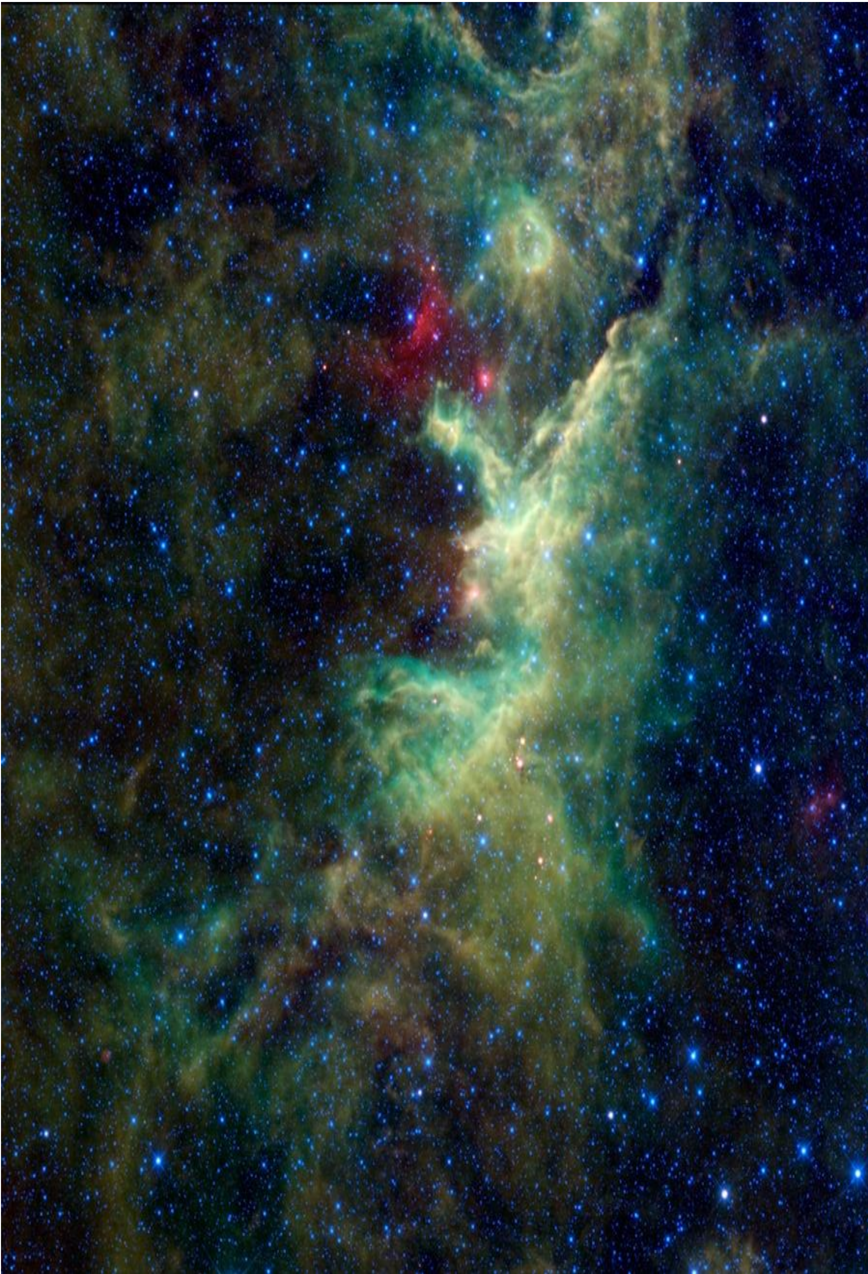


REPASSANDO ARROUBA KARDEC PONTO COM

(repassando@kardec.com)

APONTAMENTOS PALPITANTES
SOB A PERSPECTIVA ESPÍRITA

Jorge Hessen

2014

Data da publicação: 07 de novembro de 2013

CAPA: Irmãos W.
REVISÃO: Irmãos W.
PUBLICAÇÃO: www.autoresespiritasclassicos.com
São Paulo/Capital
Brasil

Dedicatórias

Conhecem-se os legítimos idealistas pelas coesas opiniões que enunciam e Jorge Hessen representa um aguerrido escritor espírita da atualidade. Através dos seus estudos e pesquisas tem o contribuído para a divulgação dos mandamentos do Cristo sob a perspectiva espírita, confortando os homens que ignoram a verdadeira finalidade da presente reencarnação.

(Irmãos W.)

Explicação preliminar

Jorge Hessen, escritor espírita, analisa temas da atualidade tendo como objetivo a difusão da Doutrina Espírita, destacando na medida do possível os ditames da reencarnação e da imortalidade da alma.

Seus artigos sugerem melhor entendimento da vida imortal e devem ser apreciados por pessoas que não se contentam com superficialidade da vida regida pela tirania do materialismo.

*

> “A Ciência e a Religião não puderam, até hoje, entender-se, porque, encarando cada uma as coisas do seu ponto de vista exclusivo, reciprocamente se repeliam. Faltava com que encher o vazio que as separava, um traço de união que as aproximasse. Esse traço de união está no conhecimento das leis que regem o Universo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo, leis tão imutáveis quanto as que regem o movimento dos astros e a existência dos seres...”
>
> (Allan Kardec)

*

Fontes da consulta
A Luz na Mente » Revista on line de Artigos Espíritas
http://jorgehessen.net/

E.mail de contacto do autor
jorgehessen@gmail.com

Índice

Apresentação do autor
Prefácio **/ 08**
Momentos Históricos da pesquisa científica ante a perspectiva espírita **/ 10**
Evangelho como o mais poderoso elixir para a redenção social **/ 14**
Amor, sublime amor... **/ 19**
O amor resume inteiramente a Doutrina de Jesus **/ 23**
O altruísmo e egoísmo numa concisa ponderação espírita **/ 27**
Força da palavra **/ 31**
Breves reflexões sobre a eficácia da prece **/ 35**
Espiritualidade, fé e prece como recursos terapêuticos dos hospitais modernos **/ 39**
O poder da oração sob o enfoque espírita **/ 44**
Como estamos pensando? **/ 48**
Sabedoria do bem viver **/ 52**
Descoberta nova forma de vida na terra **/ 55**
Argumentos espíritas sobre existência de vida fora da terra **/ 59**
Reflexões espíritas sobre a existência de vidas fora da terra **/ 65**
Deteriorização do meio ambiente numa análise espírita **/ 70**
Doação de órgãos para transplantes é legítimo e deve ser levado adiante (Chico Xavier) **/ 75**
Doação de órgãos para transplantes é perfeitamente legítima **/ 79**
O estado de coma ante os conceitos espíritas **/ 85**
Consequências do fumo **/ 89**
Breve esboço de pesquisa sobre as mensagens subliminares **/ 94**
Fenômenos TCI revivem "Hydesville" **/ 104**
Legalização da pena de morte de bebê no ventre da mãe, rápidas ponderações **/ 110**
Epilepsia e Espiritismo, breves comentários **/ 116**

Apresentação do autor

Jorge Luiz Hessen nasceu no antigo Estado da Guanabara, atual Rio Janeiro, no dia 18 de agosto de 1951. Vive a vida inerente àqueles que vieram ao mundo a fim de despertar para um projeto mais alto, acima dos prazeres da Terra. Teve uma infância pobre, de pais separados, com mais dois irmãos. Na juventude teve seu primeiro contato com fatos da mediunidade através de uma incorporação de seu irmão mais novo. Ficou impressionado, pois sabia que o irmão seria incapaz de dissimular um fenômeno de tal magnitude. Aquele episódio o levaria, mais tarde, a chegar às portas dos princípios codificados por Allan Kardec.

Aos 20 anos de idade ingressou, por concurso, no serviço público, onde até hoje permanece. Foi durante 5 anos diretor do INMETRO no Estado de Mato Grosso. Executou serviços profissionais junto à Universidade de Brasília, durante 4 anos, na condição de coordenador de provas práticas de concursos públicos realizados pelo CESP.

Consorciou-se com Maria Eleusa aos 26 anos de idade. É pai de quatro filhos, sendo uma das filhas (a mais velha) portadora de lesão cerebral. Na maturidade da vida teve oportunidade de fazer cursos superiores. Possui a Licenciatura de História e Geografia pelo UniCEUB (Centro Universitário de Brasília).

Sua vida espírita nesses mais de 30 anos de Doutrina perfez conteúdos de muitas faculdades. Participou da fundação de alguns centros espíritas em Brasília e Cuiabá-MT, onde teve publicado, em 1991, o livro "Praeiro - Peregrino da Terra do Pantanal". Começou seu trabalho de divulgação ainda jovem em todo DF. Engajou como articulista espírita, tornando-se sólido esse fato em Cuiabá, quando publicava "Luz na Mente", um periódico que veio satisfazer o seu ideal na Divulgação Espírita.

Foi redator e diretor do Jornal "União da Federação Espírita"

do DF. Vinculado a vários órgãos divulgadores da Doutrina Espírita, a exemplo de "Reformador" da FEB, "O Espírita" do DF, "O Médium" de Juiz de Fora/MG e palestrante nos mais diferentes lugares de DF, tem a oportunidade de levar a mensagem espírita às cidades próximas de Brasília, como Anápolis, Cidade Ocidental e outras.

Sua diretriz inabalável continua sendo o compromisso de fidelidade a Jesus e a Kardec.

Maria Eleusa de Castro (esposa de Jorge Hessen)

Prefácio

Para Léon Denis todas as obras científicas produzidas há meio século nos demonstram a existência e a ação das leis naturais. As leis naturais estão ligadas por uma outra, superior, que as abrange inteiramente, regularizando-as e elevando-as à unidade, à ordem e à harmonia. É por essas leis, sábias e profundas, ordenadoras e organizadoras do Universo, que a Inteligência Suprema se revela. (1)

As pesquisas da Ciência demonstram a existência das leis universais. Todos os dias essa ciência avança, gradualmente, para a grande unidade que entrevemos no fundo das coisas.

Auguste Comte, fundador do Positivismo,. se contradiz ao rejeitar a ideia do absoluto, a de uma causa geradora, e proclamar e até provar que "a Matéria é a manifestação sensível de um princípio universal". Na opinião de Comte, "todas as ciências se superpõem e acabam reunindo-se em uma generalidade suprema que põe o selo em sua unidade". Ora, Que é o absoluto, senão o próprio Deus?!

Tudo vem de Deus e remonta a Ele. Um fluido mais sutil que o éter emana do pensamento criador. Esse fluido muito quintessenciado para ser apreendido pela nossa compreensão, em consequência de combinações sucessivas, tornou-se o éter. Do éter saíram todas as formas graduadas da matéria e da vida. Chegadas ao ponto extremo da descida, a substância e a vida remontam o ciclo imenso das evoluções.

Pode-se observar em torno de nós essa lei majestosa do progresso, através de todo o lento trabalho da Natureza; desde as formas inferiores, desde os infinitamente pequenos, os infusórios que flutuam nas águas, elevando-se, de grau em grau, na escala das espécies, até o homem. O instinto torna-se sensibilidade, inteligência, consciência, razão.

E essa ascensão grandiosa da vida só se explica pela existência de uma causa inteligente, de uma energia

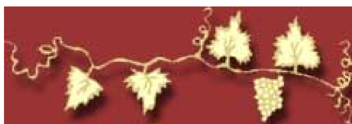
incessante, que penetra e envolve toda a Natureza: é quem rege e estimula essa evolução colossal da vida para o Bem, para o Belo, para o Perfeito!

São Paulo, 07 de novembro de 2013

Irmãos W e Jorge Hessen

Referência:

(1) DENIS, Léon. Grande Enigma, Cap. VI - As leis universais, 10ª Edição, Rio de Janeiro: Editora FEB, 1992.



Momentos Históricos da pesquisa científica ante a perspectiva espírita

A tecnologia está tão presente na vida cotidiana que não imaginamos o mundo sem a sua contribuição. Seja na informática (computadores), na telecomunicação (aparelhos celulares), na genética (pesquisas com células tronco), na biotecnologia (transgênicos), nas conquistas espaciais. A Ciência, propriamente dita, é uma conquista recente; não ultrapassa a três séculos, embora seus primeiros ensaios tenham começado na Grécia dos áureos séculos VI, V, IV a.C. Temo-la representada por Arquimedes, em cujas pesquisas deram base para a mecânica, por Pitágoras de Samos, por Tales de Mileto, por Euclides de Alexandria, no desenvolvimento da matemática e da estruturação numérica.

Encontramos na Escola Jônica pesquisadores como Leucipo, Demócrito e Empédocles que explicaram os fenômenos naturais calcados na redução da matéria aos elementos físico-atômicos, expressando o mais avançado materialismo(1). Destacamos o filósofo Sócrates que superou em inteligência o seu professor Anaxágora, legando para a humanidade discípulos da envergadura intelectual de Antístenes, Xenofonte e Platão. No contexto, Aristóteles forçou explicar os fenômenos astronômicos sob o viés do geocentrismo cosmológico de Eudoxo (ex-aluno de Platão), em contraponto a Aristarco que caminhou pela instigante tese do heliocentrismo.

Um milênio após essas apoteóticas realizações gregas, ocorreu, na Europa, a desagregação do Império romano, no século V, e a liderança cristã surgiu como elo de agregação dos “bárbaros invasores” e se transformou em Igreja soberana absoluta dos destinos “espirituais” no Ocidente. Nas suas hostes se destacaram pensadores quais Clemente, Orígenes, Tertuliano, Agostinho, ambos retomaram a filosofia platônica e

contribuíram para a sustentação de uma ética rígida sob os auspícios da mística transcendente.

No século IX, o imperador Carlos Magno incrementou as bases culturais fundando escolas e templos, e, a partir do século XI, são disseminadas, na Europa, universidades que se tornaram núcleos de reflexões filosóficas. No século XIII, Tomás de Aquino se destacou, propondo a síntese do cristianismo vigente com a visão aristotélica do mundo. Em suas duas Summae(2), sistematizou o conhecimento teológico e filosófico de então. No século XIV, a Igreja romana, sob os guantes tomasistas, entronizou uma teologia (fundada na revelação) e uma filosofia (baseada no exercício da razão humana) que se fundiram numa síntese definitiva: fé e razão, unidas em sua orientação comum rumo ao Criador. A tese de Aquino afirmava que não podia haver contradição entre fé e razão e estabeleceu o pensamento filosófico-teológico manifesto na truculenta filosofia do “Roma locuta causa finita”.

Durante os séculos XV e XVI, intensificou-se, na Europa, a produção artística e científica. Esse período ficou conhecido como Renascimento ou Renascença. Enquanto nos séculos anteriores a vida do homem devia estar centrada em Deus (teocentrismo), a partir dos séculos XV e XVI, o homem passa a ser o principal personagem (antropocentrismo). Os pensadores criticaram e questionaram a autoridade dessa autoritária Igreja romana. Nessa conjuntura a apropriação do conhecimento partia da realidade observada pela experimentação, pela constatação, e, por fim, pela teoria, decorrendo uma ligação entre ciência e técnica. No século XVII, a primeira grande teoria que se tem notícia na moderna ciência versou sobre a gravitação universal elaborada por Newton, desmembrada das leis dos movimentos planetários de Kepler e na Lei de Galileu sobre a queda dos corpos.

No século XIX Marx Plank propôs a teoria do Quantum. No século XX, Albert Einstein resignificou a teoria da relatividade (3) e outros pressupostos das teses newtonianas sobre a gravitação universal, chegando a conclusões inusitadas na abordagem sobre as realidades do micro ou do macrocosmo, sobretudo no que reporta a tempo e espaço na dimensão

material. Até então, a física tradicional era considerada a chave das respostas da vida no mundo palpável, estribada no determinismo mecanicista. Todavia, na década de 1920, as pesquisas de Brooglie, no universo da física quântica, redirecionaram o pensamento científico na formulação heisenberguiana do “princípio da indeterminação ou da incerteza” e com ele irrompeu-se um “irracionalismo” na ciência redimensionando a distância do homem das realidades naturais da vida.

O pesquisador não podia mais afirmar que nada existia na vida que a ciência não explicasse e que todas as coisas, fenômenos e ocorrências poderiam ser esclarecidos através de causas materiais. Em meio a essas trajetórias históricas, surge, no cenário terrestre, no século XIX, a personalidade luminosa de Allan Kardec, que, inspirado pelos Benfeitores do Além, sentenciou: “Fé verdadeira é a que enfrenta frente a frente a razão em qualquer época da humanidade”, esclarecendo os enigmas que desafiavam as inteligências daqueles mesmos que confiavam nos determinismos tecnicista do nec plus ultra acadêmico.

Quem somos? Por que nascemos? Donde viemos e para onde vamos após a desencarnação? Eram questões que o racionalismo acadêmico não respondia na época. O Espiritismo surgiu num momento de descobertas científicas e desequilíbrios morais, trouxe luz à própria razão que estava nublada momentaneamente pelos excessos dos seus arautos. Os primórdios da investigação científica tiveram início com a revolta contra a intolerância e o dogmatismo religioso, mas a arrogância do racionalismo fê-la camisa de força do conhecimento, arremessando-a nos mesmos descaminhos trilhados pelo agressivo e alienante dogma da Igreja.

O mestre de Lyon afirmou em outras palavras que “o Espiritismo independe de qualquer crença científica ou religiosa e não propõe fora do Espiritismo não há salvação; tanto quanto não pretende explicar toda verdade, razão pela qual não propôs - fora da verdade não há salvação”(4). Os preceitos kardecianos consubstanciam-se no manancial mais expressivo das verdades eternas. A missão da Doutrina Espírita perpassa

pelo processo de reerguimento do edifício desmoronado da crença cristã.

Distante dos conflitos ideológicos, resultantes de batalhas estéreis no campo intelectual com o objetivo de endeusar o racionalismo para justificar “certezas” das chamadas ciências “exatas”, a lição espírita, como ciência da alma, representa o asilo dos aflitos que ouvem aquela misericordiosa exortação do Mestre: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”. Porém, para que sejamos consolados, urge estarmos dispostos acompanhar o Cristo tomando-Lhe a cruz e seguindo Seus passos.

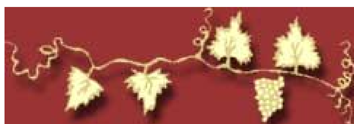
Referências bibliográficas:

(1) O materialismo teve seu berço na escola dos Charvacas, na Índia.

(2) São elas a Summa Theologiae e a Summa Contra Gentiles.

(3) Segundo alguns estudiosos, citando livros como o Sears e autores como Mc Kelvey, Howard e outros, a teoria da relatividade (hoje conhecida como clássica) é de Galileo Galilei e data do séc. XVIII, Einstein propôs em 1905, o generalização da Teoria da relatividade para o espaço sideral, já que os estudos de Galileu se resumiam ao espaço dito newtoniana, daí, ser conhecida como "Teoria da Relatividade Generalizada". Dez anos depois, é que ele, estudando certos fenômenos, escreveu um novo tratado ao qual deu o nome de "Teoria da Relatividade Restrita".

(4) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000, cap. 15 item 9



Evangelho como o mais poderoso elixir para a redenção social

Pesquisadores projetam um drástico quadro de fome generalizada, por escassez de comida, para o ano 2050, quando seremos 9,2 bilhões de pessoas encarnadas. Atualmente, tem ganhado um novo fôlego no ambiente intra-acadêmico a escola dos neomalthusianos. (1) Havia cerca de 1,5 bilhões na época de Kardec e estima-se que atingiremos, pelo menos, 11 bilhões daqui a cem anos. Muitos crêem que a matriz da questão é o excesso de habitantes, vivendo num meio ambiente bastante degradado. Todos os absurdos das teorias sociais decorrem da ignorância dos homens, relativamente à necessidade de sua cristianização. Nunca tivemos tanta capacidade de proporcionar bem estar, casa, educação e alimento a todos, embora nunca tivéssemos tantos desabrigados, famintos e, principalmente, carentes de educação.

Deus nos deu inteligência, raciocínio e razão, justamente para enfrentarmos os inúmeros desafios sociais. Vivemos em um momento de transição que, talvez, não sejam encontradas as soluções ideais para o problema da fome e, quiçá, para outros, igualmente cruciais, mas, temos que lutar, estoicamente, para encontrar as melhores alternativas possíveis. A ciência, que fertilizou a terra, controlou pestes e reinventou sementes, haverá de se relacionar, mais uma vez, com a natureza e obter novos resultados para a humanidade do futuro. Terá que nos tirar do atoleiro da possível escassez de alimentos. Até porque, Deus se manifesta ao homem através do próprio homem e "Deus provê para que haja equilíbrio entre a população crescente e os meios de subsistência". (2)

Temos tarefa intransferível na Terra, fonte de manutenção de nossa existência, competindo-nos o bom serviço de cultivar e aperfeiçoar o trato do solo, sob a nossa administração

transitória, "porquanto, é na oficina do orbe que nos preparamos, de modo geral, para nosso futuro infinito, cheio de beleza e de realizações definitivas no plano eterno". (3) O meio ambiente em que renascemos, muitas vezes, é processo provacional e expiatório; com poderosas influências sobre nossa personalidade, razão pela qual "faz-se indispensável que o coração esclarecido coopere na sua transformação para o bem, melhorando e elevando as condições materiais e morais de todos os que vivem na sua zona de influenciação". (4)

É triste a constatação, porém, de que, hoje, a cada cinco segundos, (isso mesmo! cinco segundos) morre uma criança na Terra em decorrência de problemas provocados pela carência de calorias e proteínas mínimas de sobrevivência. É dramático que a humanidade, em meio a progressos estupendos, como a capacidade de escavar o solo de outro planeta em busca de vida, seja ainda assombrada pelo fantasma da fome. Em 2015, a população mundial terá cerca de 600 milhões de bocas, a mais, para se alimentar. A pobreza, a miséria, a guerra, a ignorância, como outras calamidades coletivas, são enfermidades do organismo social, devido à situação de prova da quase generalidade dos seus membros. "Cessada a causa patogênica com a iluminação espiritual de todos em Jesus - Cristo, a moléstia coletiva estará eliminada dos ambientes humanos". (5)

É inegável a força avassaladora do progresso, seja no campo tecnológico, no pensamento acadêmico, na ética, na filosofia etc. As experiências da genética sobre as clonagens, os avanços na cibernética, as viagens espaciais, o domínio dos raios lasers, das fibras óticas, dos supercondutores, dos microschips, etc., não nos conduzirão a lugar algum se não forem determinados rumos evangélicos nas conquistas tecnológicas.

O homem fez várias viagens pelo mundo externo. Porém, ainda não se capacitou a viagens interiores de introspecção, para autodescobrir-se, saber de onde veio, a que veio e para onde vai. O Homo Tecnologicus perambula pelas estradas da vida sobre os despojos de suas angústias esfaceladas. Sonha com os planetas, as estrelas, as galáxias, porém, nega,

indiferente, um pedaço de pão ou um prato de comida ao faminto que lhe bate à porta ou que lhe implora atenção fraterna nas calçadas frias das metrópoles. (6) Nesse proscênio, amargamos os contrastes de uma suprema tecnologia no campo da informática, da genética, das viagens espaciais, dos supersônicos, ao mesmo tempo em que temos, ainda, que conviver com a dengue hemorrágica, a febre amarela, a tuberculose, a AIDS, e com todos os tipos de droga (cocaína, heroína, skanc, ecstasy, o crack, etc.).

Segundo dados do UNICEF, 55% das mortes de crianças no mundo estão associadas à desnutrição, à fome que debilita lentamente. Há cenas, pela mídia, que nos entristecem profundamente, quando abutres e crianças disputam as sobras que encontram nos aterros sanitários. Como se não bastasse, a Organização Mundial da Saúde, OMS, estima existirem 100 milhões de crianças vivendo nas ruas do mundo subdesenvolvido ou em desenvolvimento, das quais 10 milhões vivem no Brasil. A maioria dessas crianças abusa das drogas, que as ajudam a negar os seus infortúnios, a fugir da realidade, a matar a fome, e a se aquecer. Nos mundos desenvolvidos também há misérias. Nas proximidades da Disneylândia, a Terra da Fantasia, crianças, filhos de pais viciados em drogas, tiram do lixo o seu sustento. Quando não, catam latas descartadas nas lixeiras espalhadas por toda a cidade a fim de complementar o orçamento familiar.

Paradoxalmente, pregamos a paz, fabricando os canhões homicidas; pretendemos solucionar os problemas sociais, intensificando a construção das cadeias e prostíbulos. "Esse progresso é o da razão sem a fé, onde os homens se perdem em luta inglória e sem-fim". (7)

O Brasil pode se tornar o quinto maior mercado consumidor do mundo em 2030, ultrapassando a Alemanha, a Grã-Bretanha e a França. (8) Atualmente, o País desperdiça, aproximadamente, 500 bilhões de reais (1/4 do PIB - Produto Interno Bruto) por ano. É inaceitável que um País negligencie valores de tamanha proporção pelos bens e serviços produzidos em um ano, por invigilância e insensatez da sociedade de um modo geral, e das autoridades no poder de fiscalização.

Muitos de nós já presenciamos, nas estradas brasileiras, o desperdício de grãos transportados nas carrocerias dos caminhões que, numa rápida vista-de-olhos, parece-nos "insignificante." Como se não bastasse, há, ainda, o sério problema da estocagem de grãos, feita de maneira imprópria em vários armazéns do planeta de que temos notícia, redundando em vultosos prejuízos para as Nações. Até quando?

Cerca de 30% dos alimentos produzidos no Brasil vão parar no lixo, sem qualquer chance de aproveitamento. Essa é a conclusão de um estudo realizado pela Associação Prato Cheio (9) que visa combater, ao mesmo tempo, a fome e o desperdício de alimentos nos centros urbanos. (10) O processo de perda de produtos tem início logo após a colheita, na zona rural. Muitos alimentos são encaixotados sem cuidado e em recipientes não apropriados.

Se fosse possível recuperar um quarto de todo o desperdício das pessoas ricas, daria para alimentar 20 milhões de pessoas miseráveis a cada dia. O desperdício é uma tragédia. Um estudo realizado há dez anos descobriu que os americanos jogam fora 27% da comida disponível para consumo. São números assombrosos!

Qual o mundo que deixaremos para as crianças de hoje, para as que ainda nascerão? Segundo Érico Veríssimo, o oposto do amor não é o ódio, mas a indiferença. (11) A felicidade não pode existir, por enquanto, na face do orbe, porque, em sua generalidade, as criaturas humanas se encontram intoxicadas e não sabem contemplar a grandeza das paisagens exteriores que as cercam no planeta. (12) Na hora atual da humanidade terrestre, em que todas as conquistas da civilização se subvertem nos extremismos, o Espiritismo é o grande iniciador da questão social, por significar o Evangelho redivivo que as religiões literalistas tentam inumar nos interesses econômicos e na convenção exterior de seus prosélitos. (13)

Portanto, nessa conjuntura, a mensagem do Cristo é o único elixir poderoso, o mais seguro para a redenção social, que haverá de penetrar em todas as consciências humanas, sobretudo, na dos políticos e governantes, a fim de que possam incluir 'compaixão social' nas suas pautas e agendas de

trabalho em nome do amor preconizado por Jesus.

Referências bibliográficas:

(1) Em 1803, Thomaz Robert Malthus (1766-1834), economista inglês e ao mesmo tempo religioso ligado à Igreja Anglicana, formulou célebre teoria econômica, baseada em observações colhidas na Noruega, Suécia, Finlândia, norte da Rússia, França, Suíça e na própria Inglaterra, pela qual preconizava abertamente o controle do aumento da população.

(2) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: ed FEB, 2001, questão 687

(3) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, Ditada pelo Espírito Emmanuel, RJ: Ed FEB, 2001, perg 92

(4) Idem perg.. 121

(5) Idem perg 55

(6) A descrição da fome é horripilante. Nos estertores dos primeiros dias, a fome come as forças. Os movimentos tornam-se lentos, não se dorme bem à noite, só se tem vontade de comer. Quem levantar há que cuidar para não cair. Os níveis de colesterol e triglicérides ficam elevadíssimos. Os níveis de glicose e pressão abaixam. Nestes instantes viver, respirar, até mesmo pensar é um fardo. Nas primeiras semanas, a fome passa a ser um desespero que transforma o corpo no reino da doença e da dor. Não sobra mais energia nem para as funções básicas das células. Vem a visão dupla. O vômito de bílis esverdeada. Não se ouve direito. As pernas não mais se movem. Os braços doem. Os músculos, fracos, causam lesões no sistema nervoso. É a morte chegando!...

(7) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, Ditada pelo Espírito Emmanuel, RJ: Ed FEB, 2001, perg 199

(8) Disponível acessado 20-08-08

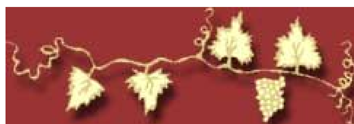
(9) Disponível em <>acesso 20-08-08

(10) Disponível em <> acessado em 06/12/2007

(11) Disponível < p="15">acessado em 11-08-08

(12) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, Ditada pelo Espírito Emmanuel, RJ: Ed FEB, 2001, perg 240

(13) Idem perg 59



Amor, sublime amor...

"O amor é a força mais abstrata e, também, a mais poderosa que o mundo possui."(Mahtama Gandhi)

Em face dos conceitos espíritas, aprendemos que, nos albores de sua evolução, predominam no homem as cargas instintivas. Na medida em que avança na escala da evolução, surgem as sensações. Com o passar dos milênios, irrompem os sentimentos - ponto fundamental para o desabrochar do amor. Isto posto, analisemos os sentimentos que advêm das tendências eletivas e o das afinidades familiares. Na primeira condição, estão as expressões complexas do desejo, do sensualismo; na outra situação, sedimentam-se a fraternidade e o enlevo conjugal, numa simbiose mágica, químio-eletro-magnética, na entranha do ser.

Na questão 938-a de "O Livro dos Espíritos" aprendemos o seguinte: "A natureza deu ao homem a necessidade de amar e de ser amado. Um dos maiores gozos que lhe são concedidos na Terra é o de encontrar corações que com o seu simpatizem".(1)

O amor deve ser o objetivo excelso no roteiro humano para a conquista da paz na sua expressão apoteótica. Porém, diversas vezes, o nosso sentimento é meramente desejar, e tão-somente com o "desejar", desfiguramos, instintivamente, os mais promissores projetos de vida. Alguns estudiosos estabelecem que o "amor" é a resultante de uma determinada reação química comandada pelo cérebro. (!?) Deste modo, sobressai-se a feniletilamina(2) produzida pelo organismo, à medida em que surge uma atração sexual intensa. A Dra. Hellen Fischer, estudiosa do tema, afirma que o romantismo tende a desvanecer-se em pouco tempo. Fischer afirma, ainda, que existe outra substância relacionada ao "amor": a Oscitocina, que sensibiliza os nervos nas contrações musculares, mas o efeito dessas substâncias é pouco

duradouro, resultando nas separações entre os casais, razão do grande número de divórcios.(3) (sic)

Nesses argumentos absurdamente mecânicos, os "especialistas" propõem uma análise dos sentimentos, apenas como resultante de um amontoado de forças nervosas, movimentando células físicas, regidas pela combinação de substâncias neurotransmissoras. É totalmente despropositada essa tese que subestima a vontade, o pensamento, o livre-arbítrio do ser racional, atribuindo-se o "arrefecimento do amor" ao simples processo de descompensação hormonal e às alterações das combinações neuropsicoquímicas.

Nos dias de hoje, fala-se e escreve-se muito sobre o sexo e pouco sobre o amor. Certamente, porque esse sentimento não se deixa decifrar, repelindo toda tentativa de definição. Por isso, a poesia, campo mítico por excelência, encontra, na metáfora, a tradução melhor da paixão, como se esta fosse o amor. Segundo o psiquiatra William Menninger, "o amor é um sentimento que a gente sente quando sente que vai sentir um sentimento que jamais sentiu".(4) Entendeu?... Nem eu! Esse vazio conceptual deve-se à dificuldade de manifestação de solidariedade e fraternidade no mundo de hoje. O desenvolvimento dos centros urbanos criou a "síndrome da multidão solitária". As pessoas estão lado a lado, mas suas relações são de contiguidade.

A paixão é exclusivista, egoísta, dominadora, é predominantemente desejo. Para alguns pensadores, esse sentimento é a tentativa por capturar a consciência do outro, desenvolvendo uma forma possessiva, onde surge o ciúme e o desejo de domínio integral da pessoa "amada". O legítimo amor é o convite para sair de si mesmo. Se a pessoa for muito centrada em si mesma, não será capaz de ouvir o apelo do outro. Isso supõe a preocupação de que a outra pessoa cresça e se desenvolva como ela é, e não como queiramos que ela seja. O amor representa a liberdade, e não o psicótico sentimento de posse. É a lei de atração e de todas as harmonias conhecidas, sendo força inesgotável que se renova sem cessar e enriquece, ao mesmo tempo, quem dá e quem recebe.

Podemos até afirmar que o amor é quase tudo o que imaginamos ser: é o extasiar-nos com a presença do outro, sem que essa presença seja a nossa única razão de existir e sonhar; é a índole de ajudar o outro, todavia sem exigir que o outro seja ou faça, somente, o que julgamos correto; é a sublimidade dos bons sentimentos dirigidos ao outro, porém, sem que haja limites ou condições para que expressemos tais sentimentos; é o abraço, o olhar sereno, o aperto de mão, a palavra dúctil e tranquila, os ouvidos atentos para ouvir; tudo isso em função do outro, contudo, sem que venhamos impor, ao outro, que nos recompense; e, mais ainda, que todo esse sentimento possa ser projetado a todas as pessoas, não somente aos nossos consanguíneos, mas aos amigos próximos e companheiros de jornada humana.

Se quisermos melhor contemplar e traduzir o que é amor, inspiremo-nos na placidez dos campos, no sussurro do frágil regato, na cadência dos silvos dos pássaros ao lado da destreza instintiva da ave tecelã... Arrebatemo-nos no tremeluzir das flores em multicores, nas pétalas singelas que espalham aromas em pequenos canteiros, nas miríades de mundos que enfeitam galáxias nos jardins do firmamento e no brilho feérico da estrela que jaz no infinito. O amor está presente na leve brisa que acaricia os ramos de uma roseira e nos vendavais que agitam ondas imensas nos oceanos; está no tênue sussurro da criança e, também, nas estrondosas explosões solares; está na força do jovem que busca seu espaço ao sol e na sabedoria do ancião que recorda e descansa; está na graciosidade da borboleta e na habilidade inconteste dos reflorestadores alados. O amor é a dinâmica da vida, e a harmonia da Natureza é o remédio para todos os males que atormentam o homem.

Em síntese, tudo o que possamos idealizar sobre o amor pode se consubstanciar como parcela deste sentimento, mas ele é muito maior e mais abrangente, até porque o bem-querer, toda a bondade, a tolerância, a alegria, a proximidade, só poderão ser um fragmento do amor quando não tiverem laços no apego, na imperiosa necessidade de permuta, no egoísmo que exige sempre condições e regras.

Em verdade, o amor só será verdadeiro e incondicional

quando for dilatado por todos nós, a todas as coisas e a todos os seres que nos cercam, nessa estupenda experiência humana que é a própria vida.

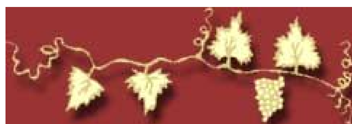
Notas:

(1) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB ed. 2002, questão 983-a

(2) Líquido oleoso, incolor, redutor enérgico, uso como reagente [fórm.: $C_6H_8N_2$]

(3)Fischer, Helen. The Anatomy of Love, New York: Norton, 1992

(4) Menninger, Willian C.. e Munro Leaf. ABC da psiquiatria, São Paulo: ed. Ibrasa 1973 1 edição tradução de Nair B



O amor resume inteiramente a Doutrina de Jesus

Pesquisadores situam o "Amor" como um subproduto oriundo da reação química regida pelo cérebro. No processamento biológico refere-se a feniletilamina (1) produzida pelo organismo, na medida em que surge uma atração sexual absorvente. Para Hellen Fischer, estudiosa do assunto, o romantismo tende a desaparecer em pouco tempo. Hellen crê que existe outra substância relacionada ao "Amor": a Oxitocina, que “sensibiliza os nervos nas contrações musculares, porém o efeito dessas substâncias é pouco duradouro, resultando no esfriamento afetivo e nas separações entre os casais, razão do grande número de divórcios”. (2)

Nessa direção perambula Barbara Fredrickson, diretora do Laboratório de Emoções Positivas e Psicofisiologia da Universidade da Carolina do Norte, em Chapel Hill (EUA), que sugere novo conceito sobre o Amor, baseado no arranjo biológico. Para ela a ideia do amor eterno é um mito e uma impossibilidade fisiológica, pois o “amor” é fugaz. Trata-se tão-somente de “micromomentos de ressonância de positividade”. Barbara destaca três protagonistas-chave no microcenário do amor. O primeiro é o cérebro, ou, mais precisamente, os neurônios-espelhos. O segundo é a oxitocina, produzida no hipotálamo, para ela um hormônio vinculado ao “amor” e ao “afeto”. O terceiro é o nervo vago, que liga o cérebro ao resto do corpo, e em especial ao coração – isso torna a pessoa mais amorosa e aumenta suas conexões positivas. (3)

O dicionarista Aurélio Buarque define o Amor como “um sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem, ou de alguma coisa. Pode ser um sentimento terno ou ardente de uma pessoa por outra, e que engloba também atração física, ou ainda inclinação ou apego profundo a algum valor ou a alguma coisa que proporcione prazer, entusiasmo, paixão”. (4) Sobre que tipo de “amor” tais especialistas estão fazendo

ilações?

Será plausível comparar o Amor com o mosaico das sensações fisiológicas do ser humano? Metaforicamente podemos até citar o amor conjugal, amor materno, amor filial ou fraterno, amor à pátria, da raça, da humanidade, como refrações, raios refratados do amor divino, que abrange, penetra todos os seres, e difunde-se neles, faz rebentar e desabrochar mil formas variadas, mil esplêndidas florescências de amor.

Não se pode, porém, definir Amor como se fosse a abrasadora paixão que provoca os desejos carnais. Esta não passa de uma imagem de um grosseiro simulacro do Amor. Nos dias de hoje, fala-se e escreve-se muito sobre sexo, sensualismo, erotismo; raramente sobre Amor. Certamente, porque esse sentimento (Amor) não se deixa decifrar academicamente, repelindo toda tentativa de definição científica.

O Amor verdadeiro vai muito além do cientificismo, do romantismo e do erotismo. Embora absorvidos pela condição animalizante, psicólogos e filósofos até hoje se interessam por estudar, quase que exclusivamente, essa forma lírica e dramática da paixão entre duas criaturas. A Psicanálise, nos primórdios da teoria freudiana, colocou o problema do “Amor” na dimensão do patológico. Em verdade, Freud teve de entrar no estudo e na pesquisa do “Amor” pelos porões da psicopatologia. O aspecto patológico é o mais dramático do “Amor” e o que mais toca o interesse humano.

Ao oposto do Amor, a paixão é exclusivista, egoísta, dominadora; é predominantemente desejo. Um sentimento que impõe o sequestro da consciência do outro, desenvolvendo uma forma possessiva, em que brota o ciúme e a vontade de domínio integral da pessoa "amada". O Amor é mais forte do que o desejo, mais poderoso que o ódio.

O vazio conceitual deve-se à dificuldade de manifestação do Amor na forma de solidariedade e fraternidade no mundo contemporâneo. A ampliação dos centros urbanos cunhou a “Era da alienação”, a síndrome da multidão solitária, das adesões afetivas frágeis. As pessoas estão lado a lado, mas

suas relações são de contiguidade e brutal desconfiança. A presente geração, amputada de maiores anseios espirituais, intrinsecamente hedonista, sensual e consumista, conferindo a si mesma as mais elevadas aquisições de caráter prático na província da razão, produziu os mais extensos desequilíbrios nos cursos evolutivos do planeta, com o seu imperdoável alheamento do Amor.

Allan Kardec, comentando a questão 938 de O Livro dos Espíritos, certifica: “a natureza deu ao homem a necessidade de amar e de ser amado. Um dos maiores gozos que lhe são concedidos na Terra é o de encontrar corações que com o seu simpatizem. Dá-lhe ela, assim, as primícias da felicidade que o aguarda no mundo dos Espíritos perfeitos, onde tudo é amor e benignidade. Desse gozo está excluído o egoísta.” (5) O apóstolo dos gentios, escrevendo aos filipenses, ensinou que “o Amor deve crescer, cada vez mais, no conhecimento e no discernimento, a fim de que o aprendiz possa aprovar as coisas que são excelentes”. (6) Se atendermos ao conselho apostólico cresceremos em valores espirituais para a eternidade, mas se rumarmos por atalhos escorregadiços, “o nosso Amor será simplesmente querer e tão-somente com o “querer” é possível desfigurar, impensadamente, os mais belos quadros da vida”. (7)

Leon Dénis decifrou: “o Amor, profundo como o mar, infinito como o céu, abraça todas as criaturas. Deus é o seu foco. Assim como o Sol se projeta, sem exclusões, sobre todas as coisas e reaquece a natureza inteira, assim também o Amor divino vivifica todas as almas; seus raios, penetrando através das trevas do nosso egoísmo, vão iluminar com trêmulos clarões os recônditos de cada coração humano”. (8)

O Convertido de Damasco anotou junto aos coríntios que "o Amor é paciente, o Amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O Amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta." (9)

O Amor, enfim, “resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos

são os instintos elevados à altura do progresso feito. O ponto delicado do sentimento é o Amor, não o Amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas". (10)

Notas e referências bibliográficas:

(1) Líquido oleoso, incolor, redutor enérgico, uso como reagente [fórm.: C6H8N2]

(2) Fischer, Helen. The Anatomy of Love, New York: Norton,1992

(3)http://revistaplaneta.terra.com.br/secao/comportamento/o-amor-nao-e-eterno acesso em 01/03/2014

(4) Ferreira Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio da língua portuguesa, 5ª. Edição, Editora Positivo, 2010

(5) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB ed. 2002, questão 983-a

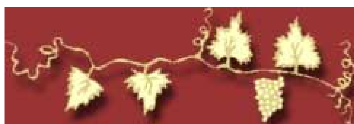
(6) Filipenses 1:9-11

(7) Xavier, Francisco Cândido. Fonte Viva, Cap. 91, Problemas do amor, RJ: Ed FEB, 1999

(8) Denis, Léon. O Problema do Ser do Destino e da Dor, RJ: Ed FEB, 2000

(9) 1 Coríntios 13:4-7

(10) Allan Kardec. Da obra: O Evangelho Segundo o Espiritismo. Lázaro. (Paris, 1862.) 112a edição. Livro eletrônico gratuito em http://www.febrasil.org. Federação Espírita Brasileira, 1996.



O altruísmo e egoísmo numa concisa ponderação espírita

Novas pesquisas revelam que o princípio da evolução pode ocorrer em termos bem mais caritativos do que habituamos conceber. Contrariando a velha tese de Charles Darwin, que sugeria ser melhor para o homem tomar decisões favorecendo a si mesmo (egoísmo), estudiosos afirmam que o princípio evolucionista só favorece aos altruístas. Tais pesquisas atestaram que se os homens elegessem desempenhar relações egoístas, a raça humana poderia ter sido extinta do planeta. Assim, a abnegação e o espírito cooperativo trazem a conservação da humanidade. (1)

Edward Wilson, da Universidade de Harvard, Estados Unidos, afiança que a evolução do altruísmo é o problema teórico central da sociobiologia (2). A questão já intrigava o Pai da Teoria da Evolução, que em 1871, no livro "A Origem do Homem", utilizou a seleção de grupo para explicar a evolução da moralidade humana. Darwin defendia que o comportamento moral não traz vantagem para o indivíduo, que lucraria mais desobedecendo as regras para agir de acordo com sua vontade própria, embora reconheça que uma tribo regida por valores que enfatizem "o espírito de patriotismo, fidelidade, obediência, coragem e solidariedade", certamente será mais coesa e organizada, e assim terá maiores chances de vitória na disputa por recursos naturais ou territórios com tribos menos virtuosas. Destarte, a seleção natural agiria não somente sobre indivíduos, mas também sobre grupos competidores.

Na visão do biólogo Robert Trivers, da Universidade de Rutgers, em Nova Jersey, os seres humanos são menos cooperativos do que os insetos sociais [formigas e abelhas]. Entretanto, os seus colegas Williams Hamilton, considerado um dos maiores teóricos da evolução de todos os tempos, e Richard Dawkins, da Universidade de Oxford, entendem que a

natureza não é pródiga e guarda tantos ou mais exemplos de egoísmo quanto de altruísmo. (3)

Alguns teóricos afirmam que entre os humanos há um sistema de altruísmo recíproco com um meio de troca – o dinheiro – que uniu o mundo inteiro em uma economia interligada, mas com muito mais conflito interno e muito menos altruísmo. Afirma-se que quem é altruísta aos "seus" não é generoso – é nepotista. (4) Será que podemos qualificar como altruísmo aquilo que fazemos com vistas a uma retribuição futura? Fica a sensação de que, sob a pele de cordeiro do altruísmo, vamos sempre encontrar um lobo egoísta. Aliás, é exatamente o que afirmou em 1974 o biólogo americano Michael Ghiselin: "arranhe um altruísta, e você verá um egoísta sangrar". (5)

A palavra "altruísmo" foi cunhada em 1831, por Augusto Comte, Pai do Positivismo, para caracterizar o conjunto das disposições humanas (individuais e coletivas) que inclinam os homens a dedicarem-se aos outros. Esse conceito opõe-se, portanto, ao egoísmo, que são as inclinações específicas e exclusivamente individuais (pessoais ou coletivas).
O pensador Samuel Bowles (6) coloca em dúvida a teoria de Darwin sobre a ideia de que os homens são inteiramente egoístas. O comportamento humano é muito mais complexo do que a teoria da evolução supõe. Para Bowles, a seleção natural pode produzir espécies altruístas e cooperativas. Diversas pesquisas que realizou demonstraram que a seleção natural pode produzir espécies altruístas e cooperativas – em vez de seres humanos inteiramente egoístas. Do ponto de vista de Samuel Bowles, o naturalista Charles Darwin estava errado. Bowles radicaliza a tese Darwiniana ao afirmar que as pessoas se ajudavam antes de existir a bíblia. Para ele, ajudar é um ato humano, sem necessariamente estar relacionado a aprendizagem de uma religião. A maioria das pessoas não age de maneira egoísta, como se acreditava antigamente à luz da teoria da evolução, até porque menos de um terço das pessoas é egoísta. O mundo está se tornando mais altruísta e menos egoísta segundo a concepção de Bowles. (7)

Será que a tese de Bowles procede? As instruções dos

Espíritos não confirmam. “Tendo o Espiritismo a tarefa de colaborar para o desenvolvimento moral da humanidade, o que elevará a Terra na hierarquia dos mundos, o egoísmo é o alvo para o qual os espíritas, principalmente, “devem dirigir suas armas, suas forças e sua coragem”, combatendo-o em si próprio.”. (8) O egoísmo, considerado por Emmanuel como o “filho do orgulho” e o “monstro devorador de todas as inteligências”, porque as domina, direcionando-as para o mal, a dor e o sofrimento, “é a fonte de todas as misérias terrenas”, porque leva o homem a pensar somente em si, impedindo-o de fazer crescer o amor, inerente em si, no ser espiritual, em potencialidade a ser desenvolvida por sua vontade. “A Terra é um planeta surpreendente, um rico educandário, mas o único elemento que aí destoa da Natureza é justamente o homem, avassalado pelo egoísmo. O atual estado de espírito do homem moderno, que tanto se preocupa com o “estar bem na vida”, “ganhar bem” e “trabalhar para enriquecer” constitui forte expressão de ignorância dos valores espirituais na Terra, onde se verifica a inversão de quase todas as conquistas morais. Esse excesso de inquietação, no mais desenfreado egoísmo, tem provocado a crise moral do mundo. Em face disso, os maiores obstáculos que Deus encontra em nós, para que recebamos os seus socorro indireto, afetuoso e eficiente, são oriundos da ausência de humildade sincera nos corações; para o exame da própria situação de egoísmo.”. (9)

As anomalias morais nos procedimentos de desordem e de brutalidade são indícios de atraso moral ou de estacionamento no exclusivismo. “As criaturas, de um modo geral, ainda têm muito da tribo, encontrando-se encarceradas nos instintos propriamente humanos, na luta das posições e das aquisições, dentro de um egoísmo quase feroz, como se guardassem consigo, indefinidamente, as heranças da vida animal.”. (10)

A Doutrina Espírita expõe que na eclosão dos manifestos egoísticos, inatos no seres humanos, há sempre o sabor amargo da inutilidade no coração dos seres desenganados pela hegemonia do individualismo. Nesse sentimento de frustração, pode degustar a expansão de suas buscas irresistíveis e profundas para o “mais alto”. Nesse ensejo, o altruísmo, a

fraternidade e o amor conquistam uma nova expressão no íntimo da criatura, a fim de que o homem possa alçar o grande vôo para os mais excelsos destinos.

Referências bibliográficas:

(1) Divulgado pela publicação científica Nature Communications e disponível em http://super.abril.com.br/ciencia/evolucao-bondade-443958.shtml acesso em 12/09/2013

(2) Ciência que busca entender em bases biológicas o comportamento social dos seres

(3)http://super.abril.com.br/ciencia/evolucao-bondade-443958.shtml acesso em 12/09/2013

(4) Idem

(5) Idem

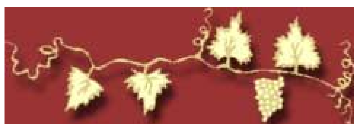
(6) Conselheiro econômico em Cuba, na Grécia, do ex-presidente sul-africano Nelson Mandela e dos ex-candidatos à Presidência dos Estados Unidos Robert F. Kennedy e Jesse Jackson. Seus estudos sobre a evolução genética e cultural dos humanos têm repercutido em publicações de prestígio, como as revistas “Nature” e “Science”

(7)http://www.istoe.com.br

(8) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XI: Amar o próximo como a si mesmo, Instruções dos Espíritos: o egoísmo, item 11, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001

(9) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1990, perguntas 68 72 125 183 313 348 410

(10) Idem



Força da palavra

Temos ciência do poder que uma expressão verbal exerce sobre nossas emoções. Uma simples palavra, quando dita nas ocasiões “certas”, seja ela de estímulo ou de desestímulo, provoca indícios, em quem ouve, de que pode reagir, positivamente, e modificar a sua maneira de pensar sobre determinada circunstância da vida. Por outro lado, a mera palavra pronunciada em momento “inadequado” pode ser motivo de grandes dores morais. Nós não estamos habituados a refletir, sensatamente, sobre a força atuante que as palavras têm. A palavra, como uma articulação de sons provenientes de um determinado pensamento ligado a emoções e sentimentos específicos, serve como um detonador prático de tudo ligado a ela.

Muitas pessoas Crêem que o xingar é, “apenas”, uma resposta instintiva para algo doloroso e imprevisto como, por exemplo, bater a cabeça na quina do armário, uma topada inesperada em algum obstáculo ou, ainda, quando nos vemos diante de alguma frustração ou aborrecimento. Esses são os momentos mais comuns de as pessoas apelarem para as expressões de baixo calão, e muitos pesquisadores acreditam que eles “ajudam” a aliviar o estresse e a dissipar energia, da mesma forma que o choro para as crianças.

Todos os povos e religiões antigas possuíam ou possuem palavras consideradas sagradas e outras malditas, palavras que apresentam um poder de carga vibratória, assumindo mesmo, em certos casos, uma irretroatividade da mensagem, uma vez proferidas. Todos os idiomas possuem palavras obscenas, mas as que são consideradas como tal, o que elas significam, e o impacto que elas causam quando pronunciadas, mudam com o passar do tempo, assumindo novos sentidos. Em muitas línguas, palavras que, antes, eram consideradas tabus se tornaram comuns e outras passaram a ser entendidas como

obscenidades.

Um estudo da Escola de Psicologia, da Universidade de Keele, na Inglaterra, publicado pela revista especializada Neuro Report afirma que falar palavrão pode aliviar a dor física, posto que acelera o ritmo de batimentos cardíacos, o que pode diminuir a sensação de dor.(!?...) Para comprovar essa estranha tese, o psicólogo Richard Stephens decidiu investigar o papel das expressões ofensivas na resposta do corpo à dor, e propôs, a 64 voluntários, que colocassem suas mãos em baldes de água, cheios de gelo, enquanto falavam um palavrão escolhido por eles próprios. O batimento cardíaco dos voluntários foi medido durante a experiência e, realmente, mostrou-se mais acelerado quando eles falavam palavrões. Um estudo anterior, da Universidade de Norwich, tentou mostrar que o uso de palavrões ajuda a diminuir o estresse no ambiente de trabalho. Para tais estudiosos, falar palavrões provoca, não apenas, uma resposta emocional, mas, também, uma resposta física. Para tais estudiosos, falar palavrões existe há séculos e é quase um fenômeno linguístico humano universal. (!?..)

Afirmam que, no início da infância, o choro é uma forma aceitável de demonstrar as emoções e aliviar estresse e ansiedade. Conforme as crianças crescem, principalmente os meninos, a sociedade ocidental os desencoraja a chorar, principalmente em público, mas elas, ainda, precisam de um escape para as emoções mais fortes, e é aí que apelam para os palavrões. A sociedade considera que palavrão é coisa de homem e não de mulher. A impressão que se tem é a de que as mulheres, que falam palavrões e xingam, quebram mais tabus sociais do que os homens. Elas, também, são mais julgadas e condenadas pelo uso de palavras obscenas. A sociedade, em geral, também, considera imorais as mulheres que falam palavrões e usam gírias. Estudos demonstram que o hemisfério esquerdo do cérebro é responsável pela linguagem. O hemisfério direito cria o conteúdo emocional. O processamento da expressão verbal é uma "alta" função do cérebro e ocorre no córtex cerebral que possui áreas pré-motoras e motoras que controlam a fala e a escrita. A área de Wernicke processa e reconhece as palavras faladas. O córtex

pré-frontal controla a personalidade e o comportamento social adequado.

Por sua vez, as emoções e instintos são "baixas" funções do encéfalo e ocorrem no interior do cérebro. Muitos estudos sugerem que o cérebro processa os palavrões em regiões mais baixas, junto com as emoções e o instinto.

Cientistas concluíram que, em vez de processar um palavrão como uma série de fonemas, ou unidades sonoras que devem ser combinadas para formar uma palavra, o cérebro armazena os palavrões como unidades inteiras. Portanto, o cérebro não precisa da ajuda do hemisfério esquerdo para processá-las. Falar palavrões envolve, especificamente, o sistema límbico, que, também, hospeda a memória, as emoções e os comportamentos primários e o gânglio basal, que tem grande participação no controle de impulsos e funções motoras.

Estudos com ressonância magnética mostraram que as partes mais altas e mais baixas do cérebro podem brigar entre si quando uma pessoa xinga ou fala palavrão. “Por exemplo, cérebros de pessoas que se orgulham de ser educadas respondem a gírias e frases "ignorantes" da mesma forma que reagem a palavrões. Além disso, em estudos em que as pessoas devem identificar a cor em que uma palavra é escrita (no lugar da palavra correta), os palavrões distraem os participantes e os atrapalham no reconhecimento da cor.

Dizem os especialistas, que conseguimos lembrar de palavrões quatro vezes mais do que de outras palavras. Falar palavrões, também, pode ser um sintoma de doença ou um resultado de danos a partes do cérebro.(1)” Para muitos estudiosos, a tendência por falar coisas obscenas (palavrões), por qualquer motivo, é um indício de distúrbio, tanto psíquico quanto moral. Em verdade, teoricamente falando, a aparelhagem fonética do ser humano evoluiu em uma direção: a ideal para nosso aprimoramento espiritual.

Dos sons guturais emitidos por nossos antepassados hominídeos, passamos a uma grande gama de vocábulos, cujos significados intrínsecos ou explícitos são muito amplos. Assim, uma oração, oriunda dos bons pensamentos e originada do mais elevado sentimento, é um instrumento para o bem, para a

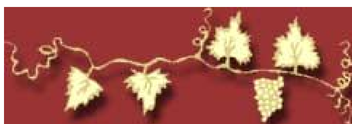
beleza e para a perfeição divina, atuante, em nós, no ambiente e em prol do interlocutor. Contudo, uma maledicência, ou uma acusação, ou, ainda, um xingamento, ou mesmo um termo chulo, consubstanciam uma onda negativa de formas- pensamento, que atuam em moto contínuo, alimentados pela mente e pelos sentimentos, vibratoriamente, similares.

Por isso, fujamos de palavrões! Que de nossa boca sejam, apenas, emitidas palavras voltadas ao bem e à paz. Para esse objetivo, devemos intensificar o treinamento constante, pois que na vida social estamos viciados a lidar com nossa expressão verbal muito levianamente. Lembremos, porém, que sempre seremos responsáveis pelas consequências, diretas e indiretas, das palavras que proferimos a esmo.

Quem tem sede de se aprimorar, espiritualmente, deve analisar, com critério, o que verbaliza, diariamente. Espíritos elevados não se expressam de forma vulgar, pois fazem uso, unicamente, do verbo elevado.

Referência:

(1) http://pessoas.hsw.uol.com.br/palavroes-e xingamentos4.htm



Breves reflexões sobre a eficácia da prece

"A mediunidade curadora não vem suplantar a medicina e os médicos; vem simplesmente provar que há coisas que eles não sabem e os convidar para estudá-las; que a natureza tem recursos que eles ignoram; que o elemento espiritual que eles desconhecem, não é uma quimera, e que, quando o levarem em conta abrirão novos horizontes à ciência e terão mais êxitos do que agora".(1) Existem pesquisas sobre os efeitos da prece na saúde das pessoas.

Uma delas foi realizada pelo Laboratório de Imunologia Celular da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília, com a participação ativa de mais de cinquenta e dois estudantes de medicina durante o período de 2000 a 2003. A pesquisa, segundo divulgação no final de outubro, nos principais jornais do País, apresentou resultados positivos que se materializam no aumento da estabilidade celular dos indivíduos que receberam a prece. De acordo com o estudo em foco um dos principais mecanismos de defesa do organismo - a fagocitose (*) - pode ter a função estabilizada com preces feitas à distância. "Na análise dos cinquenta e dois voluntários, a cada semana, uma dupla fornecia amostras de sangue e respondia a um questionário sobre estresse. Encaminhava-se uma foto do voluntário, identificada apenas pelo nome, a um grupo de dez religiosos de diferentes credos, que, por uma semana, faziam preces para aquela pessoa. Coordenada pelo professor de imunologia Carlos Eduardo Tosta, a pesquisa demorou três anos para ser concluída.(2)

A prece atua sobre indivíduos sadios, influenciando o sistema imunológico, segundo estudo pioneiro realizado no ano de 1988, no Hospital Geral de São Francisco, na Califórnia. Nesse hospital "foi possível comprovar que os pacientes que receberam preces apresentaram significativas melhoras, necessitando inclusive de menor quantidade de medicamentos".

(3) Para nós, espíritas, ela se reveste de características especiais, pois "a par da medicação ordinária, elaborada pela Ciência, o magnetismo nos dá a conhecer o poder da ação fluídica e o Espiritismo nos revela outra força poderosa na mediunidade curadora e a influência da prece" (4) Allan Kardec, ao emitir seus comentários na questão 662 de O Livro dos Espíritos, afirma que "o pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal".(5) A rigor "a eletricidade é energia dinâmica; o magnetismo é energia estática; o pensamento é força eletromagnética"(6) .

Considerando-se a propriedade do fluido magnético para que nos influenciemos mutuamente, e "reconhecendo-se a capacidade do fluido magnético para que as criaturas se influenciem reciprocamente, com muito mais amplitude e eficiência atuará ele sobre as entidades celulares do Estado Orgânico - particularmente as sanguíneas e as histiocitárias -, determinando-lhes o nível satisfatório, a migração ou a extrema mobilidade, a fabricação de anticorpos ou, ainda, a improvisação de outros recursos combativos e imunológicos, na defesa contra as invasões bacterianas e na redução ou extinção dos processos patogênicos (...)" Muito se tem dito a respeito da prece, mas muito pouco ainda conhecemos do seu mecanismo de funcionamento. Por isso mesmo, pouco a valorizamos, e por vezes até a esquecemos. É até um procedimento compreensível, uma vez que o Espiritismo é uma Doutrina relativamente jovem com aproximadamente 150 anos, e a análise de seus aspectos científicos requer conhecimentos básicos, sem os quais não entenderíamos as suas explicações, precisaríamos então ter noções de física, ciências, biologia, fluidos, magnetismo, eletromagnetismo, eletricidade, telecomunicações, etc. Mas, uma coisa é clara, a prece não pode mudar a natureza das provas pelas quais o homem tem que passar, ou até mesmo desviar-lhe seu curso, e isto porque elas estão nas mãos de Deus e há as que devem ser suportadas até o fim, mas Deus leva sempre em conta a resignação. Muitas vezes surgem aqueles que contestam a eficácia da prece, alegando que, pelo fato de Deus conhecer as

necessidades humanas, torna-se dispensável o ato de orar, pois sendo o Universo regido por leis sábias e eternas, as súplicas jamais poderão alterar os desígnios do Criador.

No entanto, não pode perder de mira a assertiva do Mestre "O que quer que seja que pedirdes na prece crede que obtereis, e vos será concedido".(7)Embora as preces que fazemos não irão desviar-nos de nossos problemas e desilusões, elas são um bálsamo reconfortante para a nossa alma enfermiça, pois faz-nos penetrar em estados de suave sossego e gozos que somente aquele que ora é capaz de decifrar. Tem, assim, a prece o inefável dom de dar-nos forças para suportarmos lutas e problemas, internos e externos, de colocar-nos em posição de vencermos obstáculos que, antes, pareciam irremovíveis. Kardec dava tanta importância ao ato de pensar que um dia escreveu no livro "A Gênese": "O pensamento produz uma espécie de efeito físico que reage sobre o moral: é isso unicamente o que o Espiritismo poderia fazer compreender".(8)É o pensamento que dá qualidade curativa aos fluidos, que existem em estado natural ao nosso redor. É ele que transforma o fluido inerte em energia capaz de recompor um tecido doente ou reduzir os males de ordem espiritual que afetam os indivíduos. É o pensamento também o fio que nos permite estabelecer um relacionamento positivo com os espíritos, que participam das atividades curadoras. Mas, ao mesmo tempo em que nos permite tudo isso, ele também poderá nos ligar a espíritos cuja presença será prejudicial ao ato de curar. Toda moeda tem dois lados, as leis da natureza são estradas de duas mãos. A mente é fonte de energia curativa ou de energia destruidora.

A prece é, sem dúvida, um dos meios pelos quais a cura de um mal pode ser alcançada. Mas é, também, um meio dos mais difíceis, haja vista a pequena capacidade mental que temos para orar. Isto porque a oração tem sido um ato mecânico, que se realiza pelos lábios. Contudo, a prece é algo que depende enormemente do pensamento e da vontade. Sem esses dois requisitos, a prece se transforma em algo sem maior valor. Destarte, cremos que a temática prece deveria se constituir em matéria de constante estudo nos centros espíritas, porém,

estudo sério e não se tornar objeto de considerações puramente místicas, que impedem alcançar a sua essência e importância.

Referências bibliográficas:

(1) Kardec, Allan. Revista Espírita, novembro de 1866.

2) Publicado no Jornal Folha de São Paulo em 09 Julho de 2004.

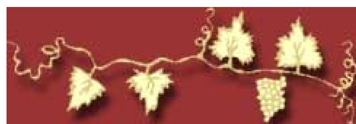
(3) Artigo de Kátia Penteado intitulado Efeitos da Prece na Saúde: a Ciência confirma a Doutrina Espírita - Nov/2004

(4) Kardec, Allan. Evangelho Segundo o Espiritismo, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2004, Cap28, item 77.

(5) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2000, questão 662.

(6) Xavier, Francisco Cândido. Pensamento e Vida, 9ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. P.16

(7) Marcos 11:24 (*) Incorporação de partículas sólidas por uma célula mediante o envolvimento daquelas por esta. Esse processo não implica penetração da membrana celular e serve à nutrição e de defesa contra elementos estranhos ao organismo.



Espiritualidade, fé e prece como recursos terapêuticos dos hospitais modernos

As implicações da espiritualidade na saúde vêm sendo, cientificamente, avaliadas e documentadas em centenas de artigos acadêmicos, demonstrando sua relação com vários aspectos das saúdes física e mental, provavelmente positivos e possivelmente causais. A rigor, associações entre a espiritualidade (religiosidade) e atividade imunológica, saúde mental, neoplasias, doenças cardiovasculares e mortalidade, além de aspectos de intervenção com uso de prece intercessória, têm sido consubstanciadas nos ambientes hospitalares.

Há crescente acúmulo de evidências sobre a relação entre espiritualidade (religiosidade) e saúde física. Contudo, por essas evidências ainda não serem adequadamente robustas, este apenas se constitui em promissor campo de investigação. É, sem dúvida, um campo de pesquisa com enorme potencial. Até porque, investigações sistemáticas demonstram que doentes espiritualizados lidam melhor com os estresses da vida, recuperam-se mais rapidamente de depressão e apresentam menos ansiedade do que aqueles que lidam com emoções negativas, descrentes e materialistas.

Identifica-se, nesta modalidade de assistência, que há um conceito de saúde como algo, fruto do equilíbrio entre o homem e o mundo, entre o imanente e o transcendente, que se aproxima ao que se denomina holismo e visão sistêmica da vida. A imprensa tem noticiado que médicos e instituições hospitalares do mundo contemporâneo já incluem nas suas rotinas, de maneira sistemática e definitiva, a prática de estimular os pacientes quanto a fortalecer a esperança, o otimismo, o bom humor e a espiritualidade (religiosidade), como recursos imprescindíveis no combate às doenças. Esses procedimentos funcionam como remédios para a alma,

obviamente, com repercussões benéficas para o corpo físico. Isso tem sido observado, sobretudo, em centros de tratamento de doenças graves, como câncer e patologias que exigem do enfermo uma força sobre-humana.

Atualmente, muitos médicos percebem que os doentes, apoiados em algum tipo de fé e que mantêm a esperança na recuperação de fato, apresentam melhores prognósticos. Essa prática aparece associada à redução da ansiedade, da depressão e à diminuição da dor, entre outras repercussões. Está provado que a manutenção de um estado de espírito mais seguro e esperançoso desencadeia, no organismo, uma capilaridade de reações que só trazem o bem.

Pesquisadores da Universidade do Alabama, nos Estados Unidos, têm aplicado um tratamento nominado de "terapia da esperança". O processo consiste em ajudar os pacientes a construírem e a manterem a esperança diante da doença, consoante a máxima de que é preciso dar força ao espírito para que o corpo se recupere. O Instituto Nacional do Câncer, americano, criou uma espécie de guia para orientar médicos, enfermeiros e psicólogos sobre como usar a espiritualidade (religiosidade) do paciente em benefício próprio. Sua aplicabilidade se estende, também, a pacientes psicóticos, adultos e crianças; portadores de deficiências outras, assim como suicidas e drogaditos (pessoa viciadas em drogas).

Na medida em que o paciente faz uma introspecção para potencializar a fé, possibilita-se o reconhecimento de sua identidade e a reconstrução de sua auto-estima, que o leva a recuperar a esperança e a confiança em seus próprios recursos adaptativos. Constrói-se, assim, uma intervenção que enfatiza a importância da elaboração de um novo projeto de vida para si mesmo. Os estímulos da espiritualidade (religiosidade) curam o paciente ao impor ordem sobre a experiência caótica que nele se desenvolveu.

O Espiritismo explica que é através de um processo de desenvolvimento pessoal que o doente ganha forças para neutralizar a doença. O Espiritismo busca persuadir o enfermo a reorientar seu comportamento mental pela fé inteligente, raciocinada, sugerindo uma ética de caridade, da qual deve

resultar um modo particular de motivação para uma vida engrandecida e de se sobrepor aos apelos do mundo físico. A espiritualidade (religiosidade) em consonância com a saúde são metas a serem conquistadas àqueles que desejam, realmente, autovencer-se.

A doença permanece como entidade de impacto amplo sobre aspectos de abordagem, desde a fisiopatologia básica, até sua complexa relação social, psíquica e econômica. É fundamental reconhecer que esses diversos aspectos estão correlacionados em múltipla interação. Na medida em que os estudos, na área da espiritualidade e da saúde, intensificam-se, uma vez observados os benéficos resultados na restauração da energia dos pacientes debilitados, começarão a surgir as primeiras teses (ainda que heterodoxas), para aperfeiçoar conclusões e obter resultados mais sólidos sobre o tema.

Independentemente dos agentes causadores da doença, a estimulação dos valores espirituais se coloca em uma posição bastante conveniente: não apenas demonstra dividir responsabilidades com a medicina moderna, mas sinaliza intervir onde esta se revela impotente. Nesse sentido, reflitamos sobre a importância do estímulo da prece nos hospitais.

A oração é uma prática milenar de diversas e distintas religiões, tradicionalmente associada ao bem-estar, promoção de saúde, introspecção e espiritualidade. A propósito, pela religiosidade, pratica-se melhor o exercício da prece. É óbvio que "a espiritualidade não vem suplantar a medicina e os médicos; vem simplesmente provar que há coisas que eles não sabem e os convidar para estudá-las; que a natureza tem recursos que eles ignoram; que o elemento espiritual que eles desconhecem, não é uma quimera, e que, quando o levarem em conta, abrirão novos horizontes à ciência e terão mais êxitos do que agora". (1)

A prece atua sobre os indivíduos, influenciando o sistema imunológico, segundo estudo pioneiro realizado no ano de 1988, no Hospital Geral de São Francisco, na Califórnia. Nesse hospital "foi possível comprovar que os pacientes que receberam preces apresentaram significativas melhoras,

necessitando inclusive de menor quantidade de medicamentos". (2) Para nós, espíritas, ela se reveste de características especiais, pois "a par da medicação ordinária, elaborada pela Ciência, o magnetismo nos dá a conhecer o poder da ação fluídica e o Espiritismo nos revela outra força poderosa na mediunidade curadora e a influência da prece". (3) Allan Kardec, ao emitir seus comentários na Questão 662, em O Livro dos Espíritos, afirma que "o pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal". (4) A rigor "a eletricidade é energia dinâmica; o magnetismo é energia estática; o pensamento é força eletromagnética". (5) .

Mas, uma coisa é clara, a prece não pode mudar a natureza das provas pelas quais o homem tem que passar, ou, até mesmo, desviar-lhe seu curso, e isto, porque elas estão nas mãos de Deus. Há provas que o Homem deve suportar até o fim de seus dias, mas Deus leva sempre em conta a resignação. Embora as preces que fazemos não irão desviar-nos de nossos problemas e desilusões, elas são um bálsamo reconfortante para a nossa alma enfermiça, pois nos faz penetrar em estados de suave sossego e gozos que somente aquele que ora é capaz de decifrar. Tem, assim, a prece, o inefável dom de nos dar forças para suportarmos lutas e problemas, internos e externos, de nos colocar em posição de vencermos obstáculos que, antes, pareciam instransponíveis.

O pensamento é dínamo condutor da vida física para a vida espiritual, que nos permite estabelecer um relacionamento positivo com os espíritos que participam das atividades curadoras. Ao mesmo tempo em que nos permite tudo isso, ele também poderá nos ligar a espíritos cuja presença será prejudicial ao ato de curar. Toda moeda tem dois lados e as leis da natureza são estradas de mão dupla. A mente é fonte de energia curativa ou de energia destruidora.

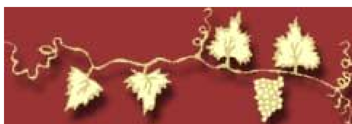
Referências bibliográficas:

(1) Kardec, Allan. Revista Espírita, novembro de 1866
(2) Fonte disponível no site<>acesso em 18/09/08

(3) Kardec, Allan. Evangelho Segundo o Espiritismo, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2004, Cap. 28, item 77

(4) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2000, questão 662

(5) Xavier, Francisco Cândido. Pensamento e Vida, 9ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. P.16



O poder da oração sob o enfoque espírita

Existem pesquisas sobre os efeitos da prece na saúde das pessoas. Uma delas foi realizada pelo Laboratório de Imunologia Celular da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília, com a participação ativa de mais de cinquenta e dois estudantes de medicina durante o período de 2000 a 2003. A pesquisa, segundo divulgação no final de outubro, nos principais jornais do País, apresentou resultados positivos que se materializam no aumento da estabilidade celular dos indivíduos que receberam a prece. De acordo com o estudo em foco um dos principais mecanismos de defesa do organismo - a fagocitose(1) - pode ter a função estabilizada com preces feitas à distância.

A prece atua sobre indivíduos sadios, influenciando o sistema imunológico, segundo estudo pioneiro realizado no ano de 1988, no Hospital Geral de São Francisco, na Califórnia. Nesse hospital foi possível comprovar que os pacientes que receberam preces apresentaram significativas melhoras, necessitando inclusive de menor quantidade de medicamentos.(2)

André Luiz, que foi médico em sua última reencarnação terrena, com absoluta convicção afirma " – Ah ! se os médicos orassem". A exclamação consta no capítulo intitulado "Em aprendizado", que revela o apoio que os benfeitores espirituais dão aos médicos que se disponham a abrir os seus canais de sensibilidade. "Todos os médicos, ainda mesmo quando materialistas de mente impermeável à fé religiosa, contam com amigos espirituais que os auxiliam. Nossa colaboração [dos espíritos] não pode ultrapassar o campo receptivo daquele que se interessa pela cura alheia ou pelo próprio reajustamento. Entretanto, realizamos sempre em favor da saúde geral quanto nos é possível." (3)

Os médicos americanos como os doutores William Reed (4)

e Roger Youmanas, quebrando os paradigmas e axiomas acadêmicos, defendem a necessidade da oração na hora da cirurgia. Para Reed o poder da oração pode garantir o sucesso de um cirurgia, na atmosfera tensa de uma sala de operação. Quando uma enfermeira lhe passa um instrumento, o médico diz que faz sempre uma prece. Pede a Deus que o guie, de acordo com os seus desígnios. Para o cirurgião, a oração cria o clima de calma, necessário para o trabalho. "Reed e Roger citam o caso de hemorragias subitamente controladas ou paradas cardíacas prontamente resolvidas. E o próprio Dr. Reed teve prova disso com seu filho de dois anos. A criança estava com pneumonia e de repente parecia que ia morrer. Salvou-o com respiração artificial, depois que pediu a Deus para que não tirasse a vida de seu filhinho. O Dr. Roger Youmanas, cirurgião da Califórnia, confirma que sempre reza durante 30 segundos quando se vê diante de um caso difícil. Acredita que a prece em favor de um doente pode ajudar. E acredita que um cirurgião possa fazer uma operação melhor se tiver inspiração divina."(5)

Para nós, espíritas, a oração se reveste de características especiais, pois a par da medicação ordinária, elaborada pela Ciência, o magnetismo nos dá a conhecer o poder da ação fluídica e o Espiritismo nos revela outra força poderosa na mediunidade curadora e a influência da prece Allan Kardec, ao emitir seus comentários na questão 662 de O Livro dos Espíritos, afirma que "o pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A rigor a eletricidade é energia dinâmica; o magnetismo é energia estática; o pensamento é força eletromagnética."(6)

Considerando-se a propriedade do fluido magnético para que nos influenciemos mutuamente, e reconhecendo-se a capacidade do fluido magnético para que as criaturas se influenciem reciprocamente, com muito mais amplitude e eficiência atuará ele sobre as entidades celulares do Estado Orgânico - particularmente as sanguíneas e as histiocitárias -, determinando-lhes o nível satisfatório, a migração ou a extrema mobilidade, a fabricação de anticorpos ou, ainda, a improvisação de outros recursos combativos e imunológicos, na

defesa contra as invasões bacterianas e na redução ou extinção dos processos patogênicos. Muito se tem dito a respeito da prece, mas muito pouco ainda conhecemos do seu mecanismo de funcionamento. Muitas vezes surgem aqueles que contestam a eficácia da prece, alegando que, pelo fato de Deus conhecer as necessidades humanas, torna-se dispensável o ato de orar, pois sendo o Universo regido por leis sábias e eternas, as súplicas jamais poderão alterar os desígnios do Criador.

O mestre lionês dava tanta importância ao ato de pensar que um dia escreveu no livro A Gênese: "O pensamento produz uma espécie de efeito físico que reage sobre o moral: é isso unicamente o que o Espiritismo poderia fazer compreender.É o pensamento que dá qualidade curativa aos fluidos, que existem em estado natural ao nosso redor."(7) A mente é fonte de energia curativa ou de energia destruidora.

A prece é, sem dúvida, um dos meios pelos quais a cura de um mal pode ser alcançada. Destarte, cremos que a temática prece deveria se constituir em matéria de constante estudo nos centros espíritas, porém, estudo sério e não se tornar objeto de considerações puramente místicas, que impedem alcançar a sua essência e importância.

Referências bibliográficas:

(1) Incorporação de partículas sólidas por uma célula mediante o envolvimento daquelas por esta. (Esse processo não implica penetração da membrana celular e serve à nutrição e de defesa contra elementos estranhos ao organismo).

(2) Artigo de Kátia Penteado intitulado Efeitos da Prece na Saúde: a Ciência confirma a Doutrina Espírita - Nov/2004

(3) Xavier, Francisco Cândido. Libertação, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1990

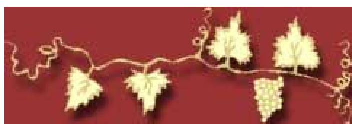
(4) William Reed é presidente a Fundação Médica Cristã que possuem mais de 3.000 médicos associados

(5) Publicado na Revista O Espírita setembro / dezembro e 2001, nº 110 Ano XXIII

(6) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed.

FEB, 1994, questão 662

(7) Kardec, Allan. A Gênese, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1991, Cap. XIV



Como estamos pensando?

Pensamento e pensar são, concomitantemente, uma configuração do artifício mental ou capacidade da codificação mental. Raciocinar consente aos seres moldarem o mundo e com isso lidar com ele de um modo concreto consoante as suas metas, planos e vontades. O pensamento é avaliado como a demonstração mais tangível do espírito humano, porquanto por meio de representações e ideias desponta precisamente a pretensão deste.

O pensamento é fundamental no processo de aprendizagem e é o principal veículo do processo de conscientização. A atividade de pensar confere ao homem asas para sobrepor e mover-se no mundo, as raízes para aprofundar-se na realidade. Etimologicamente, pensar significa avaliar o peso de alguma coisa. Em sentido amplo, podemos dizer que o pensamento tem como missão tornar-se avaliador da "realidade". Segundo Descartes, o filósofo por excelência, "a essência do homem é pensar". Por isso proferia: "Sou uma coisa que pensa, isto é, que duvida, que afirma, que ignora muitas, que ama, que odeia, que quer e não quer, que também imagina e que sente. Logo quem pensa é consciente de sua existência, "penso, logo existo."(1)

Filosoficamente, observemos que há a realidade que depende da existência de um observador e a realidade que independe do observador para existir. Elementos como átomos, força, gravidade, fotossíntese, são exemplos do que existe independentemente do observador - é a realidade natural. Em contrapartida, dinheiro, propriedade e governo são exemplos que dependem de nós para existir - é a realidade social, cultural, existencial. O peso que as ideias ou palavras exercem sobre nossas ações, sobre nossos estados emocionais, sobre a construção de nossas vidas, quase sempre é imenso.

Segundo os Benfeitores, o pensamento atua à feição de

onda, com velocidade muito superior à da luz, e a mente é o dínamo gerador de força criativa. Sendo matéria, a onda mental é formada por corpúsculos (partículas mentais), a se anunciarem como ondas e formas mentais. Em situações extraordinárias da mente, excitação dos micro-núcleos atômicos mentais, quais sejam, as emoções profundas, as dores indivisíveis, as laboriosas e aturadas concentrações de força mental ou as súplicas aflitivas, o domínio dos pensamentos emite raios muito curtos, teoricamente semelhantes aos que se aproximam dos raios gama.

Decididamente, muito de nossas ações só acontece porque pensamos algo, desejamos algo, acreditamos em algo, tememos algo, ou seja, há um estado subjetivo que provoca um tipo de movimentação no mundo concreto. Se isso é fato - e é difícil, empiricamente, duvidar desse fato - então, a interferência do que pensamos sobre o que vivemos é muito maior do que habitualmente imaginamos. Dessa forma, o dito popular "cuidado com o que você pensa", possui um sentido muito mais amplo. A rigor, nossos pensamentos interferem e determinam nossas ações, nossos posicionamentos, e o mundo em que vivemos se constitui a partir da interferência dessas nossas ações sobre ele.

Temos então pensamentos que geram ações, que geram pensamentos, que geram ações. Ações que geram o mundo, que gera ações. O pensamento do outro que constitui o meu pensamento, que constitui o pensamento do outro. Quais os limites, as linhas divisórias entre esses elementos? Creio não ser possível estabelecer esses limites, ou seja, quando um elemento termina e o outro começa. Não há fronteiras, territórios específicos do pensar, do agir, do eu, do outro. A constatação da fluidez de nosso pensar e, consequentemente, de nossas ações, enfim, daquilo que somos, talvez permita uma melhor compreensão de como viver em um mundo onde não haja uma única possibilidade, mas todas as possibilidades, ou seja, onde tudo seja possível.

Sob o ponto de vista espírita, nosso espírito residirá onde projetarmos nossos pensamentos, alicerces vivos do bem e do mal. Os pensamentos negativos corrompem os fluidos

espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável, ou seja, o otimismo é expansão da luz e o pessimismo é condensação da sombra. Os fluidos que envolvem os Espíritos obsessores, ou que estes projetam, são viciados, variando de acordo com o grau de imperfeição de cada um, ao passo que os que envolvem os Benfeitores espirituais, ou que eles emitem, são puros, tanto quanto comporta o grau de perfeição moral que tenham conquistado.

Outro aspecto a considerar é que tanto os bons pensamentos quanto os maus, emitidos por um ser encarnado, afetam, consideravelmente, as mentes de irmãos, também encarnados, em faixas mentais equivalentes. É imprescindível compreender que, depois da morte do corpo físico, prosseguimos desenvolvendo os pensamentos que cultivávamos na experiência carnal. O pensamento age e reage, carreando para o emissor tudo que o sustenta, como também tudo que arremessa a quem pretenda atingir. Determina para cada criatura os estados psíquicos que variam segundo os tipos de emoção e conduta a que se afeiçoe.

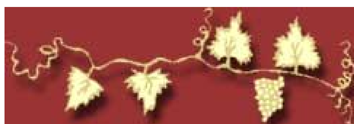
O sentimento de amor cristão pode impulsionar o correto pensamento, sem os quais adoecemos pela insuficiência de equilíbrio íntimo, imprimindo no corpo físico as distonias e as variadas patologias que lhe são consequentes. Para termos saúde, é importante saber como estamos pensando. Os pensamentos negativos operam em nosso estado íntimo determinada perturbação, instaurando desarmonias de grandes proporções nos centros da alma e provocando lesões funcionais variadas. Quaisquer doenças aparecem como efeitos, residindo a causa no desequilíbrio dos espelhos da vida íntima, uma vez que os sintomas mentais depressivos influenciam as células fisiológicas.

Recordemos que os efeitos dos anseios e pensamentos indignos que mantemos se tornam contra nós mesmos, depois de decompostos em ondas mentais, tumultuando nossas funções neurológicas, e esses reflexos imprudentes, alastrando-se sobre a contextura do córtex cerebral, gestam delírios que podem transformar do medo evidente ao estado neurótico, circunstância em que os obsessores nos alcançam com alvitres

destruidores, diretos ou indiretos, transportando-nos a lamentáveis fenômenos de desgoverno psicológico e emocional. Não olvidemos jamais que exclusivamente o amor cristão pode estimular o adequado pensamento e nos fazer alforriados das amarguras sorrateiras. Sem o amor exercitado, adoecemos, espiritualmente, pela carência de equilíbrio íntimo, transmitindo ao corpo físico as distonias e as variadas patologias que lhe são consequentes. Por isso, necessitamos ter muito cuidado com o quê, como, onde e por que pensamos desse ou daquele modo.

Referências:

(1) http://blogeducavirtual.wordpress.com/2012/07/13/penso-logo-existo/ aceso em 09/02/2013



Sabedoria do bem viver

O tempo é implacável, sagrado e transformador de destinos. Muitos não compreendem os mistérios do tempo que se esvai célere na vida terrena; envelhecem, e quase nada realizam nas instâncias do bem incondicional. Há, porém, aqueles que consolidam, em si, a robusta fé cristã, exercitando, plenamente, o amor ao próximo como método de se eximirem das ruidosas propagandas da virtude de superfície.

O pensador Alexis Carrel afirmou que: - O importante não é acrescentar anos à sua vida, mas vida aos seus anos. Mais tarde, Harry Benjamin endossou a ideia de Carrel com a frase: - "Não queira acrescentar dias à sua vida, mas vida aos seus dias." Estribado nesses axiomas, evocamos os nomes de alguns personagens históricos que, ao acrescentarem vidas aos seus dias e anos, traçaram linhas indeléveis sobre painéis emoldurados com excelsa virtude cristã.

Dentre alguns expoentes da prática do amor, lembramos David Livingstone que, no Século XIX, entoou os dúlcidos cânticos evangélicos para os negros sul-africanos, após ter escrito inesquecíveis contos literários que o projetaram ao lado de deuses da literatura mundial, a exemplo de Victor Hugo. Livingstone renunciou aos proscênios da fama, abandonou a Escócia, sua terra natal e juntou-se àquelas almas sofredoras, nascidas na mais dura dificuldade material.

Os anos não passaram em vão nos projetos de vida de Florence Nightingale, a ilustre "Dama da Lâmpada", ela que vestiu a túnica da renúncia, afastando-se do convívio do fausto inglês, a fim de abraçar, voluntariamente, a árdua tarefa de socorrer as vítimas da Guerra da Criméia, no Século XIX (1). Nightingale acolheu, amorosamente, junto ao seu coração, muitos soldados feridos, sem a preocupação de saber qual era a nacionalidade de cada vítima. Em nome do amor, deixou plantada a poderosa semente que, posteriormente, foi cultivada

por Jean Henrique Dunant.

Inicialmente, Dunant foi um homem de negócios, representante de uma companhia genovesa. Enfrentou alguns problemas, no que diz respeito à exploração das terras, e, numa tentativa de solução desses mesmos problemas, decidiu dirigir-se, pessoalmente, ao Imperador francês, Napoleão III, que, na época, encontrava-se na Itália, comandando o exército francês que, juntamente com os italianos, tentava expulsar os austríacos do território italiano. No front dessa guerra, ao presenciar o sofrimento, na frente de combate [Batalha de Solferino, em 1859], Dunant organizou, de imediato, um serviço de primeiros socorros. Essa experiência deu origem ao seu livro Un Souvenir de Solferino, publicado em 1862, onde sugeria a criação de grupos nacionais de ajuda para apoiar os feridos em situações de guerra, e propôs a criação de uma organização internacional que permitisse melhorar as condições de vida e prestar auxílio às vítimas da guerra. Em 1863, fundou a Cruz Vermelha Internacional, reconhecida, no ano seguinte, pela Convenção de Genebra. Após adoecer, esteve internado no hospital dessa vila Suíça, aonde veio a falecer, em 1910.

Hellen Keller teve, de sobra, coragem e determinação robusta para vencer as suas limitações físicas, pois era surda, muda e cega de nascença. Contudo, um dia, Keller conseguiu falar e soltou o verbo como ninguém. Seu vigor moral fez, dela, uma singular mulher, com grande projeção no cenário do mundo. Seu verbo infundia, ao Homem, a necessária reflexão sobre o quanto somos, potencialmente, ilimitados, quando amamos a vida. Por isso, foi considerada uma das dez mulheres mais importantes dos Estados Unidos, no Século XX.

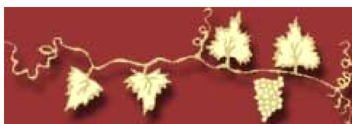
Certa ocasião, o jornalista Harold Gibson disse: - "Por onde Miss Eartha andava, os famintos, os aflitos e os desamparados, de todas as idades, sentiam a sua presença compassiva e animadora." Referia-se à Eartha Mary Magdalene White, uma verdadeira lenda, no norte da Flórida, Estados Unidos. Ela foi quem fundou uma Instituição de amparo ao negro americano. Eartha desencarnou em 1974, com 95 anos de idade, deixando um segredo para vivermos a grande mensagem: - “Façam todo o bem que puderem, de todos os modos, em todos os lugares,

para todas as pessoas, enquanto puderem."

Eis, aqui, alguns personagens reais da História que souberam acrescentar vida aos anos de experiência física. Em verdade, cada instante que vivemos, cada minuto que se esvai, nos báratros do dia-a-dia, construímos o nosso destino e escrevemos, nas páginas da vida, os anos de experiência nos carreiros do amor que devotamos ao próximo.

Referencias:

OBS.: (1) Conflito que se estendeu de 1853 a 1856, na península da Criméia (no mar Negro, ao sul da atual Ucrânia), no sul da Rússia e nos Bálcãs. Envolveu, de um lado, a Rússia e, de outro, uma coligação integrada pelo Reino Unido, a França, o Piemonte-Sardenha (na atual Itália) - formando a Aliança Anglo-Franco-Sarda - e o Império Turco-Otomano (atual Turquia). Essa coalizão, que contou ainda com o apoio da Áustria, foi formada como reação às pretensões expansionistas russas.



Descoberta nova forma de vida na terra

A Sociedade Americana Para Progresso da Ciência (AAAS- "sigla em inglês") divulgou recentemente que uma equipe liderada por Felisa Wolfe-Simon, do U.S. Geological Survey, ex-cientista do grupo de pesquisas de Anbar, na Escola da Exploração da Terra e do Espaço da Universidade Estadual do Arizona, atualmente pesquisadora do Instituto de Astrobiologia da NASA, descobriu uma bactéria que utiliza arsênio como substituto ao fósforo em sua composição.

A nova bactéria, batizada por Simon como GFAJ-1, foi encontrada em um lago na Califórnia, chamado Monolake, altamente contaminado por arsênico. Poucos organismos vivos sobrevivem neste ambiente, como algas e algumas bactérias, chamadas de extremófilas por viverem em um espaço muito tóxico. A diferença do organismo descoberto para estes seres vivos seria o uso do arsênio em sua constituição orgânica, enquanto os extremófilos, assim como os demais seres vivos, usam o fósforo.

A bactéria substitui o fósforo, elemento essencial para a geração de energia, pelo arsênico (1), um elemento extremamente tóxico aos organismos vivos. O fósforo não é um elemento qualquer. Ele faz parte da molécula de DNA, que contém as características de cada ser vivo, e é o responsável pela geração de energia no metabolismo celular.

Em verdade, o fósforo é um dos elementos básicos à vida, encontrado geralmente na forma inorgânica na natureza, como fosfato. Já o arsênio é conhecido como um elemento químico tóxico ao corpo. Todos os seres vivos são compostos com base em uma combinação de seis elementos químicos: carbono (C), hidrogênio (H), nitrogênio (N), oxigênio (O), fósforo (P) e enxofre (S). São encontrados em três componentes básicos das células: DNA (ácido desoxirribonucléico, que contém as informações genéticas dos indivíduos vivos), proteínas e

gorduras.

A descoberta, como sói ocorrer nas pesquisas mais ousadas e de alta complexidade, está envolta de ceticismos e de muitas celeumas na comunidade científica. A descoberta expande nossos conceitos sobre o que é vida. Abre campo para futuras pesquisas, considerando releituras teóricas sobre as concepções de vida, não moldadas nas formas de vidas conhecidas pelo homem. Sim! O assunto nos remete para modelos diferentes de pesquisas sobre a forma de vida em outros orbes e dos mistérios sobre a origem da vida aqui no planeta.

Para os pesquisadores, a descrição da GFAJ-1 é como se fosse um aliens vivendo entre nós, porque tem um metabolismo totalmente diferente de todos os seres vivos que conhecemos até hoje. A descoberta lança um novo foco nas pesquisas espaciais, na qual elementos químicos e ambientes previamente inabitáveis ganham destaque.

A vida na Terra e no Universo é um magnífico mistério, Dádiva do Criador, que não podemos e nem vamos compreender de maneira tão simplista. Atualmente, não é difícil concebermos que Deus criou Sua Casa (Universo), em cuja morada estão os incontáveis planetas, estrelas, galáxias. A questão fundamental é: Nós estamos sozinhos no Universo?

A descoberta do microorganismo confirma os preceitos espíritas por várias razões. "O homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro e [único]em inteligência, em bondade e em perfeição."(2) Obviamente as constituições materiais dos outros orbes não se assemelham com a nossa e "não sendo uma só para todos a constituição física dos mundos as organizações dos seres que os habitam são diferentes para cada mundo, assim como acontece na Terra em que os peixes são feitos para viver na água e os pássaros no ar." (3)

O fato é que estamos na Terra, um dos nove planetas que giram em torno do Sol. Embora pese mais de 6 sextilhões de toneladas e apresente uma superfície de 510 milhões de quilômetros quadrados, nem por isso é o maior destes planetas que giram ao redor do Astro Rei. O planeta Júpiter, por exemplo, é 1.300 vezes maior do que a Terra. O Sistema Solar possui 9 planetas com 57 satélites. No total, são 68 corpos

celestes. E, para que tenhamos noção de sua insignificância, diante do restante do Universo, "nosso Sistema [planetário] compõe um minúsculo espaço da pequena da Via Láctea" (4), ou seja, um aglomerado de, aproximadamente, 100 bilhões de estrelas, com, pelo menos, cem milhões de planetas, que, segundo Carl Seagan, no mínimo, 100 mil deles com vida inteligente e mil com civilizações mais evoluídas que a nossa. (5)

Quando há 153 anos o Codificador, na compilação dos preceitos espíritas afirmava cabalmente a existência de vida em outros planetas, os membros acadêmicos da ciência positiva não deram crédito. As provas materiais, da possibilidade fortíssima de haver vida em muitos outros lugares, estão em todo lugar: Astrônomos têm descoberto sinais de matéria orgânica em outros planetas; meteoros caem, aos montes, com vários compostos orgânicos essenciais à vida, sendo, talvez, o mais famoso deles o meteorito de Murchison; e, nem precisando ir tão longe a descoberta da nova bactéria, na Terra, mostra-nos que a vida existe, também, nos locais mais inóspitos e surpreendentes, sob as condições mais hostis, como se vê no caso das formas de vida extremófilas, presentes em ambientes extremos, como gêiseres, mares polares frios e lagos altamente salinos.

Até o momento, o homem dizia que o arsênio era totalmente inconciliável com a nutrição da vida. Mais do que abrir a perspectiva concreta de vida em outros planetas, em tese considerados inóspitos, a descoberta modifica o conceito do que é a vida. “E ainda coloca a ciência diante de uma situação que exige humildade, pois basta esta exceção para provar que a vida é ainda para o ser humano um maravilhoso mistério. Celebremos!” (6)

Fontes de Referência:

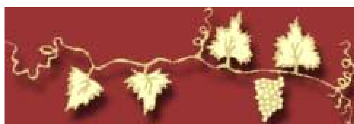
(1) Elemento químico venenoso para a maioria dos seres vivos. Quando um humano é contaminado por arsênico suas células sofrem morte por asfixia e o tecido, conseguintemente, morre por necrose.

(2) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro, Ed. FEB, 2001, questão 55.

(3) Idem questões 56 e 57.

(4) As últimas observações do telescópio Hubble (em órbita), mostram o número de galáxias conhecidas de 50 milhões.

(5) Em 1991, em Greenwich, na Inglaterra, o observatório localizou um quasar (possível ninho de galáxias) com a luminosidade correspondente a um quatrilhão de sóis.



Argumentos espíritas sobre existência de vida fora da terra

A vida e o Universo são magníficos mistérios. Dádiva de Deus, que não podemos, nem vamos, compreender de maneira tão simplória. Há dois mil anos, Jesus proclamou que "há muitas moradas na Casa do meu Pai". (1) Atualmente, não é difícil compreendermos que Deus criou Sua Casa (Universo), em cuja morada estão os incontáveis planetas. A questão fundamental é: Nós estamos sozinhos no Universo? Os astrônomos afirmam que estão próximos de responder essa questão que sempre perseguiu a humanidade, desde o início da civilização.

O diretor do observatório astronômico do Vaticano (2), padre José Gabriel Funes, afirmou que Deus pode ter criado seres inteligentes em outros planetas, do mesmo jeito como criou o Universo e os homens. "Isso não contradiz nossa fé, porque não podemos colocar limites à liberdade criadora de Deus", acrescentou Funes, em entrevista ao jornal L'Osservatore Romano, órgão oficial de imprensa da Santa Sé".(3)

Um dos ramos científicos que mais têm crescido, desde os anos 50, fazendo audaciosas pesquisas, ampliando muito o acervo de seus conhecimentos, é a Astronomia. Dela derivam, ou com ela interagem, a Astrofísica, a Astroquímica, a Exobiologia (estudo da possibilidade de vida fora da Terra). Simon "Pete" Worden, astrônomo, que lidera o Centro de Pesquisas Ames da NASA, afirma que nós [na Terra] não estamos sozinhos, pois que há muita vida [pelo Universo]. Desde 1995, a Astronomia registrou a descoberta de 400 novos planetas, pertencentes a outros sistemas planetários, muito além deste do qual fazemos parte. Na conferência anual da Sociedade Astronômica Norte-Americana, em cada descoberta, envolvendo os planetas de fora do nosso Sistema Solar

(exoplanetas), apontam para a mesma conclusão: orbes, como a Terra, são, provavelmente, abundantes, apesar do violento Universo de estrelas explosivas, buracos negros esmagadores e galáxias em colisão.

O fato é que estamos na Terra, um dos nove planetas do Sistema Solar. Embora pese mais de 6 sextilhões de toneladas e apresente uma superfície de 510 milhões de quilômetros quadrados, nem por isso é o maior destes planetas que giram ao redor do Sol. Júpiter, por exemplo, lhe é 1.300 vezes maior. Sobre este planeta, Kardec escreveu que "muitos Espíritos, que animaram pessoas conhecidas na Terra, disseram estar reencarnados em Júpiter" (4)

James Jeans, um dos maiores astrônomos do nosso século, afirma, no livro The Universe Around Us (o Universo em volta de nós) que: o número de sistemas planetários, em todo o Espaço, é inimaginavelmente grande. Bilhões deles podem constituir réplicas, quase exatas, de nosso sistema Solar, e milhões de planetas podem constituir outras réplicas, quase exatas, da Terra. Ora, por que só existiria vida aqui no orbe, um planeta que tem um volume de 1.300.000 vezes menor que Júpiter; que dista da lua aproximadamente de 380.000 quilômetros. "Marte, está distante de nós (na Terra) cerca de 56.000.000 de quilômetros, na época de sua maior aproximação; Capela é 5.800 vezes maior que nosso [planetinha]; Canópus tem um brilho oitenta vezes superior ao Sol". (5) Há estrelas tão brilhantes, cuja luz tem uma intensidade 1 milhão de vezes maior do que a luminosidade solar.

O Sistema Solar possui 9 planetas com 57 satélites. No total, são 68 corpos celestes. E, para que tenhamos noção de sua insignificância, diante do restante do Universo, "nosso Sistema compõe um minúsculo espaço da pequena da Via Láctea" (6), ou seja, um aglomerado de, aproximadamente, 100 bilhões de estrelas, com, pelo menos, cem milhões de planetas, que, segundo Carl Seagan, no mínimo, 100 mil deles com vida inteligente e mil com civilizações mais evoluídas que a nossa. (7)

As últimas observações do telescópio Hubble (em órbita),

elevaram o número de galáxias conhecidas. Sabe-se, hoje em dia, existirem, pelo Universo observável, pelo menos, 10 bilhões de galáxias. Em 1991, em Greenwich, na Inglaterra, o observatório localizou um quasar (possível ninho de galáxias) com a luminosidade correspondente a 1 quatrilhão de sóis [isso mesmo, 1 quadrilhão!]. Acreditar que somente a Terra tenha vida é supor que todo esse imensurável Universo tenha sido criado sem utilidade alguma, e seria uma impossibilidade matemática que, num Universo tão inimaginável, não se tivesse desenvolvido vida inteligente, senão neste pequeno planeta. Aliás, seria um incompreensível desperdício de espaço.

Concretamente, a Terra é, sem dúvida, o "único" local habitado que sabemos com certeza ter vida, pois, afinal, estamos aqui. No entanto, as provas materiais, da possibilidade fortíssima de haver vida em muitos outros lugares, estão em todo lugar: Astrônomos descobriram sinais de matéria orgânica em outro planeta; meteoros caem, aos montes, com vários compostos orgânicos essenciais à vida, sendo, talvez, o mais famoso deles o meteorito de Murchison; e, nem precisando ir tão longe, a Terra, mesmo, mostra-nos que a vida existe, também, nos locais mais inóspitos e surpreendentes e sob as condições mais hostis, como se vê no caso das formas de vida extremófilas, presentes em ambientes extremos, como gêiseres, mares polares frios e lagos altamente salinos.

Segundo Allan Kardec, "repugna à razão crer que esses inumeráveis globos que circulam no espaço não são senão massas inertes e improdutivas."(8) A Ciência vem descobrindo, incessantemente, planetas situados em outros sistemas estelares. No campo das pesquisas científicas "o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem estar em erro, acerca de um ponto qualquer, ele se modificará nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará." (9)

A proposição kardequiana, da pluralidade dos mundos habitados, continua tão atual quanto na data de sua publicação. Portanto, o Espiritismo corrobora com a tese da existência de vida fora da Terra. Destaque-se que, antes que a ciência humana e as religiões tradicionais admitissem essa

possibilidade, os Espíritos revelaram, na questão 55, de O Livro dos Espíritos, "que são habitados todos os mundos que giram no espaço e que a Terra está muito longe de ser o único planeta que asila vida inteligente". (10)

A propósito, o Espírito Emmanuel confirma que, "nos mapas zodiacais, observa-se, desenhada, uma grande estrela na Constelação do Cocheiro, que recebeu, na Terra, o nome de Cabra ou Capela. Magnífico sol entre os astros que nos são mais vizinhos, ela, na sua trajetória pelo Infinito, faz-se acompanhar, igualmente, da sua família de mundos, cantando as glórias divinas do Ilimitado. A sua luz gasta cerca de 42 anos para chegar à face da Terra, considerando-se, desse modo, a regular distância existente entre a Capela e o nosso planeta. Há muitos milênios, um dos orbes da Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atingira a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos."(11)

Reafirma, ainda, Emmanuel que "alguns milhões de Espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes, mas uma ação de saneamento geral os alijaria daquela humanidade, que fizera jus à concórdia perpétua, para a edificação dos seus elevados trabalhos As grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmos, deliberam, então, localizar aquelas entidades, que se tornaram pertinazes no crime, aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso dos seus irmãos inferiores." (12)

Aqueles seres, explica o mentor de Chico Xavier: "angustiados e aflitos, que deixavam, atrás de si, todo um mundo de afetos, não obstante os seus corações empedernidos na prática do mal, seriam degredados na face obscura do planeta terrestre; andariam desprezados na noite dos milênios da saudade e da amargura; reencarnariam no seio das raças ignorantes e primitivas, a lembrarem o paraíso perdido nos firmamentos distantes. Por muitos séculos, não veriam a suave luz da Capela, mas trabalhariam na Terra acariciados por Jesus e confortados na sua imensa misericórdia."(13) Sobre isso

Agostinho afirmou no século XIX que "não avançar é recuar, e, se o Espírito não se houver firmado bastante na senda do bem, pode recair nos mundos de expiação, onde, então, novas e mais terríveis provas o aguardam".(14)

Referências bibliográficas:

(1) Cf. João 14:2

(2) A sede do observatório do Vaticano se localiza em Castelgandolfo, cidade próxima de Roma, onde fica situado o palácio de verão do papa, desde 1935. O interesse dos pontífices pela astronomia surgiu com o papa Gregório 13, que promoveu a reforma do calendário em 1582, dividindo o ano em 365 dias e 12 meses e introduzindo os anos bissextos.

(3) http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL468362-5603,00VATICANO+ADMITE+QUE+PODE+HAVER+VIDA+FORA+DA+TERRA.html, acessado em 18-01-10

(4) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, Cap. IV - Pluralidade das Existências / Item III - (Encarnação nos Diferentes Mundos)

(5) XAVIER, Francisco Cândido. Roteiro, ditado pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 1994, Cap. 1.

(6) As últimas observações do telescópio Hubble (em órbita), mostram o número de galáxias conhecidas de 50 milhões.

(7) Em 1991, em Greenwich, na Inglaterra, o observatório localizou um quasar (possível ninho de galáxias) com a luminosidade correspondente a um quatrilhão de sóis.

(8) Allan Kardec, esposava a mesma ideia. Em 1858, escreveu em A Revista Espírita

(9) Kardec, Allan. A Gênese, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, cap. I

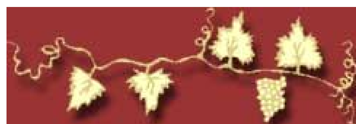
(10) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, perg. 55

(11) XAVIER, Francisco Cândido. A Caminho da Luz, ditado pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 1994

(12) idem

(13) idem

(14) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, cap. III



Reflexões espíritas sobre a existência de vidas fora da terra

O astrofísico Carl Sagan (1) encarou o assunto da pluralidade dos planetas habitados sem estardalhaço e com muita seriedade. Ouçamos seu testemunho: “descoberta da inexistência de micróbios em Marte era questão extremamente importante. Estamos sozinhos no universo ou há outros seres? Existem micróbios em outros mundos? E vida inteligente? Não há respostas fáceis, não basta pousar uma vez em Marte para saber se existem por lá uns seres esverdeados ou não. Como poderíamos, hoje, concluir que não há vida no resto do universo se existem 400 bilhões de sóis apenas na Via Láctea, a galáxia em que está a Terra, e se há pelo menos mais 100 bilhões de galáxias além da nossa? A química que produz a vida é reproduzida facilmente por todo o cosmo. Por que seríamos tão privilegiados? O universo é três vezes mais velho que a Terra; devem existir, portanto, lugares em que houve mais tempo para a evolução biológica que em nosso planeta. Parece improvável que sejamos os únicos seres inteligentes. É possível, mas é improvável.”(2)

Nos EUA a NASA tem informado que há uma calota rica em gelo polar com aproximadamente 1.000 km no planeta Marte. Nessa linha de descobertas, recentes análises identificaram que o oceano da lua “Europa”, na órbita de Júpiter, descoberta em 1610 por Galileu Galilei, deve ter mais oxigênio do que os oceanos da Terra, segundo “Richard Greenberg, cientista da Universidade do Arizona.”(3) Essa descoberta é uma pista de que o satélite jupteriano tem o poder de abrigar vida, como na Terra, mesmo que seja apenas microbiana. A lua Europa, que tem aproximadamente o mesmo tamanho da Lua da Terra, tem um oceano com cerca de 160 km de profundidade. Pelo que sabemos a partir da Terra, onde há água existe chance de ter vida.

No livro “Cartas de Uma Morta”, o Espírito Maria João de Deus, mãe de Chico Xavier, descreve aspectos interessantes e surpreendentes sobre a vida noutros orbes. Em “Novas Mensagens”, livro ditado pelo Espírito Humberto de Campos, nos traz informações interessantes sobre a vida marciana. Sabemos que até hoje as mais variadas incursões científicas (através de sondas espaciais) não foram capazes de comprovar vida por lá. Diversas imagens nos foram transmitidas, entretanto, em momento algum foram encontrados quaisquer indícios de vida orgânica, como a temos na Terra. Destarte, a que dimensão de vida, se referiram os Espíritos Humberto de Campos e Maria João de Deus em suas narrativas?

Muitas revelações demonstram contradições “aparentes” sobre vida em outros mundos, por isso, Kardec, cautelosamente, ao tratar da vida humana “material” fora da terra, procurou não adentrar em minúcias, seguindo pela análise do viés moral dos habitantes de outros orbes. O mestre de Lyon indagou aos Benfeitores: “Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos?” Os Mentores explicaram: “Sem dúvida possuem corpo, porque é preciso que o Espírito esteja revestido de matéria para agir sobre a matéria. Porém, esse corpo é mais ou menos material, de acordo com o grau de pureza a que chegaram os Espíritos. E é isso que diferencia os mundos que devem percorrer; porque há muitas moradas na casa de nosso Pai e, portanto, muitos graus.” (4) O Codificador insiste na indagação: “Há mundos em que o Espírito, deixando de habitar um corpo material, tem apenas como envoltório o perispírito?” Os de “lá” explicaram: “Sim, há. Nesses mundos até mesmo esse envoltório, o perispírito, torna-se tão etéreo que para vós é como se não existisse.”(5)

Em verdade a Doutrina Espírita, em seus princípios, preconiza a pluralidade dos mundos habitados. Em “O Livro dos Espíritos” no cap. III (Da Criação, questões 55 a 58), deixa claro essa possibilidade, mostrando a importância do assunto, bem como em outras obras da Codificação. “Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no

planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há de Ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes".(6) Aprendemos com os Espíritos que "há mundos cujas condições morais dos seus habitantes são inferiores às da Terra; em outros, são da mesma categoria; há mundos mais ou menos superiores e, finalmente, há aqueles nos quais a vida é, por assim dizer, toda espiritual."(7) Aliás, até mesmo o Sol, embora não tenha habitantes; "contudo, é local de reunião de espíritos superiores."(8)

Desde as mais remotas eras, o Universo tem nos mostrado sobre a possibilidade de existência de vida fora da Terra. O bom senso nos impõe a certeza de que Deus não ergueria bilhões de corpos celestes apenas para nosso deleite visual noturno. Emmanuel, no livro "A Caminho da Luz", narra sobre um sistema planetário distante da Terra (cerca de 42 anos-luz), localizada na Constelação de Cocheiro que, entre nós, foi batizado pelo nome de Cabra ou Capela. Segundo o Benfeitor, "há muitos milênios, um dos orbes de Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atingira a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos. Alguns milhões de Espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes, mas uma ação de saneamento geral os alijaria daquela humanidade, que fizera jus à concórdia perpétua, para a edificação dos seus elevados trabalhos. As grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmos, deliberam, então, localizar aquelas entidades, que se tornaram pertinazes no crime, aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso dos seus irmãos inferiores." (9)

Ressalte-se, porém, que, muito embora decaídos

moralmente, aquela falange de exilados manteve em seu inconsciente todos os progressos intelectuais e formaram desse modo o grupo dos árias, a civilização do Egito, o povo de Israel e as castas da Índia. Cremos que seres de outros sistemas planetários, ainda hoje, têm reencarnado na Terra. Na questão 172, de O Livro dos Espíritos, Kardec perguntou: "As nossas diversas existências corporais se verificam todas na Terra?" os Espíritos responderam: "Não; vivemo-las em diferentes mundos. As que aqui passamos não são as primeiras, nem as últimas; são, porém, das mais materiais e das mais distantes da perfeição." (10) De acordo com o ensinamento dos Espíritos, de todos os globos que compõem o nosso sistema planetário, "a Terra é onde os habitantes são menos avançados, tanto física como moralmente."(11)

A Astrofísica demonstra que a matéria do nosso planeta tem os mesmos elementos químicos dos astros distantes. As leis físicas daqui são exatamente as mesmas que vigoram lá. Não há mais razão para negar ou afirmar que a Terra é o único planeta habitado do Universo. Até porque desde toda a eternidade Deus criou mundos materiais e seres espirituais, pois se assim não fora tais mundos careceriam de finalidade."(12)

Referências bibliográficas:

(1) Ex-diretor do Laboratório de estudos Planetários e professor de Astronomia da Universidade de Cornell de Ithaca. Autor de obras de divulgação científica de grande sucesso. Foi conselheiro científico da NASA e colaborou nos programas das sondas planetárias Viking e Voyager.

(2) http://veja.abril.com.br/especiais/35_anos/p_094.html

(3) Disponível em http://Space.com

(4) Na questão 181.

(5) Kardec, Allan; O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro, Ed FEB, 2000, questão 186.

(6) Idem questão 55.

(7) Kardec, Allan; O Evangelho Segundo o Espiritismo, Rio de Janeiro, Ed FEB, 2001, 3º Cap. itens 3 e 4.

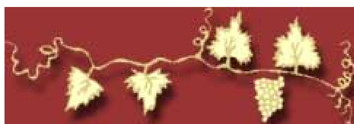
(8) Kardec, Allan; O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro, Ed FEB, 2000, questões 172 a 188.

(9) Xavier, Francisco Cândido. A Caminho da Luz, ditado pelo espírito Emmanuel, Rio de Janeiro, 1999.

(10) Kardec, Allan; O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro, Ed FEB, 2000, questão 172.

(11) idem 188.

(12) Kardec, Allan. A Gênese, Rio de Janeiro, Ed FEB, 2003, Cap. XI, n°s 7 a 9.



Deteriorização do meio ambiente numa análise espírita

A Natureza é sempre o livro divino, onde Deus escreveu a história de sua sabedoria, livro da vida que constitui a escola de progresso espiritual do homem. Todavia, o atual e desenfreado sistema econômico é uma das barreiras que impedem a consciência de sustentabilidade ambiental. Não é preciso ter o dom da profecia, para sabermos o catastrófico cenário no porvir do nosso Planeta.

Estamos na iminência de desastres ecológicos, de consequências imprevisíveis, em face da rota de colisão entre o homem e o meio ambiente. Um relatório de uma comissão da ONU (Organização das Nações Unidas) que estudou as mudanças climáticas, é sombrio: "Até o fim do século, três de cada dez espécies de seres vivos desaparecerão do Planeta, e a vida humana será profundamente afetada"(1).

Estudos indicam que a "mudança climática tem matado cerca de 315 mil pessoas por ano, de fome, de doenças ou de desastres naturais, e o número deve subir para 500 mil, até 2030"(2). O estudo estima que o problema do clima afete 325 milhões de pessoas, anualmente, e que, em duas décadas, esse número irá dobrar, atingindo o equivalente a 10% da população mundial da atualidade.

Os resultados dessa síndrome são alarmantes, como o aquecimento e a alteração do clima, precipitando a ocorrência de furacões, tempestades severas e, até, terremotos; o efeito do "El Niño e La Niña", também é aterrorizante, pois que acelera o degelo das calotas polares, aumentando, consequentemente, o nível do mar e inundando regiões litorâneas. Quase 25% da população mundial estão ameaçados pelas inundações, em consequência do degelo do Ártico. São reais os registros de diminuição das geleiras no Himalaia, nos Andes, no Monte Kilimanjaro, e a única estação de esqui da Bolívia, Chacaltaya, pôs fim à sua atividade, pela escassez de

neve naquela região.

Os recursos "renováveis" que se consomem e o impacto sobre o meio ambiente não podem ser relegados a questões de menor importância, principalmente, levando-se em consideração a utilização da água potável. Certamente no futuro a sua posse (água potável) pode ser o motivo mais explícito de confronto bélico planetário.

É urgente que se crie uma mentalidade crítica, que permita estabelecer novos comportamentos com foco na sustentabilidade da vida humana. A sociedade deve formatar novos modelos de convivência, lastreados na fraternidade e no amor à natureza.

A falta de percepção, da interdependência e complementaridade, entre os seres humanos, gera, cada vez mais intensamente, o desequilíbrio da natureza. O cientista Stephen Hawking, no livro "O universo numa casca de noz", comenta que: "Uma borboleta batendo as asas em Tóquio pode causar chuva no Central Park de Nova Iorque”(3). Hawking explica, que "não é o bater das asas, pura e simplesmente, que gerará a chuva, mas a influência deste pequeno movimento sobre outros eventos em outros lugares é que pode levar, por fim, a influenciar o clima”(4).

Ao se desmatar as florestas, modificar cursos de rios, aterrar áreas alagadas e desestabilizar o clima, estamos destroçando as bases de uma rede de segurança ecológica extremamente sensível. "O meio ambiente em que a alma renasceu, muitas vezes constitui a prova expiatória; com poderosas influências sobre a personalidade, destarte, faz-se indispensável que o coração esclarecido coopere na sua transformação para o bem, melhorando e elevando as condições materiais e morais de todos os que vivem na sua zona de influência"(5).

Lamentavelmente ainda amargamos os contrastes de uma suprema tecnologia no campo da informática, das viagens espaciais, dos supersônicos, dos raios laser, ao tempo que ainda temos que conviver com esse desrespeito oficializado ao meio ambiente. Por outro lado, e menos mal nos parece é que a necessidade de destruição da natureza “se enfraquece no

homem, à medida que o Espírito sobrepuja a matéria"(6). Realmente a consciência de proteção ambiental cresce com o nosso desenvolvimento intelectual e moral.

Devido a esses estertores de aguda dor provinda da "Mãe-Terra", surgem, em várias partes do mundo, grupos de pessoas fanáticas, que criam seitas e cultos estranhos; abandonam emprego, família, à espera do "juízo final". "Na França há cerca de 200 seitas catastrofistas, com 300 mil adeptos. Nos Estados Unidos, 55 milhões de americanos acham que falta pouco para o mundo acabar"(7).

Os terremotos, os furações, as inundações, as erupções vulcânicas e outras catástrofes naturais são e serão parte inevitável da dinâmica da natureza. Isso não significa dizer que não possamos fazer alguma coisa para nos tornarmos menos vulneráveis. "Aprender com as catástrofes de hoje para fazer frente às ameaças futuras"(8). Somos esclarecidos por Allan Kardec, que os grandes fenômenos da Natureza, aqueles que são considerados uma perturbação dos elementos, não são de causas imprevistas, pois "tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus"(9).

O Livro dos Espíritos afirma ser "preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamamos destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos"(10). Porém, qualquer destruição não pode ocorrer antes do tempo. "Toda destruição antecipada obsta ao desenvolvimento do princípio inteligente."(11)

Os flagelos da natureza podem ter utilidade, do ponto de vista físico, não obstante os males que ocasionam, pois que "muitas vezes mudam as condições de uma região. Mas, o bem que deles resulta só as gerações vindouras o experimentam"(12). A Terra não terá de transformar-se por meio de uma hecatombe que destrua de vez uma geração inteira. Até porque, os preceitos espíritas indicam que a atual geração desaparecerá gradativamente e uma nova lhe sucederá naturalmente, ou seja, uma parte dos espíritos que encarnavam na Terra não mais tornarão a encarnar.

Por mais difíceis que sejam os desafios a enfrentar, por

conta da própria incúria humana, dinamizemos a vontade de nos harmonizar com a natureza. Não podemos esquecer que Jesus é o Caminho que nos induz aos iluminados conceitos da Verdade, onde recebemos as gloriosas sementes da sabedoria, que dominarão os séculos vindouros, preparando nossa vida terrena para as culminâncias do amor universal no mais profundo respeito à natureza.

Ante os impactos ambientais recordemos sempre que a mensagem do Cristo é o grande edifício da redenção humana em favor da natureza e da sociedade, que haverá de penetrar em todas as consciências humanas, como um dia penetrou nas consciências de Albert Schweitzer, Vicente de Paulo, da irmã Dulce, de Francisco de Assis, da Madre Teresa de Calcutá, de Chico Xavier e de Mahatma Gandhi.

Referências bibliográficas:

(1) Relatório da comissão que estuda as mudanças climáticas, da ONU (Organização das Nações Unidas), 2007.

(2) Conforme Relatório Fórum Humanitário Global (FHG), instituição com sede em Genebra.

(3) Hawking, Stephen. O Universo Numa Casca de Noz, São Paulo: Ed. Mandarim, 2a Edição, (2002).

(4) Hawking, Stephen. O Universo Numa Casca de Noz, São Paulo: Ed. Mandarim, 2a Edição, (2002).

(5) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, questão 121.

(6) Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 2001, perg. 733.

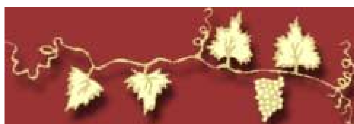
(7) Publicado na Revista ISTO É, de 4 de agosto de 1999.

(8) Mensagem do ex-Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, Por ocasião do Dia Internacional Para a Redução das Catástrofes Naturais, de 11 de Outubro de 2006, conforme veiculada pelo Centro Regional de Informação da ONU em Bruxelas – RUNIC.

(9) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 2001, perg. 536.

(10) idem, questão 728.

(11) idem, questão 729.
(12) idem, questão 739.



Doação de órgãos para transplantes é legítimo e deve ser levado adiante (Chico Xavier)

Um milionário do estado de São Paulo montou recentemente um cenário curioso e instigante. (1) Ele anunciou nas redes sociais que enterraria seu carro Bentley (de quase 1 milhão de reais) , no quintal da sua mansão. Para isso, convidou a imprensa e cavou a cova com uma escavadeira, deixando um espaço reservado para o "velório". Todavia, durante a celebração revelou para os presentes o real propósito do "enterro" do carrão. Disse que as pessoas estão sepultando algo bem mais valioso que seu Bentley. Assinalou que enterrar um coração, um rim, um fígado e outros órgãos, isso sim é loucura. Órgãos humanos podem salvar a vida de várias pessoas. Proferiu que seu Bentley não é mais valioso que órgãos humanos. Portanto, não era louco para enterrar o carro, apenas promoveu o "funeral" a fim de chamar atenção para a causa "doação de órgãos", afirmando-se doador.

Sobre o assunto doação de órgãos para transplante, há poucas informações concernentes sobrevindas dos Espíritos, até porque é uma prática muito recente da ciência médica. Nos exercícios médicos de todas as especialidades, o transplante de órgãos é a que demonstra, com maior clareza, a estreita relação entre a morte e a nova vida. Sabemos haver espíritas que são avessos à doação de seus próprios órgãos após a desencarnação. Entretanto, a doação de órgãos para transplantes é doutrinariamente correta. "Se a misericórdia divina nos confere uma organização física sadia, é justo e válido, depois de nos havermos utilizado desse patrimônio, oferecê-lo, graças às conquistas valiosas da ciência e da tecnologia, aos que vieram em carência a fim de continuarem a jornada.". (2)

É importante fazermos a seguinte reflexão: se hoje somos doadores, amanhã poderemos ser (ou nossos familiares e

amigos) receptores de órgãos. "Para a maioria das pessoas, a questão da doação é tão remota e distante quanto a morte. Mas para quem está na "fila" esperando um órgão para transplante, ele significa a única possibilidade de vida! "Verdadeira bênção, o transplante de órgãos concede oportunidade de prosseguimento da existência física, na condição de moratória, através da qual o Espírito continua o périplo orgânico. Afinal, a vida no corpo é meio para a plenitude – que é a vida em si mesma, estuante e real.". (3)

Em entrevista à TV Tupi, em agosto de 1964, publicada na Revista Espírita Allan Kardec, ano X, n°38, Francisco Cândido Xavier comenta o seguinte: "transplante de órgãos, na opinião dos Espíritos sábios, é um problema da ciência muito legítimo, muito natural e deve ser levado adiante.". Os Espíritos, segundo Chico Xavier, "não acreditam que o transplante de órgãos seja contrário às leis naturais. Pois é muito natural que, ao nos desvencilharmos do corpo físico, venhamos a doar os órgãos prestantes a companheiros necessitados deles, que possam utilizá-los com proveito". (4)

Questão que também invariavelmente é levantada é a rejeição do organismo após a cirurgia. O Espírito André Luiz considera "a rejeição como um problema claramente compreensível, pois o órgão do corpo espiritual está presente no receptor. O órgão perispiritual provoca os elementos da defensiva do corpo, que os recursos imunológicos em futuro próximo, naturalmente, vão suster ou coibir.". (5) A partir de 1967, especialistas "desenvolveram várias drogas imunossupressoras (ciclosporina, azatiaprina e corticóides), para reduzir a possibilidade de rejeição, passando então os receptores de órgãos a ter uma maior sobrevida.". (6) Estatisticamente, o que há é que "a taxa de prolongamento de vida dos transplantes é extremamente elevada. Isso graças não só às técnicas médicas, sempre se aperfeiçoando, mas também pelos esquemas imunossupressores que se desenvolveram e se ampliaram consideravelmente, existindo atualmente esquemas que levam a zero por cento (0%) a rejeição celular aguda na fase inicial do transplante, que é quando ocorrem.". (7)

André Luiz explica que "quando a célula é retirada da sua

estrutura formadora, no corpo humano, indo laboratorialmente para outro ambiente energético, ela perde o comando mental que a orientava e passa, dessa forma, a individualizar-se. Ao ser implantada em outro organismo [por transplante, por exemplo], tenderá a adaptar-se ao novo comando [espiritual] que a revitalizará e a seguir coordenará sua trajetória.”. (8)

Outra coisa importante é que não há reflexos traumatizantes ou cerceadores no perispírito, em correspondência à mutilação do corpo carnal, ou seja, o doador de córneas, por exemplo, não regressará “cego” ao Mundo Espiritual. Se fosse regra geral haver impacto do corpo físico doador no corpo espiritual, o que seria daqueles que têm o corpo carbonizado pelo fogo ou pulverizado numa explosão? O que dizer da cremação, que reduz o cadáver a cinzas? A doação de órgãos para transplantes não afetará o corpo espiritual do doador, a menos que acreditemos ser injusta a Lei de Deus e estejamos no Planeta à deriva da Sua Suprema Vontade. Lembremos que nos Estatutos do Criador não há espaço para a injustiça e o transplante de órgãos (conquista da ciência) é valiosa oportunidade, dentre tantas outras, colocada à disposição do homem para o exercício do amor.

Referências bibliográficas:

(1) Disponível em http://ego.globo.com/famosos/noticia/2013/09/enterro-do-carro-de-chiquinho-scarpa-e-acao-favor-de-campanha.html acesso em 30/10/2013

(2) Franco, Divaldo Pereira. Seara de Luz, Salvador: Editora LEAL [o livro apresenta uma série de entrevistas ocorridas com Divaldo entre 1971 e 1990.]

(3) Franco, Divaldo Pereira. Dias Gloriosos, ditado pelo Espírito Joanna de Angelis. Salvador/BA: Ed. LEAL, 1999, Cf. Cap. Transplantes de Órgãos

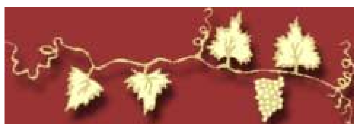
(4) Entrevista de Francisco Cândido Xavier, à TV Tupi, em agosto de 1964, publicada na Revista Espírita Allan Kardec, ano X, n°38,

(5) Cf. Revista Espírita Allan Kardec, ano X, n°38

(6) Folha de S.Paulo, A3, “Opinião”, 15.Maio.2001

(7) Entrevista com o Prof. Dr. Flávio Jota de Paula Médico da Unidade de Transplante Renal do HC/FMUSP. 1º Secretário da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Diretor da I Mini Maratona de Transplantados de Órgãos do Brasil. Publicado em Prática Hospitalar ano IV n º 24 nov-dez/2002

(8) Xavier, Francisco Cândido. Evolução em dois Mundos – Ditado pelo Espírito André Luiz. 5ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed FEB, 1972, cap. “Células e Corpo Espiritual”



Doação de órgãos para transplantes é perfeitamente legítima

Nas práticas médicas de todas as especialidades, o transplante de órgãos é a que demonstra com maior clareza a estreita relação entre a morte e a nova vida, o renascimento das cinzas como Fênix: o mitológico pássaro símbolo da renovação do tempo e da vida após a morte.(1)A temática "doação de órgãos e transplantes" é bastante coetâneo no cenário terreno. Sobre o assunto as informações instrutivas dos Benfeitores Espirituais não são abundantes. O projeto genoma, as investigações sobre células-tronco embrionárias e outras sinalizam o alcance da ciência humana.

Os transplantes, em épocas recuadas repletas de casos de rejeição, tornaram-se práticas hodiernas de recomposição orgânica. O esmero "in-vivo" de experiências visando regeneração de células e a perspectiva de melhoria de vida caminham adiante, em que pese às pesquisas ensaiarem, ainda, as iniciantes marchas. Isso torna auspiciosa a expectativa da ciência contemporânea. Contudo, o receio do desconhecido paira no imaginário de muitos. Alguns espíritas recusam-se a autorizar, em vida, a doação de seus próprios órgãos após o desencarne, alegando que Chico Xavier não era favorável aos transplantes. Isso não é verdade! Mister esclarecer que Chico Xavier quando afirmou "a minha mediunidade, a minha vida, dediquei à minha família, aos meus amigos,ao povo. A minha morte é minha. Eu tenho este direito.

Ninguém pode mexer em meu corpo; ele deve ir para a mãe Terra", fê-lo porque quando ainda encarnado Chico recebeu várias propostas [inoportunas] para que seu cérebro fosse estudado após sua desencarnação. Daí o compreensível receio de que seu corpo fosse profanado nesse sentido. Não podemos esquecer que se hoje somos potenciais doadores, amanhã, poderemos ser ou nossos familiares e amigos potenciais

receptores. "Para a maioria das pessoas, a questão da doação é tão remota e distante quanto à morte.

Mas para quem está esperando um órgão para transplante, ela significa a única possibilidade de vida!"(2) Joanna de Angelis sabendo dessa importância ressalta "(...) Verdadeira bênção, o transplante de órgãos concede oportunidade de prosseguimento da existência física, na condição de moratória, através da qual o Espírito continua o périplo orgânico. Afinal, a vida no corpo é meio para a plenitude - que é a vida em si mesma, estuante e real" (3)Em entrevista à TV Tupi em agosto de 1964, Francisco Cândido Xavier comenta que o transplante de órgãos, na opinião dos Espíritos sábios é um problema da ciência muito legítimo, muito natural e deve ser levado adiante. Os Espíritos, segundo Chico Xavier - não acreditam que o transplante de órgãos seja contrário às leis naturais. Pois é muito natural que, ao nos desvencilharmos do corpo físico, venhamos a doar os órgãos prestantes a companheiros necessitados deles, que possam utilizá-los com proveito. (4)A doação de órgãos para transplantes é perfeitamente legítima. Divaldo Franco certifica: se a misericórdia divina nos confere uma organização física sadia, é justo e válido, depois de nos havermos utilizado desse patrimônio, oferecê-lo, graças as conquistas valiosas da ciência e da tecnologia, aos que vieram em carência a fim de continuarem a jornada(5)Não há, também, reflexos traumatizantes ou inibidores no corpo espiritual, em contrapartida à mutilação do corpo físico. O doador de olhos não retornará cego ao Além. Se assim fosse, que seria daqueles que têm o corpo consumido pelo fogo ou desintegrado numa explosão?(6) Quando se pode precisar que uma pessoa esteja realmente morta? conforme a American Society of Neuroradiology morte encefálica é o estado irreversível de cessação de todo o encéfalo e funções neurais, resultante de edema e maciça destruição dos tecidos encefálicos apesar da atividade cardiopulmonar poder ser mantida por avançados sistemas de suporte vital e mecanismo e ventilação".(7)A grande celeuma do assunto é a morte encefálica, na vigência da qual órgãos ou partes do corpo humano são removidos para utilização imediata em enfermos

deles necessitados. Estar em morte encefálica é estar em uma condição de parada definitiva e irreversível do encéfalo, incompatível com a vida e da qual ninguém jamais se recupera.(8) Havendo morte cerebral, verificada por exames convencionais e também apoiada em recursos de moderna tecnologia, apenas aparelhos podem manter a vida vegetativa, por vezes por tempo indeterminado. É nesse estado que se verifica a possibilidade do doador de órgãos "morrer" e só então seus órgãos podem ser aproveitados - já que órgãos sem irrigação sanguínea não servem para transplantes. Seria a eutanásia? Evidentemente que caracterizar o fato como tal carece de argumentação científica (...) para condenarem o transplante de órgãos: a eutanásia de modo algum se encaixaria nesses casos de morte encefálica comprovada.(8)A medicina, no mundo todo, tem como certeza que a morte encefálica, que inclui a morte do tronco cerebral(10) só terá constatação através de dois exames neurológicos, com intervalo de seis horas, e um complementar. Assim, quando for constatada cessação irreversível da função neural, esse paciente estará morto, para a unanimidade da literatura médica.

Questão que também amiudemente é levantada é a rejeição do organismo após a cirurgia. Chico Xavier nos vem ao auxílio, explicando: André Luiz considera a rejeição como um problema claramente compreensível, pois o órgão do corpo espiritual está presente no receptor. O órgão perispiritual provoca os elementos da defensiva do corpo, que os recursos imunológicos em futuro próximo, naturalmente, vão suster ou coibir.(11) Especialistas, a partir 1967, desenvolveram várias drogas imunossupressoras (ciclosporina, azatiaprina e corticóides), para reduzir a possibilidade de rejeição, passando então os receptores de órgãos a terem uma maior sobrevida.(12) Estatisticamente, o que há é que a taxa de prolongamento de vida dos transplantes é extremamente elevada. Isso graças não só às técnicas médicas, sempre se aperfeiçoando, mas também pelos esquemas imunossupressores que se desenvolveram e se ampliaram consideravelmente, existindo atualmente esquemas que levam a zero por cento (0%) a rejeição celular aguda na

fase inicial do transplante, que é quando ocorrem.(13)

André Luiz explica que quando a célula é retirada da sua estrutura formadora, no corpo humano, indo laboratorialmente para outro ambiente energético, ela perde o comando mental que a orientava e passa, dessa forma, a individualizar-se; ao ser implantada em outro organismo [por transplante, por exemplo], tenderá a adaptar-se ao novo comando [espiritual] que a revitalizará e a seguir coordenará sua trajetória.(14) Condição essa corroborada por Joanna de Angelis quando expõe: (...) transferido o órgão para outro corpo, automaticamente o perispírito do encarnado passa a influenciá-lo, moldando-o às suas necessidades, o que exigirá do paciente beneficiado a urgente transformação moral para melhor, a fim de que o seu mapa de provações seja também modificado pela sua renovação interior, gerando novas causas desencadeadoras para a felicidade que busca e talvez ainda não mereça.(15)Os Espíritos afirmaram a Kardec que o desligamento do corpo físico é um processo altamente especializado e que pode demorar minutos, horas, dias, meses.(16) Embora com a morte física não haja mais qualquer vitalidade no corpo, ainda assim há casos em que o Espírito, cuja vida foi toda material, sensual, fica jungido aos despojos, pela afinidade dada por ele à matéria. (17) Todavia, recordemos de situação que ocorre todos os dias nas grandes cidades: a prática da necropsia, exigida por força da Lei, nos casos de morte violenta ou sem causa determinada: abre-se o cadáver, da região esternal até o baixo ventre, expondo-se-lhe as vísceras tóracoabdominais.(18) Não se pode perder de vista a questão do mérito individual. Estaria o destino dos Espíritos desencarnados à mercê da decisão dos homens em retirar-lhes os órgãos para transplante, em cremar-lhes o corpo ou em retalhar-lhes as vísceras por ocasião da necropsia?! O bom senso e a razão gritam que isso não é possível, porquanto seria admitir a justiça do acaso e o acaso não existe!(19)Em síntese a doação de órgãos para transplantes não afetará o espírito do doador, exceto se acreditarmos ser injusta a Lei de Deus e estarmos no Orbe à deriva da Sua Vontade. Lembremos que nos Estatutos do Pai não há espaço para a injustiça e o transplante de órgãos

(façanha da ciência humana) é valiosa oportunidade dentre tantas outras colocadas à nossa disposição para o exercício da amor.

Referências bibliográficas:

(1) Mário Abbud Filho Ex-Presidente da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José do Rio Preto. Membro da American Society Transplant Physician. Membro da International Transplantation Society, disponível acesso em 12/04/2005

(2) In Doação de Órgãos e Transplantes de Wlademir Lisso / Cleusa M. Cardoso de Paiva, disponível acesso em 15/04/2004

(3) Franco, Divaldo Pereira. Dias Gloriosos, Ditado pelo Espírito Joanna de Angelis. Salvador/Ba: Ed. LEAL, 1999, Cf. Cap. Transplantes de Órgãos

(4) Publicada na Revista Espírita Allan Kardec, ano X, n°38

(5) Franco, Divaldo Pereira. Seara de Luz, Salvador: Editora LEAL [o livro apresenta uma série de entrevistas ocorridas com Divaldo entre 1971 e 1990.]

(6) Simonetti, Richard. Quem tem medo da morte? - São Paulo /SP: Editora Lumini,2001

(7) In: "Dos transplantes de Órgãos à Clonagem", de Rita Maria P.Santos, Ed. Forense, Rio/RJ, 2000, p. 41

(8) Bezerra, Evandro Noleto. Transplante de Órgãos na Visão Espírita, publicado na Revista Reformador- outubro/1998

(9) Idem

(10) O tronco cerebral, e não o coração, é reconhecido como o organizador e "comandante" de todos os processos vitais. Nele está alojada a capacidade neural para a respiração e batimentos cardíacos espontâneos; sem tronco ninguém respira por si só.

(11) Cf. Revista Espírita Allan Kardec, ano X, n°38

(12) Folha de S.Paulo, A3, "Opinião", 15.Maio. 2001

(13) Entrevista com o Prof. Dr. Flávio Jota de Paula Médico da Unidade de Transplante Renal do HC/FMUSP. 1º Secretário da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO).

Diretor da I Mini Maratona de Transplantados de Órgãos do Brasil. Publicado em Prática Hospitalar ano IV nº 24 nov-dez/2002

(14) Xavier, Francisco Cândido. Evolução em dois Mundos - Ditado pelo Espírito André Luiz. 5ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed FEB, 1972, cap. "Células e Corpo Espiritual"

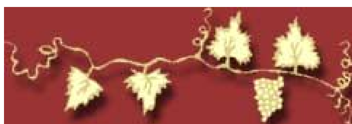
(15) Franco, Divaldo Pereira. Dias Gloriosos, Ditado pelo Espírito Joana de Angelis. Salvador: Ed. LEAL, 1999

(16) Kardec, Allan,. O Livros dos Espíritos, RJ: Ed FEB/2003, questão n° 155, Cap. XI.

(17) Kuhl Eurípedes DOAÇÃO DE ÓRGÃOS TRANSPLANTES Entrevista Virtual disponível acesso em 24/04/2005

(18) Cf. Bezerra, Evandro Noleto. Transplante de Órgãos na Visão Espírita, publicado na Revista Reformador- outubro/1998

(19) Bezerra, Evandro Noleto. Transplante de Órgãos na Visão Espírita, publicado na Revista Reformador- outubro/1998



O estado de coma ante os conceitos espíritas

A palavra “coma” advém do termo grego koma, que significa "estado de dormir", mas estar em coma não é o mesmo que estar dormindo. Alguns pacientes em estado comatoso podem sair do problema depois de algum tempo. Porém, há uma grande diferença entre estar em coma e estar em estado vegetativo. Este último é um tipo de coma em que o paciente, quando desperto ou quando dorme, não reage aos estímulos. Há vários conceitos e muitas incertezas sobre esses estados de inconsciência. Sabe-se, porém, que as taxas de sobrevivência ao coma são de, até, 50%, e pouco menos de 10% saem do coma e conseguem uma recuperação completa.

Os pesquisadores acreditam que a consciência depende da constante transmissão de sinais químicos do tronco cerebral e tálamo para o cérebro. Essas áreas estão conectadas por caminhos neurais chamados Substância Reticular Ativada. Qualquer interrupção nessas mensagens pode colocar a pessoa em um estado alterado de consciência.

Em dezembro de 1999, uma enfermeira estava arrumando os lençóis da cama quando a paciente White Bull, repentinamente, sentou-se e exclamou: "Não faça isso!", fato, esse, que foi uma grande surpresa para a família. Bull ficou em coma por 16 anos e os médicos haviam dito aos familiares que ela jamais voltaria ao estado de consciência. Outra ocorrência surpreendente aconteceu, há cinco anos, com o bombeiro Donald Herbert. Ele teve queimaduras graves, em 1995, quando o teto de um prédio em chamas desabou sobre seu corpo. Herbert ficou em coma por 10 anos e, quando os médicos lhe prescreveram drogas, normalmente usadas para tratar mal de Parkinson, depressão e problemas de déficit de atenção, Donald acordou e falou com sua família por 14 horas sem parar.

Em um noticiário recente, temos informação sobre o caso

Rom Houben, que foi vítima de um acidente de carro, em 1983, aos 20 anos, e diagnosticado o estado vegetativo do paciente. Um especialista, porém, usando um tomógrafo, que não estava disponível nos anos 80, afirma ter descoberto que Rom sofria de um tipo de enclausuramento psíquico ou "síndrome de prisão", em que a pessoa não consegue falar ou se mover, todavia pode pensar. O médico, então, disponibilizou um equipamento e o paciente começou a se comunicar, ajudado por uma terapeuta. (1) Com o dedo esticado, Rom digita, com surpreendente rapidez, em um computador de tela sensível ao toque, relatando sobre como se sentia "sozinho, solitário e frustrado", nos 23 anos em que ficou preso a um corpo paralisado. Para os descrentes, as respostas de Houben parecem artificiais para alguém com danos tão profundos e que passou décadas sem se comunicar. Porém, a equipe médica, que cuida de Houben, atesta que realizou testes especiais para comprovar que a comunicação do paciente, de fato, está ocorrendo.

O corpo físico de uma pessoa em coma não é capaz de perceber os estímulos internos e externos e de reagir, fisicamente, a esses estímulos apreendidos. Mas, espiritualmente, o indivíduo é capaz de perceber o que acontece em seu redor. Em verdade, quando o corpo entra em um estado neurofisiológico alterado ("estados alterados de consciência"), como o sono físico, o sonambulismo, o êxtase, o coma, etc., o perispírito tem possibilidade de expandir-se, e o Espírito se liberta, parcialmente, do corpo em repouso, embora ainda ligado, a esse, por um "laço" fluídico, sem o qual desencarnaria.

A Doutrina Espírita explica que o homem é constituído de três partes: o corpo físico, que possui automatismos biológicos dirigidos pela mente; o Espírito, centro da inteligência, indestrutível, que sobrevive à morte do corpo, libertando-se e retornando à vida espiritual, para voltar à vida material em uma nova reencarnação; e, finalmente, o perispírito, laço de união entre o Espírito e a matéria, corpo fluídico semi-material (energético) que "reveste" o Espírito e permite a ligação, deste, com o corpo.

Na Codificação, não encontramos farta referência sobre o coma, propriamente dito. Contudo, podemos compreender o que se passa com o Espírito no estado comatoso, refletindo as lições dos Benfeitores Espirituais, consoante explica O Livro dos Espíritos sobre "estado de letargia e morte aparente." (2) Para Kardec, "a letargia e a catalepsia têm o mesmo princípio, que é a perda momentânea da sensibilidade e do movimento (...)". Portanto, se no sono e na letargia a alma não fica presa ao corpo, a fortiori não ficará presa no coma, até porque "(...) o Espírito jamais fica inativo" (3)

No entanto, há pacientes, em estado de coma, que muitas vezes ficam presentes no local onde seus corpos ficam paralisados, presenciando o que ocorre ao seu redor ou em qualquer lugar, à semelhança do que confirma o caso Rom Houben. Se familiares, amigos ou médicos conversarem com o paciente, podem ter a certeza de que ele terá condições de ouvir e ver, sem, contudo, ter a capacidade de dar a resposta "física". Pode, até, surgir, normalmente, em sonhos, pois quem está aprisionado na cama é o corpo e não o Espírito. Portanto, o Espírito não fica preso o tempo todo ao corpo doente, pois, neste, só funciona a vida vegetativa e, nesse estado, o corpo só precisa do Espírito para mantê-lo vivo; o Espírito, somente "preso ao corpo" ficaria inativo, sem condições instrumentais para evoluir. Por isso, sabemos que, no coma, o Espírito poderá estar em outras dimensões, sem estar adstrito ao corpo, em situação semelhante ao de uma pessoa dormindo.

A miopia médica, para as questões espirituais, tem atrasado os avanços necessários para o tratamento integral do ser humano. A causa para alguém passar muito tempo em estado de coma, embora com profunda consciência na intimidade do ser, e compreendendo a Lei Divina como perfeita, é certo que essa experiência deva servir de resgate de débitos morais contraídos em outras vidas, ante a justiça do princípio da reencarnação.

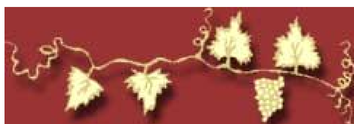
Referências bibliográficas:

(1) Linda Wouters é a terapeuta e afirmou à Associated

Press que pode senti-lo guiar sua mão com uma pressão sutil vinda de seus dedos, e que inclusive percebe sua negativa quando digita uma letra errada

(2) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, questões 422/424

(3) idem, questão 401.



Consequências do fumo

Atualmente, é fato consumado que "mais de 80% das empresas evitam contratar trabalhadores tabagistas." (1) Consoante pesquisa da Catho Online, "mais de 81% dos empregadores consultados declararam ter alguma restrição à contratação de fumantes. Entre 2000 e 2005, o índice de rejeição era de 77%, hoje, supera os 80%". (2) Isso tem uma explicação cristalina. As causas estão, principalmente, na saúde do fumante e das pessoas que convivem com ele. Ressalte-se que, além de a produtividade no trabalho ser prejudicada, os pulmões dos fumantes, e de quem estiver no mesmo ambiente que eles, ficam expostos à, pelo menos, 43 substâncias comprovadamente cancerígenas. Estudos recentes, realizados pelo Inca (Instituto Nacional de Câncer), apontam que, "pelo menos, 2.655 não-fumantes morrem a cada ano no Brasil, por doenças provocadas pelo tabagismo passivo". (3) Isso equivale a sete mortes por dia, o que podemos afirmar que o tabagismo passivo mata mesmo!!

Na contramão desses argumentos, das campanhas do Ministério da Saúde e das decisões de diversas prefeituras e governos estaduais, restringindo o fumo em lugares públicos, o Presidente Luiz Inácio da Silva, recentemente, fez apologia ao uso do cigarro em qualquer lugar. "(4) Ao ser questionado por jornalistas sobre outro decreto, que proíbe o fumo no Palácio do Planalto, o presidente lançou a pérola: "Menos na minha sala" (!?). (5) De fato, as normas legais [Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996, e o Decreto n.º 2.018, de 1996], proíbem o uso de cigarro ou qualquer outro produto do gênero em recinto coletivo, privado ou público, salvo em área destinada, exclusivamente, a esse fim, "devidamente isolada ou com arejamento conveniente". Na prática, como observamos, essas normas não são cumpridas no Palácio do Planalto.

O coordenador do ambulatório de tabagismo, do Hospital

das Clínicas de São Paulo, Montezuma Pereira, identificou dois equívocos no tresloucado arroubo presidencial. O médico disse que é uma desconsideração ao perigo do fumo passivo e, o outro, desobediência à lei. (6) Segundo cremos, é uma brutal impiedade às vítimas do tabagismo, um chefe de estado defender o hábito de fumar em qualquer lugar.

Todo fumante, seja ele um servidor público ou um trabalhador da iniciativa privada, consome, em média, dez cigarros por dia e isso representa um tempo desperdiçado, ocioso, um ato inábil, em que o dinheiro, público ou privado, é jogado no ralo. O cigarro carrega ainda uma imagem negativa que as empresas e os órgãos públicos precisam evitar. Não sem razão, os fumantes estão sendo submetidos a restrições cada vez mais intensas, e que tendem a aumentar no futuro. Aliás, não poderia ser de outra maneira. Devemos pautar as nossas atitudes e as nossas regras de conduta, na sociedade, pelos resultados de pesquisas científicas bem conduzidas. Gostem ou não os fumantes, o século XX testemunhou as importantes descobertas sobre os malefícios do fumo para a saúde. Graças ao aprimoramento das técnicas de investigação epidemiológica, muito se sabe sobre o assunto. Há oito anos (em 2000), um Relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), considerou o tabagismo a maior pandemia de todos os tempos.

A nicotina, de alguma forma, ainda não compreendida pela medicina, abre certas "portas" no sistema nervoso, que ficam escancaradas para sempre. Um pouco de droga, que volte a passar por elas, e a dependência se reinstala. "Só não provoca mais liberação de dopamina que a cocaína e as anfetaminas. O uso dessas drogas deixa a pessoa feliz e a torna escrava do prazer" (7) A explicação corrente é que a nicotina, para agir no cérebro, e provocar sensação de "bem-estar", imita a ação da acetilcolina. Como moléculas usurpadoras, a nicotina se encaixa nos receptores cerebrais que, estimulados, produzem mais neurotransmissores (dopamina), que regulam a sensação de prazer. Quando o estímulo de produção dopamínica é interrompido por alguns instantes, o sistema nervoso central se desequilibra e o fumante acende o próximo cigarro. É o momento em que a nicotina se encaixa, novamente, nos

receptores cerebrais, recomeçando o ciclo.

Seja qual for a causa primeira do vício do tabaco, como, por exemplo: curiosidade; propagandas televisivas vinculadas ao modismo; insegurança psicoemocional; ideia equivocada de quem intenta emagrecer; ou por hábitos de determinadas culturas, gera um condicionamento psíquico, sedimentado, por causa da maneira sutil com que atua no organismo, minando as energias psicofísicas daquele que a esse vício se entrega.

Ante a lupa Espírita, sabe-se que a mediunidade não gera, por si só, o hábito vicioso, mas o médium que fuma está, inevitavelmente, sob uma influência obsessiva (transforma-se numa piteira humana dos fumantes desencarnados que, a cada tragada, sorvem suas baforadas quentinhas). "Não se sabe o que tem causado maior dano aos espíritas: se as obsessões espetaculares, individuais e coletivas, que todos percebem e ajudam a desfazer ou isolar, ou se essas "meio-obsessões" de "quase-obsidiados", despercebidas, contudo bem mais frequentes, "que minam as energias não só de uma criatura incauta, mas influenciam o roteiro de legiões de outras." (8)

O tabagismo atormenta os desencarnados viciados que se angustiam ante a vontade de fumar irresistivelmente potencializada. O grave da situação é a inexistência de indústrias de tabacos e cigarros na Erraticidade para "abastecer" desencarnados fumantes. "Em face disso, estes tabagistas do Além, para materializarem suas tragadinhas, tornam-se protagonistas da subjugação, transformando-se em artífices da vampirização sobre os encarnados tíbios de vontade, que ainda se locupletam nas deletérias baforadas do malcheiroso cigarro" (9), como citamos acima.

O tabagista recebe da Doutrina Espírita, além de informações fornecidas pela medicina tradicional quanto aos malefícios gerados pelo fumo, o alerta contra as obsessões e as desastrosas consequências na estrutura sutil do perispírito, fator este a exigir atenções especiais e procedimentos profundos na mentalização do fumante. Os Espíritos Superiores também classificam o tabagismo como um grande obstáculo para as tarefas mediúnicas. Sendo um gerador de patologias graves e de dependências, merece do médium uma batalha

sem trégua. Porém, a tarefa de descontaminação nicotínica deverá ocorrer sem violentação da consciência, lembrando que, somente, ajudando-se com firmeza é que o médium tabagista se livrará do vício, lembrando, porém, que a solução não "cairá do céu", apesar do céu. (como fonte de energias do bem).

Como se observa, para abandonar o vício de fumar é preciso que o médium readquira o poder da vontade que se estiolou diante da prepotência, do autoritarismo da nicotina e seus sequazes. O médium viciado é aquele que perde o comando da própria vontade. Considerando que as mentes no além-túmulo não se desvinculam com facilidade deste foco, que alimenta seus desregramentos de fumante terreno, é fundamental que o esforço para a libertação do vício comece por aqui, na atual reencarnação, e o quanto antes melhor!.

Diante do exposto, compete-nos ajudar nossos irmãos e irmãs (sobretudo médiuns), que se encontram sob o jugo do vício do tabaco, a se livrarem desta forma sutil de mergulhar num tipo de suicídio inconsciente.

Referências bibliográficas:

(1) Segundo dados colhidos num trabalho sobre saúde, da jornalista Magaly Sônia Gonzales, publicado na revista "Isto É", de julho de 2000, "o vício do fumo foi adquirido pelos espanhóis, junto aos índios da América Central, que o encontraram nas adjacências de Tobaco, província de Yucatán. Um dos primeiros a cultivar o tabaco na Europa foi o Monsenhor Nicot, embaixador da França, em Portugal, de onde se derivou o nome nicotina, dado à principal toxina nele contida.

(2) disponível em acesso em 12/06/2008

(3) disponível em acesso em 10/09/2008

(4) Disponível em acesso em 11/09/2008

(5) Um estudo realizado em 1993 pela Agência para Proteção do Meio ambiente (EPA, em inglês) concluiu que a fumaça de cigarro no ambiente é um carcinógeno do Grupo A, o mais perigoso. A EPA ainda afirma que a inalação passiva da fumaça de cigarro é responsável pelo câncer de pulmão que

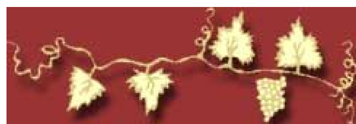
mata 3.000 pessoas todo o ano nos Estados Unidos.

(6) Disponível em acesso em 11/09/2008

(7) disponível em acesso em 10/09/2008

(8) Xavier, Francisco Cândido e Vieira Waldo. Estude E Viva, Ditado pelo Espírito André Luiz, RJ: ed. FEB, 2001

(9) disponível em acesso em 11/09/2008



Breve esboço de pesquisa sobre as mensagens subliminares

As mensagens subliminares podem, de fato, influenciar as escolhas e decisões individuais, de acordo com um estudo publicado, nesta quinta-feira, na revista especializada norte-americana "Neuron". (1) O pesquisador Mathias Pessiglione, da Unidade "Motivação, cérebro e comportamento" do Inserm (Instituto Nacional de Pesquisa Médica), tenta demonstrar que é possível, graças a um sistema de recompensas, condicionar a escolha dos indivíduos, com a ajuda de desenhos abstratos, não percebidos de maneira consciente. Pessiglione e seus colegas identificaram alguns componentes do circuito cerebral que operam o condicionamento subliminar através de imagem por ressonância magnética. O "aprendizado instrumental" (com uma ação) é um processo mental que pode acontecer sem nosso conhecimento, como propõe estudo recente.

Mensagens subliminais referem-se a um estímulo que não é, suficientemente, intenso para que o indivíduo tome consciência dele, mas que, repetido, atua no sentido de alcançar um efeito desejado: é um subproduto da hipnose, e, realmente, é uma forma de indução hipnótica. Investigadores psicólogos têm desenvolvido a técnica por evitar a mente consciente e embutir uma mensagem na mente subconsciente. Porém, como existem estudos que confirmam o poder das mensagens subliminares e há teses que o desmentem, o estudo dessas mensagens, quanto aos estímulos imperceptíveis captados pelo subconsciente, é, ainda, um campo a ser mais estudado e explorado pela Ciência. Embora sejam, frequentemente, tema central de teorias conspiratórias sobre manipulação das mentes, as pesquisas científicas realizadas, até hoje, não foram suficientes para comprovar se elas podem, ou não, controlar, inadvertidamente, nossas emoções e atitudes.

A primeira experiência com mensagens subliminares está

descrita no site da ONG Mensagem Subliminar (2), um dos mais famosos do assunto em português, que traz uma reportagem publicada, em junho de 1956, pelo jornal inglês "Sunday Times". A Teoria Subliminar remonta ao filósofo grego Demócrito (400 a.C.) e é descrita por Aristóteles, Montaigne, pelo físico brasileiro Mário Schenberg, pelo filósofo da linguagem Vilem Flusser e vários outros. Os efeitos dos estímulos sensoriais, imperceptíveis conscientemente, vêm sendo medidos pela Psicologia Experimental, até que, em 1919, o Dr. Otto Poetzle (ex-discípulo de Freud) prova que as sugestões pós-hipnóticas têm o mesmo resultado prático dos estímulos subliminares para alterar o comportamento humano. (3)

Atualmente, muitas pessoas estão procurando ajuda sem médicos e recorrem a este tipo de técnica hipnótica (estímulos subliminares). Trata-se de uma fita K-7 ou CD com uma bela e calma música. O usuário utiliza-se dessa fita ou CD para dormir. Neles, contêm mensagens subliminares das mais diversas, quais sejam: valoriza a auto-estima, reforça a autoconfiança, estimula a perda de peso, controla problemas com cigarro, com a bebida, etc., e isso é o que prometem esses instrumentos. São usadas na hora de dormir, pois é quando a intensidade das ondas cerebrais é menor. O objetivo da hipnose, bem como da meditação, é ter acesso ao subconsciente. Esta é a parte da mente que fica debaixo da consciência comum, sob o constante bombardeio de pensamentos, sensações, estímulos externos e outros ataques à nossa consciência. O subconsciente funciona em um nível mais profundo que o nosso nível de consciência usual. No subconsciente, os processos mentais ocorrem sem que notemos. Vivenciamos momentos de intuição, sabedoria e criatividade, quando esses processos subconscientes cintilam em nossa percepção consciente. (4)

O conceito de mensagem subliminar foi criado por James Vicary, um especialista em marketing americano, no ano de 1957. Ele foi o fundador de uma empresa chamada "Subliminal Projection Company", e, em uma conferência, revelou, para a imprensa, que teria patenteado uma nova técnica de vendas, que a nomeou de "projecção subliminar". Essa técnica consistia

em usar um taquistoscópio para projetar imagens em uma tela com uma velocidade muito alta, podendo assim exibir imagens, entre os quadros de um filme, durante uma fração de segundo. De acordo com a sua hipótese, como as imagens eram apresentadas em uma velocidade maior do que a capacidade do olho humano acompanhar, essas imagens não eram percebidas de forma consciente. Vicary afirmou que elas atingiam diretamente o subconsciente, sendo absorvidas de uma forma quase instantânea. Exatamente por causa dessa característica, a "projeção subliminar" teria um potencial enorme, e o seu uso, em campanhas de publicidade, provocariam um visível aumento no efeito das propagandas. Para comprovar a sua hipótese, Vicary apresentou resultados de um experimento que ele teria feito. Nesse experimento, inseriu frases durante a exibição de um filme. (5) Então, ele teria medido a diferença percentual na reação dos dois grupos, aquele que esteve presente nas sessões de "projeção subliminar", e o que não sofreu exposição. As frases escolhidas foram "Drink Coke" (beba coca-cola) e "Eat Popcorn" (coma pipoca), e foram apresentadas em noites alternadas. Segundo os resultados obtidos, nas noites em que as frases foram projetadas, as vendas de pipoca aumentaram em 57,7%, e as vendas de Coca-Cola em 18,1%.(6)

A repercussão a respeito da hipótese de Vicary foi enorme. A noção de "mensagem subliminar" passou a povoar o imaginário das pessoas, e a existência de uma ferramenta que poderia influenciar a mente de alguém, sem que se pudesse perceber ou mesmo impedir, tornou-se um tema importante. Encontramos vastas referências ao assunto na literatura, e um exemplo clássico é o livro "Admirável Mundo Novo", de Aldous Huxley, onde cita que as mensagens subliminares seriam uma das armas usadas por ditadores do futuro.

Para os estudiosos, toda mensagem subliminar pode ser dividida em duas características básicas, o seu grau de percepção e de persuasão. A percepção subliminar é a capacidade de o ser humano captar, de forma inconsciente, mensagens ou estímulos fracos demais para provocar uma resposta consciente. Segundo a hipótese, o subconsciente é

capaz de perceber, interpretar e guardar uma quantidade muito maior de dados que o consciente. Como exemplo, imagens que possuem um tempo de exposição pequeno demais para serem percebidas conscientemente, ou sons baixos demais para serem claramente identificados. (7) Dados, que passariam despercebidos pela mente consciente, seriam, na verdade, interpretados e guardados.

A persuasão subliminar seria a capacidade que uma mensagem teria de influenciar o receptor. Segundo a hipótese, toda mensagem subliminar tem um determinado grau de persuasão, e pode vir a influenciar tanto as vontades de uma forma imediata, fazendo, por exemplo, com que uma pessoa sinta vontade de beber ou comer algo, como, até mesmo, interferir na personalidade de alguém por longo prazo, mudando o seu comportamento, por exemplo, no que diz respeito à compulsão de fazer gastos e, ainda, transformando uma pessoa tímida em extrovertida. Esse grau de persuasão deveria variar de acordo com o tempo de exposição à mensagem e a personalidade do receptor.

Para os experts, a percepção subliminar é, de fato, comprovada cientificamente, com inúmeros experimentos que apresentaram fortes evidências. No entanto, até hoje, a persuasão subliminar não conseguiu ser comprovada, ainda que alguns pesquisadores independentes aleguem terem experimentos comprobatórios da existência da persuasão. Infelizmente, até hoje, ainda, não existe um trabalho publicado em periódicos científicos, que confirme essa afirmação, desde a época em que o conceito de mensagem subliminar foi definido.

Os seres humanos possuem uma característica que a ciência define como "faixa de percepção". Existem muitos estímulos que estão além da capacidade de percepção dos nossos sentidos. Sons que estão fora do nosso nível de audição, ou cores que vão além do espectro de nossa visão. A faixa de percepção é a área onde existem, dentre todos os estímulos possíveis, aqueles que podem ser percebidos pelo ser humano - seja de forma consciente, ou não. O limiar de percepção consciente é uma subdivisão da faixa de percepção. Nessa faixa, existem tanto os estímulos que não despertam a nossa

atenção (seja porque são fracos demais ou são ignorados por nós), como, também, todos os estímulos que recebemos, a todo o momento, de forma consciente (todo estímulo que você pode se dar conta da existência, bastando apenas focar a sua atenção).

Para alguns, qualquer estímulo fora da faixa de percepção não deve ser considerado subliminar, uma vez que é, simplesmente, imperceptível para os seres humanos. Os estímulos que estão abaixo do limiar de percepção ainda fazem parte dos estímulos que o ser humano é capaz de detectar. Diz-se que esse tipo de estímulo é recebido, mas não reportado. Isso significa que esses estímulos são capazes de provocar um grau mínimo de resposta em nossos sentidos, ainda que a reação provocada seja tão pequena, que nossa mente não é capaz de analisar essa informação de uma forma consciente. Portanto, o limiar de percepção é a divisão que separa a intensidade dos estímulos, sendo os mais fracos (que provocam reações mínimas) chamados de subliminares.

Um dos principais problemas na análise, e na definição do que seria esse "limiar de percepção consciente", é que os fatores se apresentam de uma forma, exageradamente, circunstancial e pessoal. Um mesmo estímulo poderia se apresentar como subliminar, ou não-subliminar, dependendo do momento e contexto em que ele foi apresentado, e dependendo da pessoa que está recebendo. Existe uma grande variação na capacidade de percepção de cada ser humano, seja o potencial "bruto" de cada um dos seus sentidos, seja o tipo de informação que é percebida pelo cérebro - que possui uma absurda variação, dependendo da personalidade e da vivência de cada pessoa. O "limiar de percepção" seria um limiar único e momentâneo, diferente para cada pessoa e em cada momento em que é analisado. Qualquer pessoa que saiba manejar a própria atenção observará a mudança, de vez que o nosso pensamento vibra em certo grau de frequência, a concretizar-se em nossa maneira especial de expressão, no círculo dos hábitos e dos pontos de vista, dos modos e do estilo que nos são peculiares. (8)

A televisão é o meio de comunicação mais popular. Suas

ondas informatizadas chegam aos lares dos ricos e, quase integralmente, entre a camada mais pobre. Todavia, a fusão de imagem e som garante o sucesso que o aparelho de TV tem hoje? E por que, mesmo com o advento das telecomunicações e da Internet, a TV continua sendo a peça chave na construção e formação de opinião do público em geral? Muitas vezes, o indivíduo não consegue desenvolver uma consciência crítica, através da qual lhe seria possível "se defender" das manipulações e modos alienativos pregados pela TV.

Como resistir a toda esta massificação, a essa lavagem cerebral, guerra psicológica subliminar que nos bombardeia por todas as mídias: do cinema e TV às revistas e outdoors, passando pelos computadores, vitrines de lojas e palanques políticos? Hoje, as telenovelas usam o merchandising, inserindo os produtos (motos, sorvetes, sandálias, bancos, perfumes, roupas, etc.) na narrativa de modo, aparentemente, inocente e inofensivo. No entanto, essas aparições são muito mais caras que as inserções comerciais normais. Caras, por terem efeitos maiores e melhores sobre o consumidor. Essas formas de persuasão estão ligadas, diretamente, com os nossos prazeres inibidos, retraídos, quais sejam: o sexo, a morte e a autodestruição (fumantes, alcoólatras, drogados). É em cima destes prazeres que as propagandas subliminares "atacam" os consumidores.

Nosso universo mental possui seus meandros emblemáticos. Concebemos que "a matéria mental é o instrumento sutil da vontade, atuando nas formações da matéria física, gerando as motivações de prazer ou desgosto, alegria ou dor, otimismo ou desespero, que não se reduzem efetivamente a abstrações, por representarem turbilhões de força em que a alma cria os seus próprios estados de mentação indutiva, atraindo, para si mesma, os agentes (por enquanto imponderáveis na Terra), de luz ou sombra, vitória ou derrota, infortúnio ou felicidade." (9) Pelos princípios mentais que influenciam em todas as direções, "encontramos a telementação e a reflexão, comandando todos os fenômenos de associação.

"Essas impressões apoiam-se nos centros do corpo espiritual, que funcionam à guisa de condensadores, atingem,

de imediato, os cabos do sistema nervoso, a desempenharem o papel de preciosas bobinas de indução, acumulando-se, aí, num átimo e reconstituindo-se, automaticamente, no cérebro, onde possuímos centenas de centros motores, semelhantes a milagroso teclado de eletroímãs, ligados uns aos outros, e em cujos fulcros dinâmicos se processam as ações e as reações mentais, que determinam vibrações criativas, através do pensamento ou da palavra, considerando-se o encéfalo como poderosa estação emissora e receptora e a boca por valioso alto-falante. Tais estímulos se expressam, ainda, pelo mecanismo das mãos e dos pés ou pelas impressões dos sentidos e dos órgãos, que trabalham à feição de guindastes e condutores, transformadores e analistas, sob o comando direto da mente. "(10)

Quase todos nós entramos, frequentemente, em estado hipnótico - quando estamos concentrados num bom livro ou filme, quando dirigimos nos últimos quarteirões a caminho de casa sem perceber como chegamos, sempre que ligamos o "piloto automático". (11) Para temário sobre a questão da hipnose (que JAMAIS deve ser aplicada nas casas espíritas) "há quem diga que o ato de hipnotizar se filia à ciência de atuar sobre o espírito alheio, e, para que a impressão provocada, nesse sentido, seja duradoura e profunda é imperioso se não desenvolva maior intimidade entre o magnetizador e a pessoa que lhe serve de instrumento, porquanto a faculdade de hipnotizar, para persistir em alguém, reclama dos outra obediência e respeito." (12) "Exteriorizando-se em mais rigoroso regime de ação e reação sobre si mesma, a corrente mental dos assistentes, capazes de entrar em sintonia com o toque de indução do hipnotizador, passa a absorver-lhe os agentes mentais, predispondo-se a executar-lhe as ordens." (13).

Segundo André Luiz, "semelhantes pessoas não precisarão estar absolutamente coladas à região espacial em que se encontra a vontade que as magnetiza. Podem estar, até mesmo, muito distanciadas, sofrendo-lhe a influência através do rádio, de gravações e da televisão."(14)

Desde que se rendam, profundamente, à sugestão inicial

recebida, começam a emitir certo tipo de onda mental com todas as potencialidades criadoras da ideação comum, e ficam habilitadas a plasmar as formas-pensamentos que lhes sejam sugeridas, formas essas que, estruturadas pelos movimentos de ação dos princípios mentais exteriorizados, reagem sobre elas próprias, determinando os efeitos ou alucinações que lhes imprima a vontade a que se submetem. (15)

Quando estamos em estado hipnótico, o subconsciente assume um papel mais dominante do que o consciente. Os operadores de marketing, aqueles que querem vender os seus produtos, utilizam o processo de reação condicionada (de compra), baseado em Pavlov. As condições são: repetição, intensidade e clareza (ou simplicidade) dos estímulos. Observe que os anúncios são cheios de cores, rápidos e repetitivos. Quantas vezes não vemos uma mesma informação? "Sempre que pensamos... criamos formas-pensamentos ou imagens-moldes que arrojamos para fora de nós. Sobre todos os que aceitem o nosso modo de sentir e de ser, consciente ou inconscientemente, atuamos à maneira do hipnotizador sobre o hipnotizado, verificando-se o inverso, toda vez que aderimos ao modo de ser e de sentir dos outros." (16)

Os reflexos adquiridos ou condicionados são respostas conseguidas por estímulos diferentes daqueles que, primitivamente, as provocavam por meio de associação ao estímulo normal em condições preestabelecidas para se obter o chamado condicionamento (Enciclopédia Luso-Brasileira). Em outras palavras, são os que se produzem sob determinadas condições, independentemente, do estímulo direto. "O reflexo precede o instinto, tanto quanto o instinto precede a atividade refletida que é base da inteligência nos depósitos do conhecimento" (17) Toda a mente vibra na onda de estímulos e pensamentos em que se identifica. Nos cães de Pavlov, comer é ato automático. A carne é hábito adquirido. São nesses reflexos condicionados da atividade psíquica que principiam para o homem de pensamentos elementares os processos inconscientes da conjugação mediúnica, ou seja, emissão e recepção de ondas. Nesse sentido, conversação, leitura e filmes representam agentes de indução, extremamente, vigorosos.

"(18)

O Espiritismo é poderoso agente indutor, é um facho de luz na escuridão de nossas vidas, luz redentora que conduz à compreensão das situações, ao consolo, à fé raciocinada, que traz consigo a alegria do bem viver, na busca do aprimoramento incessante. Para isso, Allan Kardec nos deixou um Código granítico, incólume, elaborado com a grandeza de seu Espírito eivado de tolerância, resignação e disposição para o trabalho. Venceu empeços de toda ordem, suplantou obstáculos e incompreensões para nos legar esse patrimônio inestimável que é o Consolador Prometido.

A Codificação Espírita é o alimento do íntimo e da personalidade dos que tiveram ou que venham a ter a ventura de conhecê-la; é o paradigma acatado pela razão e não imposto que o Espírito assimila, após vidas sucessivas. Estimula aqueles que se aprofundam nos seus ensinos, princípios e valores, à prática do Bem e do Amor ao próximo, do Perdão ao inimigo, da Beneficência e da Caridade. Por esta razão, o problema da reformulação de nossas atitudes é uma questão de profundidade. O que seria a reforma íntima no contexto dos reflexos condicionados? Seria mudar as nossas respostas aos velhos estímulos. É como uma pessoa aborrecida em que costuma utilizar palavrões ao estímulo de uma contrariedade. Até que, exercitando-se, acaba por compreender a situação adversa, não se aborrecendo com a adversidade, mantendo, sempre, o controle sobre si mesmo.

Referências bibliográficas:

(1)http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u438735.shtml

(2) http://www.mensagemsubliminar.com.br

(3) Fisiologicamente, o olho humano tem umas células chamadas bastonetes, que formam a visão periférica (chamada de fundo, pela psicologia da Gestalt), e outras chamadas de cones, que constituem a fóvea, nosso foco de visão consciente (figura, na Gestalt). Tudo o que é percebido pelo consciente-foco-fóvea-cones-figura é o subliminar-inconsciente-bastonetes-

fundo!

(4)http://www.geocities.com/Athens/Olympus/6896/hipnose.html

(5) Jim Vicary colocou um taquicoscópio (projetor de slides, nome cuja origem vem de táquios = velozes, como o estroboscópio anteriormente criado) no filme Picnic, estrelado por Kim Novak, projetando frases (como ''drink Coke'') numa velocidade de 1/3000 de segundo, imperceptíveis pela consciência, aumentando assim as vendas do refrigerante. Tal experimento foi denominado Experimento Vicarista.

(6) A experiência foi relatada na revista Advertising Age (Vol. 37, pág. 127, 16 de Setembro de 1957

(7) A técnica de ocultar mensagens em músicas é conhecida como "back masking" (algo como "escondido atrás") e é uma das mais usadas como argumento por defensores de teorias conspiratórias para justificar teses de dominação mental em massa.

(8) XAVIER, Francisco C., VIEIRA, Waldo. Mecanismos da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. 23 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.

(9) Idem Mecanismos da Mediunidade, cap. IV, André Luiz/Chico Xavier/Waldo Vieira, FEB,

(10) Idem

(11) Idem

(12) Idem

(13) Idem

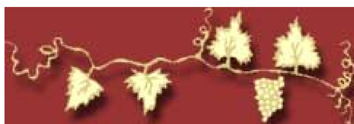
(14) Idem

(15) Idem

(16) Idem.

(17) XAVIER Francisco Cândido. Evolução em Dois Mundos. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2000

(18) XAVIER Francisco C., VIEIRA, Waldo. Mecanismos da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. 23 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004 (André Luiz, Mecanismos da Mediunidade, p. 93).



Fenômenos TCI revivem "Hydesville"

"A Transcomunicação Instrumental vem repetir, nos tempos atuais, o que representou para o mundo a fenomenologia de Hydesville, no estado de Nova York, nos idos de 1848, que culminaram com a chegada do Consolador prometido pelo Cristo à Humanidade". [i], Altivo Ferreira, diretor da FEB, remete-nos aos dias gloriosos de Allan Kardec. "À época do Codificador, a Transcomunicação estava presente nas primeiras mensagens através da mesa pé-de-galo, ou depois, na pequena cesta de vime, ou de outros fenômenos, pela manifestação das mensagens fixadas em ardósia, sem contato humano ." [ii]

Realmente, o professor Hyppolyte-Léon-Denizart Rivail em maio de 1855, tomou conhecimento de mesas que respondiam com batidas a perguntas feitas aos "Espíritos". "O gênio de Lyon viu aí que havia um poder inteligente por trás desse mini-poltergeist" (segundo o pesquisador Hernani Guimarães Andrade). O método está muito aquém da técnica contemporânea, mas o princípio de conversar com entidades sem a boca e os ouvidos do médium está todo aí." [iii]

Indubitavelmente foi Allan Kardec que interpretou esse belo fenômeno, desde seu início quando codificou a Doutrina Espírita, revelando e confirmando a imortalidade da alma. Naquela época, os instrumentos para a Transcomunicação foram principalmente as "mesas girantes", entre outros. Com o avanço tecnológico, os Espíritos têm utilizado os equipamentos eletrônicos disponíveis da atualidade para se comunicarem, como a televisão, gravadores, telefones, computadores e chapas fotográficas sensíveis em câmaras de alta velocidade. É o fenômeno de transcomunicação Instrumental, por definição, é o uso de instrumentos eletrônicos para o intercâmbio com a vida além-túmulo. [iv]

O Livro dos Espíritos, questão nº 934 registra: "Tendes, porém, uma consolação em poderdes comunicar-vos com os

vossos amigos pelos meios que vos estão ao alcance, enquanto não dispondes de outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos." [v] (grifamos) Destarte, os grandes gênios da humanidade estão a um apertar tecla de aparelho de gravação e são a chave mestra para abertura dos pórticos dos mistérios da vida espiritual. " Com eles estão os segredos do tempo, do espaço, da História, da ciência, da filosofia." [vi]

Eles possuem o archote capaz de nos iluminar a caminhada entre as duas estações densas de nossas indagações transcendentais: de onde viemos e para onde vamos?"Extraordinárias descobertas descortinam novos e grandiosos horizontes aos conhecimentos humanos". [vii] Embora pareça uma novidade para muitos, a rigor, a pesquisa de TCI já tem mais de 100 anos. Segundo os pesquisadores, Thomas Edson, teria sido o primeiro a cogitar da possibilidade de contactar os mortos, quando disse que se ele conseguisse criar um aparelho sutil o suficiente para que pudesse ser manipulado pelos que já partiram, o intercâmbio ocorreria. Porém, só com o advento da Eletrônica é que os contatos interdimensionais começaram a se firmar, ou seja, a partir dos anos 50. E foi em junho de 1956, em Estocolmo, que um homem dedicado a gravar pássaros, Friederich Jurguenson, gravou pela primeira vez uma voz do Além-Túmulo. "As suas experiências ensejaram ao grande pesquisador Raudive dar prosseguimento. Mas nessa época, já o grande engenheiro Meek tentava nos EUA realizar esse admirável trabalho, utilizando o Spiricom. [viii]

Através de três gerações sucessivas e tentativa de Spiricom, eles lograram gravar vozes atribuídas inclusive a Charles Richet, o pai da metapsíquica humana". [ix]"Há uma preocupação em saber se a TCI se tornará reconhecida pela ciência, contudo, é da natureza humana a característica de combater, contestar, reagir e esse processo é natural, levando ao conhecimento de todos sobre esses fenômenos, sendo inexistente negar-lhe a legitimidade dos fatos comprovados". [x] As religiões já vêm afirmando que se vive depois da morte há mais de 5.000 anos, mas a ciência não tem prestado muita atenção. "Quem sabe, se

ao invés disso ser dito sob teor religioso, mas comprovado como uma verdade científica, tenhamos a disseminação efetiva dessa realidade – cujo resultado, imaginamos, será o de trazer mais responsabilidade para o Homem, enfim, novos rumos para a Humanidade" . [xi]

Atualmente por ser a comunicabilidade interdimensional uma realidade, cremos que no porvir não muito distante a Ciência oficial passará a se defrontar com a realidade do Espírito, devidamente comprovado em laboratório. Até porque "Químicos e físicos, geômetras e matemáticos, erguidos à condição de investigadores da verdade, são hoje, sem o desejarem, sacerdotes do Espírito, porque, como consequência de seus porfiados estudos, o materialismo e o ateísmo serão compelidos a desaparecer, por falta de matéria, a base que lhes assegurava as especulações negativistas" [xii]

A parte científica do Espiritismo abarca áreas como a pesquisa de casos de Poltergeist, Reencarnação, E.Q.M., Visões em Leito de Morte, Telepatia, Clarividência, Regressões a Vidas Passadas etc. e embora todos esses fenômenos sejam fartos de evidências, carece de documentação para sair da categoria de metaciência. A Transcomunicação Instrumental é um segmento rico em possibilidades no levantamento de provas a favor da realidade da sobrevivência pós-morte, além de evidenciar a comunicabilidade. Para chegar ao que é hoje, a Doutrina teve de caminhar dos Estados Unidos para o México, daí para a Escócia e depois à Inglaterra, até chegar às mesas girantes de Paris, em 1853. Como disse Allan Kardec, na Revista Espírita de maio de 1864, os fenômenos surgiram primeiro nos EUA como de efeitos físicos porque estavam na índole daquele povo. Quando penetraram na França, que era o berço da cultura universal de então, mudaram as características do fenômeno, de efeitos físicos para efeitos inteligentes." No Brasil, temos quase um século e meio de convivência com os fenômenos de efeitos inteligentes.

Não precisamos mais de materialização de Espíritos, movimentação de objetos à distância, escrita direta etc. e outros tipos de fenômenos para nos convencer de coisa alguma. Os Centros Espíritas trabalham basicamente com o

fenômeno inteligente, que busca a transformação moral da humanidade". [xiii]Os fenômenos de hydesville provocaram um rebuliço geral, atraindo a atenção de pesquisadores, da Imprensa e dos religiosos. Com o avanço da Cibernética e da Informática, os Espíritos estão buscando outros caminhos para provocar os mesmos resultados. No entanto, é extremamente importante lembrarmos que "O Centro Espírita tem sua função, como pólo difusor doutrinário e posto de socorro ao semelhante.

Não se pode negar a validade das experiências de transcomunicação, como também não se pode negar os resultados obtidos pela TVP (Terapia de Vidas Passadas), pois seria o mesmo que negar a reencarnação. Mas nem uma nem outra são finalidades do Centro. A TVP é para a clínica médica especializada, assim como a TCI é um trabalho para pesquisadores". [xiv] Procuramos sempre evitar relacionar a TCI com o Espiritismo especificamente. Isso porque, pela sua natureza, a TCI é uma "tecnologia científica" que surgiu independentemente de qualquer atitude ou base religiosa. Ela poderá ter implicações religiosas apenas nos seus efeitos.

A TCI unicamente funcionará como uma evidência de apoio à hipótese da sobrevivência após a morte física e à comunicabilidade com o plano espiritual. Este aspecto é comum a todas as religiões espiritualistas. Recordo que o Papa João Paulo II, em 1983, disse: " O diálogo com os mortos não deve ser interrompido, pois, na realidade, a vida não está limitada pelos horizontes do mundo".[xv] Posteriormente, em novembro de 98, dirigindo-se a peregrinos em Roma, conforme transmitido pela Rádio Vaticano, João Paulo II novamente afirmou: " Não se deve pensar que a vida depois da morte começa no Dia do Juízo Final.

Condições muito particulares existem depois da morte natural. É uma fase de transição. Enquanto o corpo se dissolve, os componentes espirituais prosseguem vivos. Esse elemento espiritual é formado pela própria consciência e seu livre-arbítrio. O homem existe sem o corpo físico ". [xvi]O Padre François Charles Antoine Brune dedica-se a estudos dos fenômenos de TCI". Brune declara que " O após vida existe e nós podemos

nos comunicar com aqueles que chamamos de mortos". [xvii]

Autor dos livros "Os Mortos nos Falam" e "Linha Direta do Além", François Brune ainda esclarece: "Escrevi estes livros para tentar derrubar o espesso muro de silêncio, de incompreensão, de ostracismo, erigido pela maior parte dos meios intelectuais do ocidente. Para eles, dissertar sobre a eternidade é tolerável; dizer que se pode entrar em comunicação com ela é considerado insuportável .(...) Eu quero mostrar que a vida continua, que há Deus que nos ama, que nos espera e que o único valor da vida é o amor. Quero mostrar que a vida depois da morte depende de nossa vida neste mundo ". [xviii]

Referências bibliográficas:

[i] Entrevista com Altivo Ferreira Fonte: Jornal Alavanca - Meses Novembro-Dezembro - 1997

[ii]Depoimento de Divaldo P. Franco no programa "Espiritismo Via Satélite", dia 02/11/97, disponível,em http://www.consciesp.org.br >acessado em 23/1/2005

[iii] Disponível em <> acessado em 12/11/2005

[iv] Leia Ponte Entre o Aqui e o Além, de Hildegard Shäffer (Ed. Pensamento), que tudo está descrito com detalhes, incluindo as técnicas.

[v] Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB 2001, perg 934.

[vi] Disponível em <> acessado em 02/11/2005

[vii] Xavier, Francisco Cândido. Nos Domínios da Mediunidade, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000, Cap. 1.

[viii] Spiricom é um vocábulo formado pela contração de duas palavras do inglês; spirit e comunication. Ela serve para designar um sistema eletrônico que possibilita a comunicação verbal, direta e em dois sentidos, com os Espíritos de pessoas já falecidas.

[ix] Depoimento de Divaldo P. Franco no programa "Espiritismo Via Satélite", dia 02/11/97, disponível, em http://www.consciesp.org.br >acessado em 23/1/2005

[x] Atualidade do Pensamento Espírita – Pelo Espírito Vianna

de Carvalho – Divaldo P. Franco.

[xi] Associação Nacional de Transcomunicadores(ANT)

[xii] Idem Cap. 4

[xiii] Entrevista com Hernani Guimarães Andrade Fonte: Revista de Espiritismo N. 26 - 1995

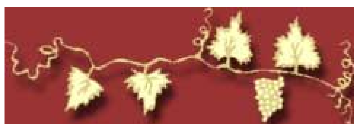
[xiv] Entrevista com Altivo Ferreira Fonte: Jornal Alavanca - Meses Novembro-Dezembro - 1997

[xv] Consciência espírita www.consciesp.org.br, Disponível em<>acessado em 11/10/2005

[xvi] Idem

[xvii] Brune, François. Os mortos nos Falam, Sobradinho, DF: Edicel, 1991, 1ª edição.

[xviii] Idem



Legalização da pena de morte de bebê no ventre da mãe, rápidas ponderações

Nenhum pesquisador embriogenista conseguiu, até hoje, estabelecer definições precisas de quando a vida humana começa no útero. Isso, - e todos nós sabemos - porque os homens de Ciência pesquisam a vida somente sob o aspecto físico, da forma mais acanhada, e não, de maneira transcendente. Jamais conseguirão criar a vida em laboratório, apesar de conhecerem a composição química dos seres vivos, até mesmo a organização dos seres mais simples. Para nós, espíritas, no instante em que o gameta masculino transpõe o gameta feminino (fecundação), o ser encarnante se associa a essa microscópica célula, criando um elo entre o arcabouço do futuro corpo material e os fluidos extra-físicos, que animalizam a matéria. Aprendemos, também, pela literatura espírita, que os corpos orgânicos são dotados de fluido vital. Em sendo assim, a mãe, consequentemente, também, impressiona o embrião com esse mesmo fluido. Lê-se, em "O Livro dos Espíritos", questão 65, o seguinte: "- O princípio vital reside em alguns dos corpos que conhecemos? - Ele tem sua fonte no fluido universal; é o que chamais de fluido magnético ou fluido elétrico animalizado. É o intermediário, o elo entre o espírito e a matéria"(1) e pensar que diversos países, têm se arvorado no direito de interferir indebitamente na gestação, considerando natural a prática do aborto provocado, inclusive - pasmem! - em fetos de seis meses...

Os Espíritos revelaram que "Institutos de escultura anatômica funcionam no Plano Espiritual, brunindo formas diversas, de modo a orientar os mapas ou prefigurações do serviço que aos reencarnantes competirá mais tarde atender".(2)

O que é o feto senão uma vida, cujo advento foi preparado, minuciosamente, por técnica, ainda, muito além da

compreensão dos mais renomados cientistas. Mais ainda: não é apenas uma massa celular viva, nem um simples pedaço do corpo da mãe, mas um ente autônomo, embora saibamos que a "gestante possa interferir nas ligações intrínsecas entre o espírito reencarnante e seu embrião. Se esta interferência for de amor, a gravidez se desenrolará a contento. Se, porém, for de rejeição, há sério risco de ocorrer aborto (3), aparentemente classificado de espontâneo." (4)

Paternidade e maternidade, raça e pátria, lar e sistema consanguíneo são conjugados com "previdente sabedoria para que não faltem ao reencarnante todas as possibilidades necessárias ao êxito no empreendimento que se inicia (...)" (5)

O Jornal Folha de São Paulo, de 07/10/2007, consigna que o Instituto de Pesquisa Datafolha constatou que, nos últimos anos, o número de brasileiros, que acham a prática do aborto "muito grave", aumentou de 61%, para 71% e que, hoje, apenas 3% dos brasileiros consideram o aborto moralmente aceitável.(6) Mesmo assim, os abortistas contumazes querem enfiar, goela abaixo da sociedade, a legalização da pena de morte de bebê no ventre materno.

Porém, "a inviolabilidade do direito à vida", é assegurado consoante prevê o artigo 5º da Constituição, elegendo assim tal direito a princípio absoluto, não passível de relativização. O artigo 4º, do Código Civil afirma que "a personalidade civil do homem começa pelo nascimento com vida, mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro".

Tramita, na Câmara dos Deputados, um famigerado Substitutivo ao Projeto de Lei nº 1.135/91, elaborado pelo atual governo, que extingue totalmente a figura do crime de aborto do Código Penal, legalizando esta prática em qualquer caso, por qualquer motivo, durante todo o período de gestação, ou seja, desde a concepção, até o momento do parto. Porém, como vimos nas pesquisas, enquanto o governo brasileiro se esforça, a qualquer custo, por legalizar o aborto no Brasil, a sociedade brasileira, em sua grande maioria, refuta essa ideia.

Pouco depois de assumir o Ministério da Saúde, José Gomes Temporão defendeu a realização de um plebiscito sobre a legalização do aborto. Muito atacada por setores contrários à

legalização, a proposta perdeu força (foi abortada!), mas não a posição do ministro, quanto a defender a ideia de mudanças na legislação. Para ele, o aborto é um caso de saúde pública (!) e, portanto, tema de governo, com o apoio de algumas autoridades brasileiras, e com os aplausos da mídia. Alguns argumentos dos abortistas são: o direito da mulher sobre o seu próprio corpo; as condições sócio-econômicas para educar um filho; a violência sexual contra a mulher; problemas de má formação fetal; gravidez indesejada; rejeição do filho pelo pai, e as más condições em que são realizados os abortos clandestinos.

Nesse trajeto, invoca-se o direito da mulher sobre o seu próprio corpo, como argumento para a descriminalização do aborto. Contudo, para os preceitos espíritas, o corpo do embrião não é o da mulher, visto que ela abriga, durante a gravidez, um outro corpo, que não é, de forma alguma, a extensão do seu. O nascituro não é um objeto qualquer, qual máquina de carne, que pode ser desligada de acordo com interesses circunstanciais, mas um ser humano com direito à proteção, no lugar mais fantástico e sublime que Deus criou: o templo da vida, ou seja, o útero materno.

A morte de mulheres, consequente de abortamento provocado, é outra, dentre tantas armas usadas pelos verdugos da vida intra-uterina. Ora, "se para diminuir a morte dessas mulheres, legaliza-se um infanticídio, seria, então, também, justo, seguindo essa linha caolha de raciocínio, legalizar os roubos, os assaltos e os assassinatos comuns para diminuir as mortes por essas causas." (7)

Será realmente crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação? Proclamam os Espíritos que sim! Pois - "Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre ao tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, porque isso impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando."(8)

É no aborto criminoso que se fermentam as grandes enfermidades da alma, as grandes obsessões, alimentando o pátio de sanatórios e de prisões. No aspecto psíquico, o

remorso é uma perigosa energia que vai corroendo, gradualmente, o equilíbrio emocional e permite aflorar desajustes mentais que estavam subjacentes, abrindo campo à loucura, propriamente dita, sob o enfoque médico, e aos tormentos espirituais (obsessão), no argumento espírita.

Após o abortamento, mesmo quando acobertado pela legislação humana, o Espírito rejeitado pode se voltar contra a mãe e todos aqueles que se envolveram na interrupção da gravidez. "Admitimos seja suficiente breve meditação, em torno do aborto delituoso, para reconhecermos nele um dos fornecedores das moléstias de etiologia obscura e das obsessões catalogáveis na patologia da mente, ocupando vastos departamentos de hospitais e prisões".(9)

Temos ciência que matar alguém é crime. A interrupção da gravidez, com a destruição do produto da concepção, é crime de aborto. O Código Penal brasileiro não contempla a figura do aborto legal, mas torna impunível o fato típico e antijurídico em determinadas circunstâncias. A rigor, apenas o médico deixa de ser punido se praticar o aborto nos casos contemplados por Lei. No entanto, o aborto continua sendo um crime. Portanto, não existe "aborto legal", exceto onde houver risco à vida da mulher, que, nesse caso, será um aborto necessário

A Comissão de Constituição e Justiça, da Câmara dos Deputados, garantiu, às mulheres, o direito de fazer um aborto em caso de estupro ou risco de morte; direito esse que já lhes fora concedido há 57 anos, quando o Ministro da Justiça, do Estado Novo de Getúlio Vargas, o jurista Francisco Campos, inseriu o artigo 128, no Código Penal brasileiro.

Sobre a "gravidez ocasionada por estupro, é indiscutível que é traumática e dolorosa, entretanto indagamos: quem deverá ser punido? Ficará a vítima, a mulher, isenta de traumas após o abortamento? Não compreende que à violência que a infelicitou e que deplora ela está somando uma maior, praticada conscientemente e com sentimento de vingança? E o ser que se desenvolve, que culpa lhe é facultada para que seja condenado à morte?" (10) Não seria mais humano, mais sensato, criar um programa social que desse, às vítimas desse trauma, o amparo de um psicólogo, de um médico, de um assistente social e, por

que não, até mesmo, uma ajuda financeira à mulher carente e ao bebê?

Descriminalizar o aborto, sob quaisquer circunstâncias, será um expressivo marco de estagnação espiritual na história da sociedade brasileira, reconhecida como uma das mais evangelizadas do Mundo (Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho).

O que propomos, nestes arrazoados, é debater o tema para que se evite a execução de um grave erro, de consequências nefastas. Não lançamos os anátemas da censura impiedosa àqueles que estão perdidos no corredor escuro do erro já cometido, até, para que não caiam na vala profunda do desalento. Expressamos ideias, cujo objetivo é iluminá-los com o farol do esclarecimento a fim de que enxerguem, mais adiante, a opção do Trabalho e do Amor, sobretudo, nas adoções de filhos rejeitados, que, atualmente, amontoam-se nos orfanatos. Aliás, atitude grandiosa é adotar um filho, gerado no ventre de outra mãe. Muitas vezes, com a adoção, abre-se a mesma porta que foi fechada pelo aborto. Cremos que a adoção de uma criança, ou mais crianças, é, provavelmente, o maior gesto de amor que alguém pode praticar em prol do próximo.

Libertar-se da culpa é, sem sombra de dúvidas, colocar-se diante das consequências dos atos com a disposição de resolvê-la, corajosamente, até porque errar é aprender. Ao invés de se fixar no remorso, aproveitar a experiência, como uma boa aquisição para discernimento futuro, é a atitude mais sábia. É preciso, também, saber que a Lei de Causa e Efeito não é uma estrada de mão única. É uma lei que admite reparações, que oferece oportunidades ilimitadas, para que todos possam expiar seus enganos. Outra boa prática de soerguimento é fazer opção por uma atividade, onde possa estar em contato direto, corpo a corpo, com crianças necessitadas de carinho, de amparo, de colo, de cuidados pessoais em creches, em escolas, em hospitais, em orfanatos, etc.. Por fim, "Nossa esperança é que as gerações futuras conheçam o aborto como hoje conhecemos a guilhotina: um primitivo meio de execução, perdido na memória dos tempos ". (11)

Referências bibliográficas:

(1) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, Questão 65

(2) Xavier, Francisco Cândido e Vieira Waldo. Evolução em Dois Mundos, Ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2000.

(3) O termo "aborto" origina-se da palavra latina "aboriri", ou seja, "expulsar o feto sem que ele tenha condições de vitalidade".

(4) http://www.meuwebsite.com.br/espiritismoegenetica

(5) Xavier, Francisco Cândido e Vieira Waldo. Evolução em Dois Mundos, Ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2000

(6) Jornal Folha de São Paulo, edição de 07/10/2007

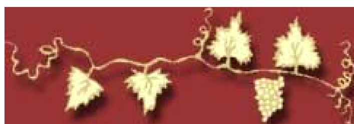
(7) Texto de J. Tomé de Sousa, Médico, pesquisador e professor titular na UFG, Doutor em Neurofisiologia, Espírita e estudioso da Doutrina, disponível em http://www.Espírito.com.br/portal/artigos/diversos/aborto/o-que-o-espiritismo-pensa.html, acessado em 12 de outubro de 2007,

(8) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, Questão 358

(9) Xavier, Francisco Cândido. Vida e Sexo, ditado pelo Espírito Emmanuel, RJ: Ed. FEB 1999, cap. 17

10) Artigo de Marcondes Meireles: A Farsa do "Aborto Legal", disponível em acessado em 19-10-07

11) Artigo "Aborto - Direito ou Crime?, publicado na Revista Espírita Allan Kardec, edição número 32, acessado em 20/10/07



Epilepsia e Espiritismo, breves comentários

A epilepsia é tão antiga como o homem. Sabe-se de legislações a respeito de pacientes epilépticos no código de Hammurabi e na antiga Grécia se lhe chamava "a doença sagrada", pois devido à característica súbita e inesperada do fenômeno se acreditava que os deuses ou demônios possuíam o corpo do enfermo. "Do grego deriva o termo epilepsia que significa "ser tomado desde acima". Hipócrates, pai da Medicina escreveu "A respeito da doença sagrada", e quatro séculos antes de nossa era disse que não era mais sagrada do que qualquer outra e que tinha seu assento no cérebro. Em Roma se lhe chamou a "doença comicial", pois o fato de que algum dos assistentes apresentasse uma convulsão era um sinal de suspender as eleições".Portadores de epilepsia sofrem com o estigma, o preconceito, a vergonha e o medo do desconhecido. A epilepsia é uma doença cerebral caracterizada por convulsões, que vão desde as quase imperceptíveis até aquelas graves e frequentes. A Organização Mundial da Saúde estima que cerca de 50 milhões de pessoas no mundo são portadores de epilepsia, sendo que destas, 40 milhões estão em países subdesenvolvidos.

Apesar desse cenário alarmante, a organização afirma que 70% dos novos casos diagnosticados podem ser tratados com sucesso, desde que a medicação seja usada de forma correta.(1) O tratamento preferencial para a epilepsia é o medicamentoso. O uso das drogas anticonvulsivas é eficaz em 70% a 80% dos casos. Para os pacientes com epilepsia refratária às drogas anticonvulsivas (20% a 30% dos casos), o tratamento indicado é o cirúrgico. Dependendo do tipo de epilepsia, a cirurgia pode ser bem sucedida em até 80% desses pacientes. A cirurgia se desenvolveu, principalmente, a partir dos anos 80 com o avanço da tecnologia nos exames de imagens. A ressonância magnética estrutural e a funcional

(SPECT), além do monitoramento em vídeo, permitem fazer um diagnóstico exato do foco epiléptico. Porém, apesar da tecnologia médica atual "É como atirar no escuro e esperar que o alvo seja acertado". É assim que o neurologista Ley Sander, professor do Departamento de Epilepsia Clínica e Experimental do University College London, define o tratamento da epilepsia."Em todos os países, a epilepsia representa um problema importante de saúde pública, não somente por sua elevada incidência, mas também pela repercussão da enfermidade, a recorrência de suas crises, além do sofrimento dos próprios pacientes devido às restrições sociais que na grande maioria das vezes são injustificadas", afirma o neurologista Jesus Gomez-Placencia, MD, PhD, Professor titular, Dep. de Neurosciências da Universidade de Guadalajara, no México.(2) Foi Hipócrates (em torno de 460-375aC) - talvez influenciado por Atreya, pai da medicina hindu (e que viveu 500 anos antes), quem passou a afirmar que a epilepsia não tinha uma origem divina, sagrada ou demoníaca, mas que o cérebro era responsável por essa doença.

E apenas muitos anos depois, Galeno (129 - em torno de 200 dC) fez a primeira classificação de diferentes formas da doença.(3) Apesar das afirmações de Hipócrates e Galeno, as crenças em torno da epilepsia como possessão, maldição ou castigo perpetuaram por muito tempo. A epilepsia, sob a ótica do Espiritismo, é uma doença neurológica, como qualquer outra doença que pode alterar o organismo humano, por isso mesmo deve ser tratada com os especialistas da medicina terrena. A propósito, alguns estudantes do Instituto Politécnico do México (IPN) criaram um dispositivo que diminui os ataques de epilepsia, consoante informa o instituto da Cidade do México. "Com o objetivo de contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas que sofrem de epilepsia, estudantes criaram o Saceryd, que reduz a frequência e a intensidade das crises por meio de estímulos elétricos"(4). Nos Estados Unidos, já existe aparelho semelhante. Não há dúvida que a terapêutica espírita poderá ajudar na recuperação do equilíbrio físico do enfermo, se for ministrada adequadamente, sem nunca dispensar a assistência médica. Porém, muitas pessoas confundem as crises

epilépticas com sintomas obsessivos ou mediunidade a ser desenvolvida, o que é um grave erro.

Ainda hoje, em pleno Século XXI - a despeito de todas proezas da medicina - muitos centros espíritas e igrejas de outros vários credos, sobretudo no Brasil, lidam com a epilepsia - como se esta fosse originada de "incorporações de espíritos de mortos", de "possessões pelo demônio" etc... Até bem pouco tempo atrás, em todo o mundo, os ataques epilépticos, as convulsões cerebrais, o histerismo, as doenças em geral, eram tratados quase que exclusivamente com "passes magnéticos" ou "exorcismos", muitas vezes violentíssimos e desumanos. A epilepsia não é obsessão, muito embora esta pode, às vezes, se apresentar com os sintomas da epilepsia, e o epiléptico pode ser portador de um processo obsessivo. Daí a confusão que muitas vezes é feita entre uma coisa e outra. O conceito que existe no meio espírita de que os epilépticos são médiuns que deveriam desenvolver suas mediunidades é completamente equivocada. Essa patologia mui raramente ocorre por meras alterações no encéfalo (5), como sejam as que procedem de pancadas na cabeça geralmente, é enfermidade da alma, independente do corpo físico, que apenas registra, nesse caso, as ações reflexas. Pois a epilepsia tem ligação com problemas espirituais. A recordação dessa ou daquela falta grave que ficam enraizada no Espírito sem que tenha tido oportunidade de desabafo ou corrigenda, cria na mente um estado patológico que se classifica de zona de remorso, provocando distonias diversas de uma encarnação para outra.

O corpo procede do corpo, porém há influência enorme da consciência do reencarnante, modelando seu próprio corpo, influenciando os genes da hereditariedade com o distúrbio ligado à causa pregressa no aproveitamento da Lei de Deus para que o Espírito não escape ao seu destino doloroso, mas intransferível e necessário. No livro "Missionários da Luz", cap. 12, André Luiz narra-nos inúmeras experiências em cujo Espírito reencarnante pede que sejam alteradas certas condições físicas para que possa vencer as suas provas redentoras. A epilepsia é uma doença neurológica e possui

matrizes cerebrais para que ela ocorra. No entanto, muitos fatores podem provocar essas alterações cerebrais e, dentre eles, há a causa espiritual. A grande contribuição do Espiritismo nessa área é apontar causas espirituais diretas e indiretas. No livro A Gênese, no capítulo XIV, Allan Kardec ensina que uma obsessão intensa (forte interdependência entre o obsessor e o obsidiado) e prolongada pode gerar lesões orgânicas através dos fluidos espirituais "viciados": "Tais fluidos agem sobre o perispírito, e este, por sua vez, reage sobre o organismo material com o qual está em contato molecular. (...) se os fluidos maus forem permanentes e enérgicos, poderão determinar desordens físicas: certas moléstias não têm outra causa senão esta (6). O Mestre de Lyon reconhece em O Livro dos Espíritos, questões 481-483, que uma influência espiritual obsessiva pode causar uma neurolesão epiléptica e propõe que o método desobsessivo pode levar à cura do paciente".(7) A epilepsia possui muitas relações com mecanismos naturais das provas e expiações, no contexto das causas atuais e anteriores das nossas aflições. Assim, apesar da epilepsia ter uma causa orgânica, a influência espiritual para que ela aconteça não pode ser ignorada. Segundo narra André Luiz um caso no qual durante "uma convulsão epiléptica o obsessor ligando-se a Pedro, seguindo-se convulsão generalizada tônico-clônica, com relaxamento de esfíncteres. O mentor Aulus afirma ser possessão completa ou epilepsia essencial e analisa que, no setor físico, Pedro está inconsciente, não terá lembrança do ocorrido, mas está atento em espírito, arquivando a ocorrência e enriquecendo-se."(8)

Na sequência do fato, após a prece e o passe ocorre o desligamento do desencarnado, termina a convulsão e Pedro entra em sono profundo. "Com a terapia desobsessiva exitosa, será possível terminar com os ataques de "possessão", mas Pedro sofrerá os reflexos do desequilíbrio em que se envolveu, a se expressarem nos fenômenos mais leves da epilepsia secundária que emergirão por algum tempo, ante recordações mais fortes da luta atual até o reajuste integral do perispírito (reflexo condicionado)"(9).

Esse caso demonstra que, apesar de tratar-se de obsessão,

não ocorreu a manifestação do obsessor após a convulsão, certamente devido ao passe aplicado durante a convulsão, que produziu o desligamento do espírito desencarnado. Infere-se pois, ante a presente exposição, que os quadros de epilepsia podem ser provocados por obsessão também, tanto quanto existem casos sem ação de desencarnados e casos mistos. Independentemente do caso, com ou sem envolvimento obsessivo, há necessidade de uso de medicação da medicina acadêmica, considerando-se óbvio que a terapia desobsessiva é altamente eficaz, devendo ser usada como preconiza a obra kardequiana.

Referências bibliográficas:

(1) Disponível em Acessado em 10/10/2005

(2) Disponível em www.cerebromente.org.br/ n04/doenca/epilepsy/epilepsy.htm Acessado em 26/10/2005

(3) Disponível em Acessado em 10/102005

(4) Publicado no Jornal O ESTADO DE S. PAULO, VIDA &, segunda-feira, 17/10/2005, A13

(5) O encéfalo ou cérebro, terminação principal aumentada do sistema nervoso central, ocupa o crânio ou caixa encefálica. O termo latino cerebrum tem sido usado de várias formas. De um modo geral significa encéfalo; também tem sido utilizado para indicar, especificamente, o prosencéfalo e o mesencéfalo. O adjetivo cerebral é dele derivado. Encéfalo, por sua vez, é de origem grega (enkép-halos). Termos como encefalite - que significa inflamação do encéfalo são dele provenientes.

(6) Kardec, Allan. A Gênese, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2004, Cap. XIV7- Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000, Questões 481-4838 - Xavier, Francisco Cândido. Nos Domínios da Mediunidade, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1997, Cap. 99- Idem